

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE MESTRADO EM ECONOMIA**

Luíza Dantas de Souza Lima

**Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Estado da Paraíba: uma
análise do perfil produtivo e da localização espacial a partir dos critérios
das Instituições de Apoio**

**João Pessoa - PB
2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE MESTRADO EM ECONOMIA**

Luíza Dantas de Souza Lima

Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Estado da Paraíba: uma análise do perfil produtivo e da localização espacial a partir dos critérios das Instituições de Apoio

João Pessoa - PB

2010

LUIZA DANTAS DE SOUZA LIMA

Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Estado da Paraíba: uma análise do perfil produtivo e da localização espacial a partir dos critérios das Instituições de Apoio

Dissertação apresentada ao Programa de Pós – Graduação em Economia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Fernando de M. B. Cavalcanti Filho.

Área de Concentração: Economia da Empresa

João Pessoa – PB
2010

LUIZA DANTAS DE SOUZA LIMA

Políticas para APL's no Estado da Paraíba: uma análise do perfil produtivo e da localização espacial a partir dos critérios das Instituições de Apoio

Dissertação apresentada ao Programa de Pós –
Graduação em Economia da Universidade
Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento
às exigências para obtenção do título de Mestre
em Economia.

Aprovado em __ / __ / 2010

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Fernando de M. B. Cavalcanti Filho
(Orientador – UFPB)

Prof^a. Dra. Maria Cecília Junqueira Lustosa
(Examinador externo – UFAL)

Prof. Dr. Guilherme Albuquerque Cavalcanti
(Examinador interno – UFPB)

***Ao meu esposo, Vitório, que sempre fez
mais do que podia para me ajudar nos
meus estudos.***

AGRADECIMENTOS

A todos os professores e funcionários que contribuíram para a minha formação.

As minhas amigas “Dany” e “Ana” que me ajudaram nos momentos mais difíceis e tornaram a vida no mestrado mais divertida. A Terezinha e Risomar por facilitarem a vida já tão sofrida no CME.

Agradeço especialmente. Ao professor Paulo Fernando, pela paciência nos momentos difíceis e por ter compreendido toda a minha situação de saúde durante minha gravidez, como também, por ter sido um pai durante o processo de construção do trabalho de conclusão final do mestrado. Sem seu suporte no momento certo, este trabalho não seria realizado. Muito obrigada “Gênio”!

Agradeço também, a minha grande amiga Márcia Lima que contribui numa co-orientação na construção deste trabalho. Como também, à toda a minha família. A minha mãe e minha vó que me ajudaram financeiramente durante minha permanência em João Pessoa. Minhas irmãs e meu esposo pelo carinho, apoio, companheirismo e pelo cuidado de sempre.

RESUMO

O presente trabalho apresenta as *Políticas para APL's no Estado da Paraíba: uma análise do perfil produtivo e da localização espacial a partir dos critérios das Instituições de Apoio*, partindo de um enfoque evolucionário sobre o tema. Nesse sentido, buscou-se fazer um mapeamento dos Arranjos Produtivos Locais (APL's) no Estado da Paraíba identificados pelas Instituições e como essas trabalham na formalização desse apoio. Posteriormente, mapeou-se a Paraíba em “espaços vazios”, ou seja, aqueles municípios onde existem atividades produtivas e não há apoio como APL's por parte das Instituições. Adicionalmente, observa-se a relação entre a distribuição dos APL's, as atividades reconhecidas como tal e os municípios “espaços vazios”, observando-se pelas mesorregiões, que as atividades produtivas se repetem nos municípios com APL's e nos “espaços vazios”, porém as Instituições apresentam critérios indefinidos para apoiar os municípios com APL e não apoiar as atividades semelhantes nos demais “espaços vazios”.

Palavras-Chaves: Paraíba, Sistema de Inovação, Arranjos Produtivos Locais, Instituições.

ABSTRACT

The proposed document presents Local Cluster Policies in the State of Paraíba: an analysis of the production profile and the spatial location according to the criteria of Supporting Institutions, starting by an evolutionary approach on the issue. Accordingly, it was attempted to make a mapping of Local Cluster in the State of Paraíba identified by the Institutions and how they work in the formalization of this support. Later on, Paraíba was mapped in "empty spaces", in other words, those municipalities where there are no productive activities and support as part of Local Cluster Institutions. Additionally, it is noticed the relationship between the distribution of Local Cluster, activities recognized as such and municipalities "empty spaces", observing the mesoregions that productive activities are repeated in cities with Local Cluster and "empty spaces", however the Institutions present indefinite criteria to support municipalities with Local Cluster and do not support similar activities in the remaining "empty spaces".

Key Words: Paraíba, Innovation System, Local Cluster

SUMÁRIO

Lista	de	Figuras	e
tabelas.....			6
Resumo.....			7
Abstract.....			8
Introdução.....			9
Capítulo 1: Referencial Teórico (a abordagem de ASPILs).....			13
Capítulo 2: Os APL's "visíveis" da Paraíba: caracterização, localização e critérios para identificação e apoio pelas Instituições do Estado.....			25
Capítulo 3: Os APL's "invisíveis" da Paraíba: perfil produtivo e localização municipal dos "espaços vazios de Políticas para APL's".....			54
Capítulo 4: Análise das Instituições sobre a não identificação dos "espaços vazios".....			90
Conclusão.....			109
Referências Bibliográficas.....			114
Anexo I.....			110
Anexo II.....			111

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais Identificados e Apoiados por Instituições no Estado da Paraíba.....	34
Figura 2: Mapa dos APLS identificados e apoiados da apicultura da Paraíba.....	36
Figura 3: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Avicultura da Paraíba.....	37
Figura 4: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Ovinocaprinocultura da Paraíba.....	38
Figura 5: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Fruticultura da Paraíba.....	39
Figura 6: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Floricultura da Paraíba Apoiados por Instituições.....	40
Figura 7: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Aquicultura da Paraíba Apoiados por Instituições.....	41
Figura 8: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Algodão Colorido da Paraíba Apoiados por Instituições.....	42
Figura 9: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Moda, Confecção e Vestuário da Paraíba.....	45
Figura 10: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Couros e Calçados da Paraíba Identificados e Apoiados por Instituições.....	48
Figura 11: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Cachaça e Alambique da Paraíba Apoiados por Instituições.....	49
Tabela 1: Distribuição de Mesorregiões e Microrregiões da Paraíba.....	54
Figura 12: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais identificados e apoiados pelas Instituições.....	56
Figura 13: Mapa dos APL's identificados e apoiados com Políticas diferenciadas (Cadeias Produtivas).....	57

INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado **Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Estado da Paraíba: uma análise do perfil produtivo e da localização espacial a partir dos critérios das Instituições de Apoio**, tem como objetivo geral, analisar a distribuição espacial das atividades econômicas no território paraibano a partir do conceito de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (ASPILs) e o que se denominou de “espaços vazios”, ou seja, aquelas áreas onde existem atividades produtivas que ainda não são identificadas como arranjos pelas instituições de apoio. Como objetivo específico, procurou-se também, apresentar a forma de identificação e apoio concedido pelas Instituições aos arranjos.

Foram elencados os seguintes objetivos específicos:

1. Descrição dos APL's identificados e apoiados da Paraíba;
2. Identificar os “espaços vazios” do estado da Paraíba;
3. Analisar os fatores que afetam a identificação de APL's pelas Instituições.

Para tanto, utilizou-se se uma metodologia de pesquisa relacionada aos dados secundários fornecidos pelo Relatório de Análise de Mapeamento dos Arranjos Produtivos Locais no Estado da Paraíba (2009). Como também do Anuário Estatístico do Instituto de Desenvolvimento Econômico Municipal e Estadual (IDEME - 2008), que forneceu os dados de todos os municípios (população, IDH, PIB, distritos industriais, produções agrícolas e industriais, mas não do setor de serviços da economia paraibana). Pelo Cadastro Industrial da FIEP (2006), que forneceu as atividades produtivas registradas em cada município da Paraíba. Dessa forma, a pesquisa investigou, através desses dados em cada município, sua produção e o que nele podem ser identificado como APL. A partir desses resultados, apontar os critérios de apoio das Instituições aos APL's e a não identificação dos “espaços vazios”.

Dessa forma, o referencial teórico inicia a abordagem dos Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (ASPIL's) a partir das mudanças ocorridas no sistema produtivo mundial, como resultado da capacidade das empresas, instituições e agentes de avançar no aprendizado, tem-se como resultado a geração de novas tecnologias, que impulsionaram o crescimento do SI (Sistema de Inovação) demandando uma ferramenta teórico-metodológica capaz de apreender e analisar os processos de criação e conhecimento.

O referencial teórico utilizado como base para este estudo foi a Teoria Neoschumpeteriana e evolucionária, que enfatizam o papel do Sistema de Inovação (SI), em um cenário de capacidade produtiva cada vez mais voltada para o desenvolvimento local. Dentro dessa visão de SI, analisa-se, no capítulo primeiro desta dissertação, o conceito de Sistemas Nacionais de Inovação (SNI), como uma forma de observar as relações entre agentes econômicos e sociais, através dos chamados subsistemas, que possibilitam a análise mais minuciosa de cada espaço local e setorial, ou seja, na região, nos estados e municípios em cada área onde ocorre o processo de inovação.

Dentro dessa visão está a abordagem dos Arranjos Produtivos Locais (APL's), termo criado pela Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist). Pelas características fundamentais e comuns e sua dimensão intencional, tem-se que: é um sistema complexo, composto por diversos atores, distinguidos por natureza (variedades) e posição hierárquica (assimetrias), auto-organizados em subsistemas (através de processos históricos), articulados entre si pelo seu papel na geração de valor econômico (sua lógica imanente), definindo o seu território de ação, em permanente transformação estrutural, através de processos inovativos. (CAVALCANTI FILHO, 2009).

Essa aglomeração espacial pode ser resultado de fatores históricos, naturais, culturais e políticos, através de produtores (empresariais ou não) que iniciam suas produções através do sucesso obtido na geração de inovações e, com isso, acabam por atrair outras empresas que ingressam no mesmo mercado, na mesma localidade, resultando, algum tempo depois na construção de um arranjo ou sistema de desenvolvimento na produção de determinados bens. Quando há essa aglomeração, as empresas têm duas alternativas, concorrerem entre si ou agirem cooperativamente. Pela evolução da cadeia de produção e acordos entre produtores, acabam que a aglomeração seja formada com êxito. (CASSIOLATO; SZAPIRO, 2002).

Dentro dessa abordagem de SI, SNI e APL's, busca-se identificar através da metodologia utilizada pelas Instituições de apoio, as aglomerações produtivas do Estado da Paraíba. Segundo o "Relatório de Análise do mapeamento e das Políticas de Arranjos Produtivos Locais no Norte, Nordeste e Mato Grosso e dos Impactos dos Grandes Projetos Federais no Nordeste", as principais Instituições de apoio nesse estado são, o Serviço Brasileiro de Apoio às Empresas (SEBRAE), Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTec – PB), Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF), Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e

Secretaria do Desenvolvimento Sustentável da Produção do estado da Paraíba (SEDESP).

Dessa forma, no 2º capítulo, analisou-se a forma como cada Instituição trabalha com os APL's, tomando como base para esse resultado os dados secundários fornecidos pelo "Relatório de Análise do mapeamento e das Políticas de Arranjos Produtivos Locais no Norte, Nordeste e Mato Grosso e dos Impactos dos Grandes Projetos Federais no Nordeste (2009)", que através de um trabalho junto as Instituições (entrevistas), obteve-se tais respostas para a forma de identificação e apoio.

Através dessa identificação junto às instituições que informaram cada arranjo no qual apóiam, foram mapeados, dentro dos 223 municípios do Estado da Paraíba, 117 ou 52,5% municípios com APL's identificados e apoiados. Dentre eles, podem ser identificados no setor primário: ovinocaprinocultura, amendoim, sisal, gergelim, abacaxi, inhame, mamão, galinha de capoeira, aves, leite, banana, laranja, uva, algodão colorido, floricultura, bovinocultura, caprinocultura, apicultura, avicultura, caprinocultura, minerais não-metálicos e agricultura orgânica. No setor secundário: têxtil e confecções, madeiras e móveis, cachaça e alambique, calçados e afins, fabricação de produtos cerâmicos e bens de capital. No setor terciário: comércio varejista, serviços (beleza, minimercados e alimentação), software, turismo, cultura. Assim, são identificados no total 51 "tipos" de APL's distribuídos no Estado.

No terceiro capítulo, faz-se um mapeamento de todo o espaço geográfico da Paraíba, através dos dados secundários fornecidos pelo Anuário Estatístico do Instituto de Desenvolvimento Econômico dos Municípios e Estado (IDEME, 2008) e pelo Cadastro Industrial da Paraíba (2006). Nesse capítulo, buscou-se investigar em cada município onde não existem atividades produtivas identificadas como APL's, ou seja, os "espaços vazios", cada atividade produtiva desenvolvida, o PIB, a população, o nível de empregos formais e por fim o IDH.

Foram identificados, com o acréscimo dos arranjos mapeados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MIDIC), em pesquisa realizada no ano de 1993, foram acrescentados outros APL's, o que ampliou para 182 ou 81,6% os municípios da Paraíba em que há, ao menos, um arranjo produtivo reconhecido por, no mínimo, uma instituição de apoio. Diante desse resultado, estes 182 municípios apresentam diversos tipos de arranjos de produção nos diversos setores da atividade econômica: agricultura, pecuária, indústria e serviços.

Dessa forma, são identificados 41 "espaços vazios" distribuídos da seguinte forma:

- a) Foram identificados 18 "espaços vazios" no Litoral da Paraíba.

- b) No Agreste, são apontados 22 “espaços vazios”, que apresentam as atividades produtivas ainda não identificadas.
- c) Na Borborema, não existe nenhum “espaço vazio”, todos os municípios dessa mesorregião estão mapeados em APL’s.
- d) No Sertão, há apenas a identificação de um “espaço vazio”, Coremas.

Além dos “espaços vazios” identificados, apontou-se que existem os “vazios nos espaços preenchidos”, ou seja, atividades produtivas ainda não identificadas, nos municípios onde já existem APL’s apoiados. Esses estão distribuídos em todos os 182 municípios e apresentam diversas atividades econômicas, que por motivos desconhecidos ainda não recebem apoio das Instituições.

No quarto capítulo, procura-se investigar o porquê das Instituições ainda não reconhecerem os “espaços vazios” de cada mesorregião. Dentro dessa análise, verificaram-se sete fatores que influenciam a identificação, como também o não reconhecimento, dentre eles:

1. Localização do APL relativamente às instituições de apoio;
2. Porte da atividade econômica;
3. Porte econômico do Município;
4. Natureza da Instituição de Apoio;
5. Identificação da atividade produtiva com a “vocação” territorial;
6. Integração dos produtores;
7. Área de Influência dos municípios mais desenvolvidos.

Por fim, a conclusão, retrata o porquê da identificação ou não de APL’s em cada município diante dos sete fatores acima citados. Dessa forma, Quanto mais próximo das Instituições estiver da atividade produtiva, maior será a possibilidade de sua identificação como APL. Quanto mais desenvolvida for a produção para o seu município, maior a possibilidade de identificação como APL. Quanto mais desenvolvido for o município, maior o número de APL’s identificados e apoiados pelas Instituições. Se a atividade produtiva está associada às características geográficas locais, ou seja, se for associada à “vocação local”, terá maior possibilidade de ser identificada como APL. Quanto mais integrados estiverem os produtores, maior o desenvolvimento da atividade produtiva e sua identificação como arranjo e por fim a área de influência dos municípios mais desenvolvidos, uma forma de facilitar a identificação dos APL’s é localizar-se em municípios que integram a “rede urbana” de alguma “cidade central”, ou seja, quanto maior a área de influência deste município centralizador de determinada rede de relações econômicas, sociais, culturais e políticas, maior será o número de APL’s reconhecidos naquela área.

INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado **Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Estado da Paraíba: uma análise do perfil produtivo e da localização espacial a partir dos critérios das Instituições de Apoio**, tem como objetivo geral, analisar a distribuição espacial das atividades econômicas no território paraibano a partir do conceito de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (ASPILs) e o que se denominou de “espaços vazios”, ou seja, aquelas áreas onde existem atividades produtivas que ainda não são identificadas como arranjos pelas instituições de apoio. Como objetivo específico, procurou-se também, apresentar a forma de identificação e apoio concedido pelas Instituições aos arranjos.

Foram elencados os seguintes objetivos específicos:

4. Descrição dos APL's identificados e apoiados da Paraíba;
5. Identificar os “espaços vazios” do estado da Paraíba;
6. Analisar os fatores que afetam a identificação de APL's pelas Instituições.

Para tanto, utilizou-se se uma metodologia de pesquisa relacionada aos dados secundários fornecidos pelo Relatório de Análise de Mapeamento dos Arranjos Produtivos Locais no Estado da Paraíba (2009). Como também do Anuário Estatístico do Instituto de Desenvolvimento Econômico Municipal e Estadual (IDEME - 2008), que forneceu os dados de todos os municípios (população, IDH, PIB, distritos industriais, produções agrícolas e industriais, mas não do setor de serviços da economia paraibana). Pelo Cadastro Industrial da FIEP (2006), que forneceu as atividades produtivas registradas em cada município da Paraíba. Dessa forma, a pesquisa investigou, através desses dados em cada município, sua produção e o que nele podem ser identificado como APL. A partir desses resultados, apontar os critérios de apoio das Instituições aos APL's e a não identificação dos “espaços vazios”.

Dessa forma, o referencial teórico inicia a abordagem dos Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (ASPIL's) a partir das mudanças ocorridas no sistema produtivo mundial, como resultado da capacidade das empresas, instituições e agentes de avançar no aprendizado, tem-se como resultado a geração de novas tecnologias, que impulsionaram o crescimento do SI (Sistema de Inovação) demandando uma ferramenta teórico-metodológica capaz de apreender e analisar os processos de criação e conhecimento.

O referencial teórico utilizado como base para este estudo foi a Teoria Neoschumpeteriana e evolucionária, que enfatizam o papel do Sistema de Inovação (SI), em um cenário de capacidade produtiva cada vez mais voltada para o desenvolvimento local. Dentro dessa visão de SI, analisa-se, no capítulo primeiro

desta dissertação, o conceito de Sistemas Nacionais de Inovação (SNI), como uma forma de observar as relações entre agentes econômicos e sociais, através dos chamados subsistemas, que possibilitam a análise mais minuciosa de cada espaço local e setorial, ou seja, na região, nos estados e municípios em cada área onde ocorre o processo de inovação.

Dentro dessa visão está a abordagem dos Arranjos Produtivos Locais (APL's), termo criado pela Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist). Pelas características fundamentais e comuns e sua dimensão intencional, tem-se que: é um sistema complexo, composto por diversos atores, distinguidos por natureza (variedades) e posição hierárquica (assimetrias), auto-organizados em subsistemas (através de processos históricos), articulados entre si pelo seu papel na geração de valor econômico (sua lógica imanente), definindo o seu território de ação, em permanente transformação estrutural, através de processos inovativos. (CAVALCANTI FILHO, 2009).

Essa aglomeração espacial pode ser resultado de fatores históricos, naturais, culturais e políticos, através de produtores (empresariais ou não) que iniciam suas produções através do sucesso obtido na geração de inovações e, com isso, acabam por atrair outras empresas que ingressam no mesmo mercado, na mesma localidade, resultando, algum tempo depois na construção de um arranjo ou sistema de desenvolvimento na produção de determinados bens. Quando há essa aglomeração, as empresas têm duas alternativas, concorrerem entre si ou agirem cooperativamente. Pela evolução da cadeia de produção e acordos entre produtores, acabam que a aglomeração seja formada com êxito. (CASSIOLATO; SZAPIRO, 2002).

Dentro dessa abordagem de SI, SNI e APL's, busca-se identificar através da metodologia utilizada pelas Instituições de apoio, as aglomerações produtivas do Estado da Paraíba. Segundo o "Relatório de Análise do mapeamento e das Políticas de Arranjos Produtivos Locais no Norte, Nordeste e Mato Grosso e dos Impactos dos Grandes Projetos Federais no Nordeste", as principais Instituições de apoio nesse estado são, o Serviço Brasileiro de Apoio as Empresas (SEBRAE), Parque Tecnológico da Paraíba (PqTec – PB), Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF), Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Secretaria do Desenvolvimento Sustentável da Produção do estado da Paraíba (SEDESP).

Dessa forma, no 2º capítulo, analisou-se a forma como cada Instituição trabalha com os APL's, tomando como base para esse resultado os dados

secundários fornecidos pelo “Relatório de Análise do mapeamento e das Políticas de Arranjos Produtivos Locais no Norte, Nordeste e Mato Grosso e dos Impactos dos Grandes Projetos Federais no Nordeste (2009)”, que através de um trabalho junto as Instituições (entrevistas), obteve-se tais respostas para a forma de identificação e apoio.

Através dessa identificação junto às instituições que informaram cada arranjo no qual apóiam, foram mapeados, dentro dos 223 municípios do Estado da Paraíba, 117 ou 52,5% municípios com APL's identificados e apoiados. Dentre eles, podem ser identificados no setor primário: ovinocaprinocultura, amendoim, sisal, gergelim, abacaxi, inhame, mamão, galinha de capoeira, aves, leite, banana, laranja, uva, algodão colorido, floricultura, bovinocultura, caprinocultura, apicultura, avicultura, caprinocultura, minerais não-metálicos e agricultura orgânica. No setor secundário: têxtil e confecções, madeiras e móveis, cachaça e alambique, calçados e afins, fabricação de produtos cerâmicos e bens de capital. No setor terciário: comércio varejista, serviços (beleza, minimercados e alimentação), software, turismo, cultura. Assim, são identificados no total 51 “tipos” de APL's distribuídos no Estado.

No terceiro capítulo, faz-se um mapeamento de todo o espaço geográfico da Paraíba, através dos dados secundários fornecidos pelo Anuário Estatístico do Instituto de Desenvolvimento Econômico dos Municípios e Estado (IDEME, 2008) e pelo Cadastro Industrial da Paraíba (2006). Nesse capítulo, buscou-se investigar em cada município onde não existem atividades produtivas identificadas como APL's, ou seja, os “espaços vazios”, cada atividade produtiva desenvolvida, o PIB, a população, o nível de empregos formais e por fim o IDH.

Foram identificados, com o acréscimo dos arranjos mapeados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MIDIC), em pesquisa realizada no ano de 1993, foram acrescentados outros APL's, o que ampliou para 182 ou 81,6% os municípios da Paraíba em que há, ao menos, um arranjo produtivo reconhecido por, no mínimo, uma instituição de apoio. Diante desse resultado, estes 182 municípios apresentam diversos tipos de arranjos de produção nos diversos setores da atividade econômica: agricultura, pecuária, indústria e serviços.

Dessa forma, são identificados 41 “espaços vazios” distribuídos da seguinte forma:

- e) Foram identificados 18 “espaços vazios” no Litoral da Paraíba.
- f) No Agreste, são apontados 22 “espaços vazios”, que apresentam as atividades produtivas ainda não identificadas.
- g) Na Borborema, não existe nenhum “espaço vazio”, todos os municípios dessa mesorregião estão mapeados em APL's.

- h) No Sertão, há apenas a identificação de um “espaço vazio”, Coremas.

Além dos “espaços vazios” identificados, apontou-se que existem os “vazios nos espaços preenchidos”, ou seja, atividades produtivas ainda não identificadas, nos municípios onde já existem APL's apoiados. Esses estão distribuídos em todos os 182 municípios e apresentam diversas atividades econômicas, que por motivos desconhecidos ainda não recebem apoio das Instituições.

No quarto capítulo, procura-se investigar o porquê das Instituições ainda não reconhecerem os “espaços vazios” de cada mesorregião. Dentro dessa análise, verificaram-se sete fatores que influenciam a identificação, como também o não reconhecimento, dentre eles:

8. Localização do APL relativamente às instituições de apoio;
9. Porte da atividade econômica;
10. Porte econômico do Município;
11. Natureza da Instituição de Apoio;
12. Identificação da atividade produtiva com a “vocação” territorial;
13. Integração dos produtores;
14. Área de Influência dos municípios mais desenvolvidos.

Por fim, a conclusão, retrata o porquê da identificação ou não de APL's em cada município diante dos sete fatores acima citados. Dessa forma, Quanto mais próximo das Instituições estiver da atividade produtiva, maior será a possibilidade de sua identificação como APL. Quanto mais desenvolvida for a produção para o seu município, maior a possibilidade de identificação como APL. Quanto mais desenvolvido for o município, maior o número de APL's identificados e apoiados pelas Instituições. Se a atividade produtiva está associada às características geográficas locais, ou seja, se for associada à “vocação local”, terá maior possibilidade de ser identificada como APL. Quanto mais integrados estiverem os produtores, maior o desenvolvimento da atividade produtiva e sua identificação como arranjo e por fim a área de influência dos municípios mais desenvolvidos, uma forma de facilitar a identificação dos APL's é localizar-se em municípios que integram a “rede urbana” de alguma “cidade central”, ou seja, quanto maior a área de influência deste município centralizador de determinada rede de relações econômicas, sociais, culturais e políticas, maior será o número de APL's reconhecidos naquela área.

CAPÍTULO 1: Referencial Teórico (a abordagem de ASPILs)

1.1 Características fundamentais da teoria econômica Neo-Schumpeteriana e evolucionária

Com o avanço das mudanças ocorridas no sistema produtivo mundial, resultado direto da capacidade das empresas, instituições e agentes de avançar no aprendizado, tem-se como resultado a geração de novas tecnologias (JOHNSON; LUNDVALL, 2003). A partir dos anos 1980 com a aceleração do processo de globalização, a abordagem Neo-Schumpeteriana que enfatiza o papel do sistema de inovação (SI), torna-se uma ferramenta teórico-metodológica capaz de apreender e analisar os processos de criação e conhecimento. Um processo de aprendizado cumulativo permite às empresas ampliarem seus conhecimentos, desenvolverem suas inovações e assim, tornarem-se mais eficientes. Essa abordagem possibilitou o foco no caráter local, uso e difusão da inovação de um país ou região, como resultado das relações entre atores econômicos, políticos e sociais, refletindo condições culturais e institucionais próprias.

Uma das características desta abordagem está em enfatizar o fato de que a produção se desenvolve pela criatividade humana, cada caso tem sua especificidade, portanto sua estratégia de desenvolvimento deverá ser analisada diferentemente das demais.

Frederich List (1841) enfatizando o desenvolvimento das forças produtivas e na alocação de recursos, desenvolveu uma estratégia para impulsionar a industrialização e o crescimento econômico, através da colaboração das instituições (nacionais, públicas e privadas) e empresas para esse desenvolvimento.

Lundvall (1985; 1988) e Freeman (1982; 1987) introduziram a discussão sobre o Sistema de Inovação na década de 80 nas universidades. Para eles, as instituições são imprescindíveis para o desempenho da economia, uma idéia aceita pela maioria dos países em desenvolvimento, pois através desse SI, o mercado solucionaria os problemas de crises econômicas.

Segundo Cassiolato e Lastres (2000), o SNI trata de questões importantes como a mudança tecnológica, especificamente o da diversidade e do papel dos investimentos em atividades de aprendizado inovativo. Além disso, consideram que existe uma diversidade significativa entre os países e Instituições na forma, nível e padrão dos investimentos em aprendizado.

O conceito de SNI apresenta-se como um ponto fundamental para o desenvolvimento da atividade inovativa dentro das fronteiras de uma nação. Esse sistema passa a ser formado por uma série de atores e inter-relacionamentos que

influem no processo inovativo. A difusão de novas tecnologias e de inovação vem principalmente de características sócio-culturais. O processo inovativo tem característica continua, principalmente os conhecimentos adquiridos no passado e presente o que gera um acúmulo desses. (MALERBA, 1992).

Freeman (1995) apresenta o conceito mais completo sobre o SNI. Coloca a inovação como um processo cumulativo contínuo, que envolve não somente a inovação radical e incremental, mas também a difusão, a absorção e o uso da inovação, através da ciência, P&D e aprendizados interativos, e atividades desenvolvidas cotidianamente.

A inovação “a ‘radical’ que se refere ao desenvolvimento de um novo produto, processo ou forma de organização da produção inteiramente nova; e a ‘incremental’ que se refere à introdução de qualquer tipo de melhoria, sem alteração substancial na estrutura industrial” (LASTRES; CASSIOLATO, 2005, p.13).

Lundvall *et al.* (2003), coloca as características comuns dos SNI:

1. A suposição que os SNI diferem em termos de especialização na produção, no comércio e no conhecimento;
2. A aceitação de que os elementos do conhecimento, importantes para o desempenho econômico, não são identificados e movidos de um lugar para o outro com facilidade;
3. Por fim, o foco sobre relações e interações. As relações podem ser “uma maneira de ver” como ocorrem os processos de interação e de conhecimento, onde novos conhecimentos são produzidos e adquiridos.

Segundo Lundvall *et al.* (2003), as firmas não inovam isoladamente, mantêm contatos com outros organismos, através de relações de reciprocidade. Segundo Nelson (1993), na definição do SNI existe vários termos que podem apresentar várias interpretações. Para Nelson (1993), a inovação é vista de forma ampla, incluindo produtos e processos, gestão organizacional, novas fontes de energia, matérias-primas e novas formas de articulação entre empresas. Com relação ao termo “sistema”, considera como um conjunto de Instituições cujas interações determinam o desempenho inovador das empresas. O sistema é o conjunto de instituições que influenciam o surgimento de uma *performance* inovadora nos demais agentes econômicos. O SNI pode ser dividido em subsistemas, de acordo com as decisões de seus agentes econômicos. Como exemplo de subsistemas, temos: subsistemas produtivos, financeiro, C&T, educação, treinamento, político e de investimento.

Ainda, deve-se destacar as características das dimensões micro, meso e macroeconômica, como também suas características: produtiva, financeira, social, institucional e política. Segundo Cassiolato e Lastres (2000, p. 20), “outra abordagem do (SI) é que esse não se restringe a processos de mudanças radicais na fronteira tecnológica, realizados quase que exclusivamente por grandes empresas por meio de seus esforços de pesquisa e desenvolvimento (P&D)”. A inovação de cada local deve ser captada e analisada principalmente em países menos desenvolvidos, como também a tecnologia importada deverá ser utilizada para selecionar, comprar, copiar, transformar e internalizar da melhor forma esse conhecimento na economia local.

Assim, a teoria econômica evolucionária surgiu da necessidade de explicação dos fenômenos econômicos que transcorreram nos últimos anos e que determinadas linhas de pensamentos não encontraram respostas. Essa corrente de pensamento ainda em construção vem sendo pesquisada através de pesquisas empíricas de diferentes naturezas.

Chama atenção para o fato de que o desenvolvimento econômico está intimamente ligado ao processo de criação de novas tecnologias, idéia desenvolvida por Schumpeter (1988), que acrescenta, o capitalismo é um sistema que se encontra em permanente transformação das forças produtivas e essa transformação tem como resultado novos processos produtivos.

Ainda segundo esse mesmo autor, a combinação das forças produtivas pode ocorrer de várias formas:

I) no ambiente empresarial, ocorre no meio de cada empresa mudanças simples no processo produtivo. Somando todas essas mudanças no interior de cada empresa, temos a formação de um conjunto empresarial de uma sociedade;

II) por meio do surgimento de novas empresas que trazem novos meios de produção, transformando a composição empresarial;

III) através da introdução de novos processos produtivos;

IV) finalmente, por meio do uso de recursos já existentes, mas não utilizados nos processos produtivos anteriormente.

Logo, notamos que a empresa é o meio principal das mudanças ocorridas no sistema produtivo e o caráter empreendedor, no sentido de transformar sempre o velho em novo, ou seja, buscar permanentemente alterações em suas atividades,

tendo como resultado um novo sistema de produção, mais lucrativo, o que o sistema capitalista impõe a cada dia.

Schumpeter (1988) coloca que o caráter empresário de um indivíduo ou de um grupo de pessoas é capaz de gerar os seguintes tipos de inovação:

- I) novos produtos;
- II) novas técnicas de produção;
- III) conquista de novos mercados;
- IV) obtenção de novas matérias primas ou de bens semi-manufaturados;
- V) novas formas de organizações e composições industriais.

Assim, o empresário apresenta a idéia, no sentido de melhorar a produção e essa, colocada em prática se torna uma inovação, ocasionando mudanças estruturais, a obtenção de novos lucros, a demanda das outras empresas pela nova tecnologia e por fim, a transformação no sistema econômico. A incorporação de conhecimentos nas atividades nada mais é do que a inovação tecnológica. Conhecimentos já efetivados, somado a busca de novas transformações é uma fonte de permanência das empresas, pois essas transformações adquiridas por cada uma gera a possibilidade de crescimento e expansão no mercado.

O processo de inovação não só acontece no interior de cada empresa, mas de várias formas, como: conceitos, elementos, ambiente de produção, fatores, caminhos, local, região, setores etc. A partir desses elementos, temos o desenvolvimento da inovação, que segundo Schumpeter (1988), significa a transformação qualitativa do conjunto de setores de atividades, ou dos agentes integrantes e característicos da sociedade capitalista.

Nelson e Winter (1982), também enfatizam a teoria evolucionária e para eles a mesma apresenta os seguintes aspectos essenciais.

A) O primeiro diz respeito ao processo de transformação econômica ao longo do tempo, uma transformação cumulativa no progresso tecnológico e na organização econômica.

B) O segundo aborda que, os argumentos evolucionários vão de encontro com a teoria econômica ortodoxa, na qual os princípios básicos são: a maximização de

lucros, a minimização de custos, a busca de escolhas ótimas que atingirão pontos de equilíbrio.

Nelson e Winter (1982) reforçam que no mercado existe um ambiente de “seleção natural”, onde as empresas que mais inovarem, apresentando alta capacidade organizacional e estratégia, geralmente adquiridas com o passar do tempo através de capacitações, terão maior possibilidade de adquirir novos mercados e permanecer diante de dificuldades econômicas. Essas empresas acabam por apresentar maiores lucros, enfatizando a tendência de que empresas mais lucrativas permanecem por mais tempo no mercado, expulsando as menos lucrativas, o que não é um caso a se tomar como único, pois empresas menos lucrativas podem permanecer no mercado durante muitos anos.

Para a teoria evolucionária, novas tecnologias estão associadas à obtenção de lucros. Porém, esse desenvolvimento pode ou não trazer lucros, porque uma inovação pode ser bem sucedida ou não, trazendo o caráter da incerteza. A partir daí, a teoria evolucionária cria o que se conhece por “rotinas”, *path dependence*, conhecimento e aprendizado, para amenizar a questão da incerteza.

“Rotinas”, nada mais são que o estabelecimento de regras e procedimentos comportamentais, de acordo com a tecnologia vigente e o caminho a ser seguido. As “rotinas” ajudarão na redução da incerteza, na descoberta de novas tecnologias e na permanência no mercado. Nelson e Winter (1982) colocam que as rotinas resultam em descobertas e novos aprendizados, resultando em inovações. Existem dois tipos de rotinas, segundo Tigre (1998), as estáticas e as dinâmicas. As estáticas dizem respeito a repetições de práticas e comportamentos anteriores e as dinâmicas referem-se à incorporação de novos conhecimentos ao cotidiano e ao ambiente externo como um todo. Como exemplo das rotinas estáticas tem-se a expansão de atividades já existentes, através de criações internas de novas tecnologias pelos empresários e empregados. Com relação as rotinas dinâmicas, temos o incentivo a pesquisa e desenvolvimento, adquirindo novos métodos de produção, por exemplo a aquisição de novas tecnologias importadas que aumentam a velocidade do processo de produção.

Path dependence significa que a decisão tomada pela empresa depende de ações passadas, ou seja, o caráter histórico de sucesso ou fracasso de alternativas passadas influenciará nas escolhas presentes e até mesmo nas decisões futuras. No caso de escolhas que resultam em fracassos ou problemas de desenvoltura, as

empresas investirão em pesquisas científicas no intuito de identificar os impasses e buscar novas maneiras de solucionar as dificuldades.

Conhecimento diz respeito a busca diária por novas informações que introduzem transformações, possibilitando permanência e expansão para as empresas. Existem dois tipos de conhecimento, segundo Lastres e Cassiolato (2005), o tácito e o codificado. O primeiro diz respeito ao conhecimento incorporado, ou seja, aquele adquirido ao longo da experiência de trabalho e esse não pode ser transferido facilmente, sua transferência apenas será feita através do contato direto com os agentes envolvidos, assim, quanto mais próximos estiverem os agentes, mais fácil se torna o repasse dessas transformações. É importante enfatizar o papel das instituições como incentivadoras compartilhamento de conhecimento. O conhecimento codificado é aquele formalizado, encontrado em trabalhos científicos, livros, revistas, manuais etc.

Aprendizagem significa a acumulação de técnicas, habilidades pessoais que permite a elevação de conhecimentos, implicando no aumento da eficiência de produção. Assim, o aprendizado pode ocorrer por experiência própria, ou seja, no ato de organizar a atividade produtiva. O aprendizado na troca de experiências com clientes, empregados, outras empresas, treinamentos e capacitações, congressos etc. (LASTRES; CASSIOLATO, 2005).

Dessa forma, podemos sintetizar que o processo de inovação está ligado a seguinte seqüência – a economia e a sociedade são regidas pelos processos de conhecimento e aprendizagem que geram a inovação que enriquecem o sistema de desenvolvimento capitalista.

1.2 Arranjos Produtivos Locais (APLs)

Aglomerações de atividades produtivas ou conjunto de micro e pequenas empresas localizadas numa mesma região tem, impulsionado seu estudo na ciência econômica. A teoria econômica tradicional reconhece a importância dessas aglomerações produtivas desde Marshall e recentemente com a chamada Nova Geografia Econômica, o problema Neoclássico é instrumental e metodológico e seus princípios teóricos de equilíbrio e racionalidade ainda são incipientes no reconhecimento dos arranjos produtivos. Conhecidos como Arranjos Produtivos Locais (APLs), apresentam a característica de relações interpessoais, entre firmas e estas com as demais instituições (governos e instancias privadas).

O termo APL foi criado pela Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist). Essa aglomeração espacial pode ser resultado de fatores históricos, naturais, culturais e políticos. Pequenas empresas iniciam suas produções e através da obtenção de sucesso outras ingressam no mesmo mercado, na mesma localidade, resultando, algum tempo depois na construção de um pólo de desenvolvimento na produção de determinados bens. Quando há essa aglomeração, as empresas têm duas alternativas, concorrerem entre si ou formam um arranjo produtivo. Para formar um arranjo produtivo, deve-se haver junção, ações e acordos produtivos para que essa aglomeração obtenha sucesso. (CASSIOLATO; SZAPIRO 2002).

Segundo Cassiolato e Lastres, através da visão neo-shumpeteriana de sistemas de inovação a RedeSist propôs os conceitos de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais (**Aspils**) que focalizam conjuntos específicos de atores e atividades econômicas, enfatizando a investigação: das articulações entre empresas e dessas com outros atores; dos fluxos de conhecimento (em particular, em sua dimensão tácita); das bases dos processos de aprendizado para a capacitação produtiva, organizacional e inovativa; e da importância da proximidade geográfica e identidade histórica, institucional, social e cultural como fontes de diversidade e vantagens competitivas sustentadas.

De acordo com a RedeSist, existe uma diferença de conceito entre arranjo produtivo local (APL) e Sistemas produtivos e inovativos locais (Spils). O segundo significa o conjunto de atores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas, apresentando interação, cooperação e aprendizagem fundamentais para a geração de capacitações produtivas e inovativas. As Splis são empresas - produtoras de bens e serviços finais; fornecedoras de bens (matérias primas, equipamentos e outros insumos) e de serviços; distribuidoras e comercializadoras; consumidoras etc. – organizações voltadas ao treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento, cooperativas, associações e representações. (CASSIOLATO; SZAPIRO 2002).

Os Arranjos produtivos locais (APLs) são aqueles casos que não apresentam significativa articulação entre os atores e não podem se caracterizar como sistemas. (Cassiolato e Szapiro, 2002).

Segundo a perspectiva dos pesquisadores vinculados à RedeSist, onde existe um aglomerado de empresas, cujos agentes econômicos, políticos e sociais apresentam alguma ligação e podem ou não incluir a formação em capacitação de recursos humanos e produzirem um bem em comum, não serão mais aglomerados,

mas sim, um APL. Porém, existe o problema do reconhecimento pelas instituições do caráter sistêmico que forma um APL, pois nem sempre o mesmo é reconhecido como tal e muitas organizações ainda não compreendem teoricamente a sua formação e como resultado não reconhecem e não apóiam esses arranjos.

De acordo com Cassiolato e Szapiro (2002, p. 12), um APL é,

Caracterizado por aglomerações de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas com vínculos, mesmo incipientes, mas que envolvem a participação de empresas produtoras de bens e serviços, comercializadoras, clientes, e outros em suas variadas formas de representação e associação, além de instituições públicas e privadas, todas interligadas.

O APL está ligado ao que o local desenvolve da melhor forma, logo, atrai investimentos e esses impulsionam o desenvolvimento, gerando renda e acaba por induzir o setor público a investir em infra-estrutura. Dessa forma, outras empresas prestadoras de serviços atendem a essa demanda por infra-estrutura, incrementando o arranjo.

Esses arranjos segundo a RedeSist, apresentam um grau de organização entre os agentes que participam do processo de produção, podemos mencionar:

1. Fornecedores de insumos específicos;
2. Componentes;
3. Máquinas e serviços.

De acordo com Schmidt Filho (2007), como resultado dessa organização, temos empresas localmente especializadas, atendendo a demanda local e impulsionando o investimento nessa região. Também, devemos enfatizar que no APL deve haver canais de distribuição e consumidores, fabricantes de produtos complementares e empresas de setores industriais e afins, tecnologias ou insumos comuns, para que se criem interligações entre os arranjos locais. Como também, devemos enfatizar que no APL, deve haver instituições que forneçam: informações, pesquisas técnicas e científicas, como também, recursos humanos necessários aos arranjos produtivos. Por fim, enfatiza-se a necessidade da participação governamental, apoiando o desenvolvimento de políticas de inovação, competitividade e tecnologia.

Quando todos esses pontos estão presentes e realizados de forma sistemática e intensa, deixa de ser um arranjo e passa a ser um sistema produtivo.

Assim, temos que, as empresas vinculadas a esse arranjo produtivo terão maior facilidade de incentivar e desenvolver processos de aprendizagem e ampliação do conhecimento. Enfatiza-se que, segundo Lastres e Cassiolato (2005), estes pontos acima citados podem incentivar um ambiente, onde as empresas desenvolvem processos de aprendizagem e difusão de conhecimento. Essa cooperação acaba por difundir novas descobertas, resultando no aumento da competitividade e da viabilidade desse arranjo produtivo local.

Outro ponto importante é o papel do local, de acordo com Schmidt Filho (2007), nele é que temos o desenvolvimento das empresas interligadas na produção, que acabam por atrair umas as outras, gerando o fenômeno da cooperação. Com isso, temos como resultado o fortalecimento dessas empresas.

Outras visões sobre a concentração local, dentre eles, temos¹ :

1. Cadeia Produtiva: conjunto de etapas consecutivas do processo produtivo. Envolve também processos de distribuição e comercialização de bens e serviços;
2. Cluster: aglomeração territorial de empresas com características similares. A ocorrência é mais enfatizada na cooperação. Nessa abordagem, não há espaço relevante para o papel desempenhado por organizações de ensino, pesquisa e desenvolvimento;
3. Distrito Industrial: é o aglomerado de empresas com alto grau de especialização e interdependência, seja de caráter horizontal ou vertical.

De acordo com Cassiolato e Lastres (2004), existem vantagens da abordagem de Arranjos Produtivos Locais, dentre elas:

1. Apresenta uma unidade de análise que difere da tradicional, pautada na empresa, setor ou cadeia produtiva, permitindo desta forma estabelecer uma ligação entre o território e as atividades econômicas que nele se inserem;
2. Centra suas atenções em grupos de agentes econômicos e atividades relacionadas, o que caracteriza qualquer sistema produtivo e inovativo;

¹ Ver: Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais – RedeSist. Disponível em: < [http:// www.redesist.ie.ufrj.br](http://www.redesist.ie.ufrj.br)>.

3. Analisa o espaço, onde ocorre o aprendizado, onde são criadas as capacitações produtivas e inovativas e no qual, os conhecimentos tácitos aparecem;
4. Representa o nível no qual as políticas de promoção do aprendizado, inovação e criação de capacitações podem ser mais efetivas.

A discussão sobre a importância dos APLs tem sido enfatizada desde o ano de 1997 e Lastres (2004) coloca a relevância desses para a economia e a necessidade de incentivar políticas para melhorar o sistema produtivo dos arranjos, resultando em sucesso no desenvolvimento. Lastres, cita alguns pontos para esse sucesso:

- a) aproveitamento das sinergias coletivas;
- b) construção de forças competitivas dinâmicas e sustentada, pautadas na atuação coletiva, aprendizagem, cooperação e dinâmica inovativa;
- c) utilização, para superar os desafios que o processo produtivo impõe, das oportunidades decorrentes da chamada “sociedade da informação” ou era do conhecimento.

Outro ponto a ser destacado é sobre a competitividade das empresas. Os arranjos produtivos, não estão restritos apenas a um setor, mas sim, intimamente ligados a atividades de capacitações ao longo da cadeia produtiva. O investimento em novas tecnologias, resulta em maior interdependência das atividades, aumentando a complexidade e o entrelaçamento das atividades produtivas. É importante destacar a participação de agentes locais e atores coletivos locais no processo de produção e a coordenação entre as ações locais, regionais e nacionais.

Com a inovação e o conhecimento, resultado de uma busca maior pelo aprendizado, temos um crescimento econômico mais acelerado e com isso padrões de organizações e formatos institucionais que consideram fortemente as relações entre agentes e suas capacidades de aprender. O aprendizado tácito tem importância fundamental para o processo inovativo, já que o contato direto com a produção faz com que os agentes envolvidos criem novos métodos que enriquecem e aumenta a velocidade de produção dos bens ofertados nesses arranjos, (CASSIOLATO e SZAPIRO, 2002).

Com relação a abordagem da economia da inovação sobre os APLs, temos o desenvolvimento de estudos sobre sistemas nacionais, regionais e locais de inovação. É importante ressaltar que a abordagem dos arranjos dentro do sistema de inovação é fortemente influenciada pela teoria evolucionária neo-schumpeteriana, cuja idéia

essencial é explicar o funcionamento do sistema capitalista pelo enfoque da inovação tecnológica. Segundo Lastres e Cassiolato (2005) existem dois tipos de inovação no processo produtivo: radical e incremental. A inovação radical diz respeito a criação de um novo bem e de um novo modo de produção. A inovação incremental não apresenta mudança no processo produtivo, mas apenas a introdução de uma pequena modificação.

O processo de inovação entre os arranjos compreende a introdução de conhecimentos adquiridos internamente (rotinas), com a experiência desenvolvida entre os agentes, empresas e instituições, ou seja, o conhecimento tácito, como também o processo de aprendizagem que é ofertado através das instituições de apoio. Assim, o crescimento econômico está intimamente ligado ao desenvolvimento tecnológico de cada local e que esse desenvolvimento é específico de cada região, pois cada um apresenta uma estrutura política, institucional e social específica.

As instituições têm papel fundamental na disseminação do conhecimento, pois o mesmo não é difundido de forma fácil somente entre associação de empresários. Deve haver a presença daquelas para a coordenação e difusão do conhecimento entre as empresas e os agentes formadores do arranjo produtivo. Assim, temos que as instituições desempenham o papel fundamental de gerar o crescimento e o desenvolvimento econômico e social do aglomerado produtivo. (CAMPOS, 2004).

A cooperação entre os agentes decorre da confiança que cada um deposita no desempenho e desenvolvimento do arranjo. E esse desempenho padronizado é resultado do apoio das instituições que atende aos interesses econômicos e sociais dos agentes e acaba por chamar a atenção daquelas empresas que ainda não participam do arranjo a aderirem ao sistema de cooperação.

Complementando, a idéia neo-schumpeteriana coloca que a difusão de um novo conhecimento passa da forma particular, quando essa começa a ser utilizada em produtos novos e processos anteriores de produção são destituídos, para logo em seguida ser disseminado na forma coletiva. E essa inovação é advinda da articulação com as instituições, adicionando a importância da presença dessas, resultado da busca incessante pela redução de custos, inovação e maximização na produção, busca por novos mercados, administração dos conflitos internos entre os cooperados. Diante disso, temos a importância das instituições no planejamento e execução do processo inovativo e competitivo, gerando uma dinâmica local dos arranjos produtivos, resultando na obtenção de uma maior eficiência de produção. (CAMPOS, 2007).

As instituições (de pesquisa, ensino, treinamento para recursos humanos etc.) são elementos que desenvolvem a capacidade dos agentes em ampliar a produção local e essas dependem de ações públicas de apoio a inovação, através de incentivos

fiscais, financeiros e oferta de recursos humanos para que as empresas que constituem o arranjo produtivo sejam eficientes e integradas a cultura produtiva e empresarial local. (ANDRADE, 2008).

Assim, a organização institucional é uma forma essencial para o sucesso do APL, pois a cooperação e o planejamento de diversas ações entre os agentes resulta numa maior eficiência de trabalho inter-empresarial, geração de produtos competitivos e maior experiência em processos de inovação.

A partir desse referencial teórico, pretende-se no próximo capítulo explicar os Arranjos Produtivos Locais (APL's) reconhecidos pelas instituições de apoio do estado da Paraíba. A caracterização, localização e critérios para a existência do apoio para esses APL's.

CAPÍTULO 2: Os APL's "visíveis" da Paraíba: caracterização, localização e critérios para identificação e apoio pelas Instituições do Estado

A pesquisa está relacionada aos dados secundários fornecidos pelo Relatório de Análise de Mapeamento dos Arranjos Produtivos Locais no Estado da Paraíba (2009). No estado da Paraíba os principais arranjos produtivos são identificados pelas instituições de apoio, dentre elas, podem ser citadas, o Banco do Nordeste do Brasil, Banco do Brasil, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o Instituto Euvaldo Lodi, o Serviço Brasileiro de Apoio as Empresas (SEBRAE). Essas Instituições têm a função de identificar os arranjos e as mesmas utilizam técnica de apontar uma pequena produção, que apresenta uma dimensão de micro e pequena empresa, onde existem articulações entre os produtores, comerciantes, governos locais e o próprio consumidor. Para identificar atividades agrícolas, utilizam do método de examinar se existe integração entre o produtor ou vários produtores no local, envolvendo desde a distribuição, fornecimento da matéria-prima, transformação e comercialização do produto. Dessa forma, o SEBRAE se consolidou como a principal instituição na Paraíba que identifica os APL's e como resposta, as demais instituições utilizam da mesma metodologia, que não é a metodologia de identificação da REDESIST, abordada no 1º capítulo. Depois de identificado o APL é que existe o apoio financeiro do Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF) e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) que se classificam como uma instituição que identifica e trabalha diretamente com arranjos de produção.

Então, muitas vezes as instituições financeiras reconhecem apenas os arranjos identificados pelo SEBRAE, por isso é considerado o pioneiro na identificação. Uma vez que essa instituição reconhece, a mesma serve de ponte até a Instituição financeira e outros órgãos que têm a função de treinar e capacitar a mão-de-obra ocupada. Dessa forma, os APL's identificados na Paraíba, são reconhecidos pelo SEBRAE, como: têxtil/confecções, agricultura do algodão colorido/têxtil e confecções, couro e calçados, cachaça e alambique, floricultura, fruticultura, apicultura, bovinocultura, caprinocultura, ovinocaprinocultura etc. Pelos pesquisadores da REDESist podem ser identificados APL's de cultura, São João, turismo dentre outros.

Este capítulo tem por objetivo descrever, através do estudo realizado pelo grupo de discussões sobre Arranjos Produtivos Locais (APL's) na Paraíba, no qual foi elaborado um Relatório cujo tema é "Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Norte, Nordeste e Mato Grosso e dos Impactos dos Grandes Projetos Federais no Nordeste". A metodologia utilizada para tal mapeamento

foi através de informações primárias e secundárias, através da pesquisa de campo, buscando elencar APL's do Estado da Paraíba reconhecidos pelas instituições e órgãos de apoio. Neste mapeamento, foram identificadas as instituições e formas de apoio, como também a percepção conceitual a respeito dos arranjos. Complementando com a participação dos espaços vazios que são aqueles não identificados pelas instituições de apoio. Busca-se, também, analisar a participação destes APL's no comércio Estadual através de sua divisão por setor da Economia: primário, secundário e terciário.

Com base na idéia neo-schupeteriana da dinâmica capitalista através da Inovação Tecnológica, Sistema de Arranjos Produtivos e Inovativos Locais são aglomerados produtivos, ou seja, um número significativo de empresas que trabalham em torno de uma atividade produtiva principal, bem como de empresas correlatas e complementares como fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros, em um mesmo espaço geográfico, com identidade cultural local e articulação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais e instituições públicas ou privadas de treinamento, promoção e consultoria, escolas técnicas e universidades, instituições de pesquisa, desenvolvimento e engenharia, entidades de classe e instituições de apoio empresarial e de financiamento (SCHMIDT, 2007).

Partindo desse conceito sobre o arranjo produtivo, busca-se analisar esse mapeamento através da localização nas sub-regiões das Paraíba (litoral, brejo, agreste, cariri e sertão), suas atividades produtivas enfocando os critérios utilizados para a identificação de cada um deles, como também a sua forma de apoio.

Foram identificados 117 APL's que são reconhecidos e apoiados pelas seguintes instituições: SEBRAE, SENAI, IEL, SUDEMA, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal, IPEA e Parque Tecnológico da Paraíba. Dentre estes, cabe destacar que: 15 são identificados atualmente, porém não recebem apoio das instituições, 26 APL's foram reconhecidos pelos agentes locais, mas ainda não foram identificados como tal pelas instituições de apoio e 48 APL's são identificados, mas adotam políticas diferentes, são apoiados como setores produtivos ou Cadeia Produtiva Local pelas instituições.

Desse modo, 41 municípios possuem arranjos produtivos que ainda não recebem apoio das instituições, como também, das prefeituras municipais e o próprio Governo do Estado. Esses "espaços vazios" são arranjos que possuem na sua formação todos os elementos que o classificam como tal, porém o que faz não obter apoio é a forma como cada instituição identifica, ou seja, cada uma tem a sua visão de arranjo, e dentre as instituições observou-se que conceitualmente a visão dominante

apenas considera como explicitada anteriormente que um arranjo é uma forma de organização em micro e pequenas empresas, excluindo empresas de médio e grande porte. A partir de questionamentos efetuados as instituições, serão destacadas as formas de reconhecimento e apoio efetuado pelo SEDESP, BNB, SENAI, EMBRAPA, SENAR, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal (CEF), Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PAQTEC), IEL e SEBRAE, as principais instituições de apoio.

Inicialmente, a SEDESP (Secretaria do Desenvolvimento Sustentável da Produção) da Prefeitura Municipal de João Pessoa tem como principais objetivos:

“Apoiar a geração de emprego e renda, financiando pequenos negócios através de micro-créditos; incentivar os empreendimentos auto-gestionários; realizar cursos de qualificação e requalificação profissional; promover o cadastramento dos profissionais e cuidar da sua inserção no mercado de trabalho; promover a interação universidade-empresa; realizar projetos de políticas públicas voltadas para a melhoria dos ambientes empresariais e o bem-estar do cidadão; desenvolver projetos de pesquisa e de interesse do município e da região e fomentar o turismo”. (SEDESP, 2010).

Dentre seus objetivos de financiar atividades voltadas as micro e pequenas empresas, a SEDESP reconhece o termo APL, como uma aglomeração de atividades produtivas, impulsionando o desenvolvimento local. Porém, a instituição reconhece que o APL exige instituições de pesquisa e associações, relações de cooperação e uma governança sólida.

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) tem como objetivo,

“atuar, na capacidade de instituição financeira pública, como agente catalisador do desenvolvimento sustentável do Nordeste, integrando-o na dinâmica da economia nacional. Além disso, visa ser referência como agente indutor do desenvolvimento sustentável da Região Nordeste” (BNB-PB, 2010).

Tendo como principal função o desenvolvimento da região, o BNB é um dos principais agentes impulsionadores do financiamento dos Arranjos Produtivos Locais, reconhecendo estes como “grupos produtivos que se articulam e cooperam dentro da cadeia produtiva, através de um ‘fórum de governança’, onde se reúnem membros dos Governos Federais, Estaduais e Municipais, Universidades, Empresas de Assistência Técnica e de Pesquisa, ONG’s, Associações, Conselhos, Sindicatos etc. O BNB apóia os APL’s identificados pelo SEBRAE, que serve como articulador entre esses e o Banco. Dessa forma, o BNB trabalha exclusivamente no apoio, já que a identificação dos APL’s fica a cargo do SEBRAE.

O SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) tem como objetivo, “promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais” (SENAI - PB, 2010), atualmente, não desenvolve trabalhos diretamente com APLs, e assim sendo não apresentam uma definição concreta para os arranjos. Eles apresentam uma abordagem setorial, por exemplo, a produção de confecções, mas não reconhecem a cadeia produtiva, o que dificulta o reconhecimento de outros setores ligados ao de confecções, como, o têxtil. Entende-se por APL a complementação entre dois setores, como têxtil-vestuário, distribuídos entre as cidades de João Pessoa, Campina Grande, Catolé do Rocha e Patos. Porém, logo em seguida, a instituição notou que a produção de calçados está intimamente relacionada ao setor têxtil-vestuário, formando-se uma cadeia de produção, mesmo trabalhando esses setores com processos produtivos distintos.

O SENAI observou que esses produtos se encontram na etapa final, distribuição e comercialização, ou seja, complementam-se, apresentando íntima relação, através da moda. Assim, tem-se a visão de que o APL é um complexo bem estruturado de produção, geração de renda, investimento, empreendimento e geração de empregos, em cada região do Estado. O arranjo tem uma forma de organização própria e as instituições devem ter uma definição concreta de APL's para que não haja o reconhecimento de alguns e a sobreposição de apoios a outros. Para que não existam situações assim, as Instituições defendem a criação de “sistemas regionais de apoio aos APL's” como uma forma de cooperação e desenvolvimento sem destruir o meio ambiente, facilitando a identificação e o reconhecimento para aquelas Instituições que trabalham no local.

De acordo com o Relatório de pesquisa Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Norte, Nordeste e Mato Grosso e dos Impactos dos Grandes Projetos Federais no Nordeste, o conceito de APL utilizado pelo SENAI restringe seu apoio apenas àqueles já estruturados, porque representam uma forma de organização industrial, onde deva levar desenvolvimento econômico e administrativo às atividades integradas, valorização da cooperação, através de novas formas de gestão organizacional, prioridade na capacitação da mão-de-obra, investimento em novas tecnologias através de parcerias público-privadas.

Geralmente, as instituições de apoio, observam as potencialidades da região, como por exemplo: produção de riquezas naturais, ou seja, se o arranjo desenvolve produtos em consonância com as potencialidades do local. O SENAI desenvolve as atividades no sentido de melhorar o tempo de produção, impulsionando o empreendimento de cada arranjo.

Outra instituição pesquisada foi a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a qual investe na pesquisa de controle biológico, biotecnologia, mecanização agrícola, qualidade de fibras de algodão, tecnologia de alimentos, produção de biodiesel de mamona, presta serviços de consultoria, assessoria, treinamento e análises laboratoriais. A empresa apóia a atividade econômica agrícola através de pesquisas, trabalhando no sentido de fornecer aos pequenos, médios e grandes produtores sementes com valor genético mais avançado, resultando numa maior produção e maior qualidade dos produtos derivados dessas sementes. A EMBRAPA trabalha no enriquecimento genético das seguintes produções: algodão, gergilim, sisal e amendoim destinado em grande parte destinado a arranjos, porém a Instituição não utiliza seu enfoque de arranjos produtivos.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) tem como objetivo “organizar, administrar e executar, em todo Estado, a Formação Profissional Rural (FPR) e a Promoção Social (PS) de jovens e adultos, homens e mulheres que exerçam atividades no meio rural” (SENAR, 2010). A instituição entende que os APL’s estão inseridos em cadeias produtivas ou que as cadeias produtivas apresentam-se como uma etapa anterior à formação de um Arranjo, compreendendo este como uma estruturação nos setores produtivos, geralmente formados por pequenos negócios e propriedades, organizados no sentido de obterem melhores resultados para um grupo de empresas/produtores, que buscam interesses econômicos comuns.

Os APL’s identificados pela instituição são aqueles mais estruturados, organizados e articulados na cadeia produtiva através de associações, sindicatos, cooperativas e outros setores (principalmente o setor político local), pois a cooperação é uma das principais relações defendidas pelo SENAI.

Dentre as Instituições, existe o apoio dos bancos públicos federais, como exemplo, o Banco do Brasil sempre apoiou pequenos produtores localizados em aglomerados urbanos ou rurais, classificados por setores ou atividades produtivas da economia (produtores rurais, indústrias artesanais, serviços, etc.), que eram identificados pelo SEBRAE como APL’s, pois essas atividades produtivas proporcionam geração de renda, emprego, sustentabilidade dos empreendimentos, preservação do meio-ambiente e o respeito aos direitos fundamentais do trabalho.

A Caixa Econômica Federal (CEF) desde sua fundação até a atualidade atua apoiando as micro e pequenas empresas dos setores de comércio, serviço e indústria. Assim como o Banco do Brasil, a CEF reconhece os APL’s identificados pelo SEBRAE, a importância desses arranjos como forma de produção em cadeia, interação e cooperação entre os agentes locais, como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa, respondendo no

desenvolvimento do local onde está inserido. A Caixa atua como facilitadora das estratégias empresariais, através do acesso ao crédito, como também, trabalha no sentido de capacitação, informações, intercâmbio e no desenvolvimento de negócios.

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) tem como objetivo “contribuir para a competitividade e o desenvolvimento da indústria paraibana, promovendo a interação entre as empresas e os centros de conhecimento, o aperfeiçoamento da gestão, a educação empresarial e a gestão da inovação” (IEL – PB, 2010). Esta instituição passou a reconhecer os APL's a partir do ano 2000, através do programa de Apoio a Competitividade das Micro e Pequenas Empresas (PROCOMPI) criado pela CNI, que busca aumentar a competitividade das empresas industriais de menor porte, por meio do estímulo à cooperação entre estas, à organização do setor e ao desenvolvimento empresarial e territorial.

Assim como o Banco do Brasil e Caixa Econômica, o IEL reconhece os APL's identificados pelo SEBRAE e atua na realização de diagnósticos setoriais dos APL's, focalizando-se em estudos de maturidade empresarial, planos de marketing específicos para Arranjos, projetos de franquias, elaboração e gerenciamento de projetos de inovação tecnológica, consultoria empresarial, sobretudo no que se refere a comercialização e marketing. Dessa forma, essa instituição trabalha no apoio, cooperação e financiamento dos Arranjos Produtivos.

O Parque Tecnológico da Paraíba tem como principal objetivo, “Promover o empreendedorismo inovador no Estado da Paraíba, apoiando a criação e crescimento de empresas de base tecnológica e de empreendimentos sociais, via apropriação dos conhecimentos e tecnologias gerados nas Instituições de P&D e a inserção de produtos, serviços e processos no mercado, inclusive no exterior, contribuindo para o desenvolvimento do país” (PAQTec – 2010).

Desde os anos 90 a Fundação trabalha no fomento, identificação e apoio aos APL's, como também, na orientação empresarial, elaboração de Plano de Negócios, informações tecnológicas e mercadológicas, registro e legalização de empresas e produtos, participação em feiras, treinamentos, cooperação com universidades e centros de pesquisa, cursos, capacitação e serviços de Gestão de Cadeia Produtiva. Através das Incubadoras Tecnológicas de Campina Grande, criadas em 2003, as empresas ficam incubadas durante 2 anos com o objetivo de promover as atividades de inovação tecnológica; intercâmbio do conhecimento; apoio ao desenvolvimento de incubadoras, parques tecnológicos e pólos. (PAQTEC – PB, 2010).

O Serviço Brasileiro de Apoio as Empresas (SEBRAE) tem como objetivo “buscar o desenvolvimento sustentável, competitividade e avanço tecnológico para as micro e pequenas empresas, setores comercial, agrícola e de serviços. Busca atuar no

sentido de intermediador financeiro entre as instituições bancárias e sua principal função é trabalhar na capacitação dos agentes envolvidos tanto na área gerencial quanto social” (SEBRAE, 2010), das médias, micro e pequenas empresas. O SEBRAE passou a trabalhar enfatizando uma nova abordagem sistêmica, APL's, pois se demonstra uma forma rápida de apoiar um determinado setor, que apresenta alguma organização na forma de arranjo ou cadeia produtiva numa determinada localidade. A instituição reconhece os arranjos através de políticas internas ou aqueles já identificados e apoiados pelos governos Estaduais e Federais. (SEBRAE, 2010).

O trabalho desenvolvido pelo Sebrae para os arranjos produtivos está no sentido de melhorar a produtividade e a qualidade dos produtos, através de novos financiamentos e capacitação dos agentes produtivos, tendo como resultado um produto com maior qualidade e com isso, no mercado, o aumento da demanda, das vendas e assim, dos lucros, possibilitando o crescimento das produções ou cadeias dentro do arranjo produtivo e diante desse aumento, pode proporcionar uma maior procura por mão-de-obra, gerando emprego e renda no local em desenvolvimento.

O SEBRAE-PB trabalha com doze APLs. Três são projetos APRISCO, que tem o critério territorial definido por microrregião natural e envolvem 50 municípios: APRISCO - Cariri Paraibano, APRISCO - Curimataú/Seridó Paraibano e APRISCO - Sertão Paraibano. Dois projetos são de apicultura, também com critério territorial e envolve 22 municípios: APIS no Curimataú/Seridó Paraibano e APIS no Semi-árido Paraibano. O Farol Digital - Mata Paraibana, Cachaça de Alambique no Brejo Paraibano, Floricultura na Mata e Brejo Paraibano, são projetos setoriais espalhados por regiões do estado. Enquanto o APL de móveis, esquadrias e artefatos de madeira localiza-se em João Pessoa e vizinhança, o APL de Minerais do Seridó Paraibano e o APL Algodão Naturalmente Colorido, embora a produção do algodão seja espalhada, é totalmente direcionada para Campina Grande, que articula as ações.

O SEBRAE atua como principal identificador e intermediador dos Arranjos com as demais instituições financeiras de apoio.

Diante do exposto da visão das instituições a respeito dos arranjos produtivos, temos que estes são reconhecidos como micro e pequenas empresas que buscam o crescimento empresarial através da capacitação de empregados, busca de novas tecnologias, desenvolvimento de novos produtos e design para ganhar a concorrência e novos mercados consumidores. Estes arranjos são vistos como uma forma de sobrevivência na Globalização, pois interagem entre si, através da seguinte relação: empresário, trabalhador, iniciativa privada e pública interagem conjuntamente tendo como objetivo primordial a ampliação da produção e evitar a falência das pequenas

empresas, que se estima uma média de sobrevivência no mercado nacional de 2 anos, segundo o Sebrae-PB (2009).

Grande parte das instituições citadas entende APL's através do conceito desenvolvido pelo Sebrae, que os denominam como uma forma de estratégia para o aumento da competitividade, ampliação da atividade empreendedora com sustentabilidade e com isso, aumento dos micro e pequenos negócios na economia brasileira, impulsionando o desenvolvimento local onde essas empresas estão localizadas. Segundo o Termo de Referência de atuação do Sebrae em APL's, esses são micro e pequenas empresas (SEBRAE-BR, 2003), antes entendidas como cooperativas ou associações, que apresentam algum grau de interação entre médias e grandes empresas, formando "empresas-rede" ou mesmo uma aglomeração de indústrias com elevado grau de integração de negócios. Segundo esse Termo de Referência, os arranjos são diferentes uns dos outros, pois a organização a produção tem a sua própria característica, apresentando tipos de desenvolvimento produtivos distintos. Assim, devem ser intrínsecas aos arranjos as seguintes características: as redes de atores locais; as potencialidades, vocações e oportunidades; as vantagens comparativas e competitivas; os recursos naturais renováveis ou não renováveis; a infra-estrutura existente; o capital humano (conhecimentos, habilidades e competências das pessoas); o capital social (os níveis de confiança, cooperação, organização e participação social); a cultura empreendedora (níveis de auto-estima, autoconfiança, capacidade de iniciativa); a cultura local (os costumes, os valores e crenças locais, as tradições); a poupança local; a capacidade de atrair investimentos; dentre vários outros fatores. (TERMO DE REFERÊNCIA DE ATUAÇÃO DO SEBRAE EM APL'S, ESSES SÃO MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2003, p.6-7).

Então, o Sebrae como intermediador entre APL's e instituições financeiras, busca otimizar a alocação de recursos de acordo com as características acima citadas.

De acordo com a Teoria neo-schumpeteriana de Sistemas de Inovação e dentro desse conceito, a abordagem local de APL's, temos que estes representam uma relação de um sistema complexo, envolvendo diversos atores, possuindo características como variedades, hierarquia, subsistemas articulados entre si que buscam a agregação de valor, através de constantes transformações estruturais, resultado de processos inovativos e podem ser compostos de produtores de bens/serviços finais, fornecedores de matérias-primas, insumos e equipamentos; distribuidoras e comercializadoras; trabalhadores e consumidores; organizações de capacitação de recursos humanos, informação, engenharia, P&D; apoio/promoção/financiamento; cooperativas, associações/sindicatos e demais órgãos

de representação patronal, sindical ou outras, governos e movimentos sociais. (CAVALCANTI FILHO, 2008, p. 20).

Assim, a abordagem a respeito dos arranjos produtivos das instituições e dos pesquisadores convergem, pois micro e pequenas empresas não condizem com o real conceito, pois arranjos devem apresentar não somente uma relação entre empresário, trabalhador, local e infra-estrutura, mas sim, capacidade de auto-organização sistêmica, articulação entre os agentes econômicos (articulação, interação, cooperação e aprendizagem) em um dado território buscando agregação de valor, pela inovação tecnológica.

O que se pode concluir a respeito de abordagens diferentes entre pesquisadores e instituições é que ainda é imatura a compreensão do conceito teórico pelos “fazedores de políticas” resulta na possibilidade de identificação equivocada de “arranjos”, bem como, a não identificação de uma parte dos APLs existentes. O que se observa no caso da Paraíba, majoritariamente, é a não identificação por parte das instituições de muitos APL's, pois esses não condizem com o seu método, sendo classificados como cadeias produtivas ou até mesmo nem sendo classificados. Na pesquisa desenvolvida, busca-se analisar esse mapeamento e os “espaços vazios”. De acordo com as instituições, os APL's que serão mostrados abaixo possuem uma formação organizacional sólida, o que condiz com os conceitos desenvolvidos. Para analisá-los, buscou-se separá-los através dos setores da economia: primário, secundário e terciário.

2.1. O mapeamento dos APL's da Paraíba

De acordo com o relatório de análise de mapeamento dos arranjos produtivos locais no Estado da Paraíba (2009), são identificados 117 APLs estabelecidos pelo limite territorial das microrregiões do Estado, conforme metodologia do IBGE, a saber: as regiões do litoral, agreste, brejo, sertão, cariri oriental e ocidental. Existe uma dificuldade no sentido de caracterizar os arranjos produtivos, pois alguns são identificados por uma ou mais instituições e não reconhecidos por outras.

A maior parte dos arranjos produtivos do Estado da Paraíba pertence ao setor primário, pelo resultado histórico de uma economia forte no setor agropecuário, parte são identificados e apoiados, parte só identificados e outros ainda não foram reconhecidos como tal. Todas as sub-regiões: litoral, agreste, brejo, cariri e sertão, possuem esse tipo de arranjo produtivo.

Os arranjos do Litoral apresentam culturas identificadas, apoiadas como cadeia produtiva, onde destaca-se a fruticultura, como o principal arranjo dessa região, com a cultura do abacaxi, localizada entre as cidades de Sapé, João Pessoa e Guarabira. Outro tipo de produção é a agricultura orgânica desenvolvida na capital do Estado, a cultura avícola na cidade de Guarabira e por fim, a bovinocultura localizada na cidade de Sapé.

No Brejo paraibano foram identificados arranjos mais diversificados nesse setor, como a fruticultura, através do cultivo do maracujá e sucroalcoeira (álcool e açúcar). Vale destacar que o primeiro é identificado como cadeia produtiva pela instituições, pois sua produção é vista em etapas consecutivas, ou seja, produção, distribuição e comercialização, existe divisão de trabalho entre os agentes envolvidos e não tem uma localização apenas numa localidade e sim em várias cidades circunvizinhas (Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais, 2003, p. 5). O segundo ainda não é identificado como arranjo produtivo pelas instituições, pois segundo as mesmas, ainda não possui uma correlação entre etapas de produção e comercialização e entre agentes ligados a tal cultura .

No agreste, encontra-se arranjos identificados como cadeia produtiva, sendo reconhecidos pelo Banco do Nordeste do Brasil, dentre eles, a cultura do algodão colorido, floricultura, bovinocaprinocultura, granjeira, avicultura e na fruticultura, nos quais se verificam as culturas de banana, laranja e uva na cidade de Campina Grande.

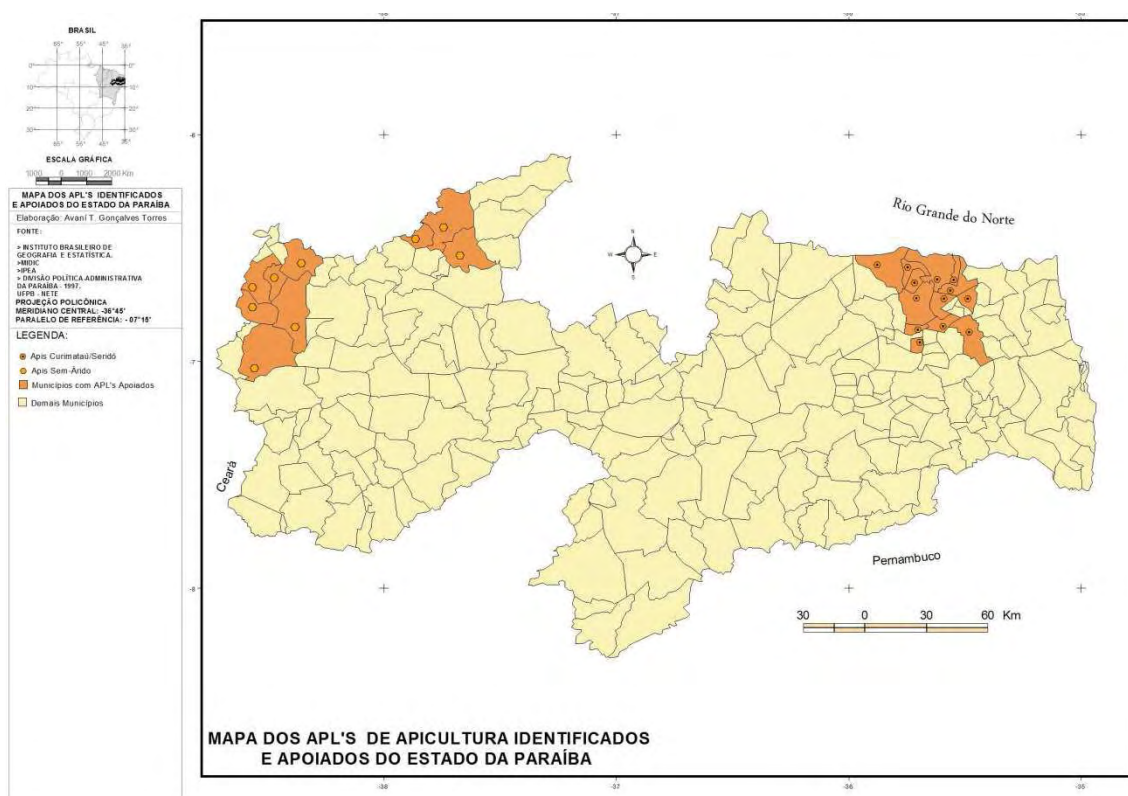
No Cariri, os arranjos identificados e apoiados no setor primário, os principais APL's são: bovinocultura e caprinocultura, produzindo derivados do leite e ovinocaprinocultura, na produção de leite e derivados e do couro.

No Sertão paraibano, os arranjos identificados e não apoiados estão presentes nas atividades extrativa mineral, nos municípios de Picuí e Frei Martinho. Os arranjos identificados, porém apoiados como cadeia produtiva, temos o desenvolvimento da bovinocaprinocultura, nos municípios de Cajazeiras, Catolé do Rocha, Patos e Pombal. A caprinocultura na cidade de Patos e a cultura do algodão colorido que se desenvolve em todo Sertão paraibano. Os arranjos do setor primário, não identificados pelas instituições, mas presentes nessa região são as culturas de galinha de capoeira, psicultura e sisal.

Dentre os arranjos mais consolidados do setor primário, pelo fato de serem identificados e apoiados pelas instituições e possuírem grande impacto no desenvolvimento do Estado são: apicultura, avicultura, ovinocaprinocultura, bovinocultura e caprinocultura, fruticultura, floricultura e aqüicultura.

- **Apicultura:**

O arranjo produtivo que tem como atividade principal a Apicultura está localizado no Curimataú, Seridó e Semi-Árido. É identificado e apoiado pelo SEBRAE. Seu modelo de desenvolvimento é o APIS (Apicultura Integrada Sustentável), na forma de associações e cooperativas, a principal é denominada CASAMEL (Condomínio dos Apicultores do Estado da Paraíba). Sua produção apresenta tecnologia adaptada, sendo desenvolvida pelo Parque Tecnológico da Paraíba, através das incubadoras. O mapa abaixo mostra a distribuição dos APLs de Apicultura do Estado:

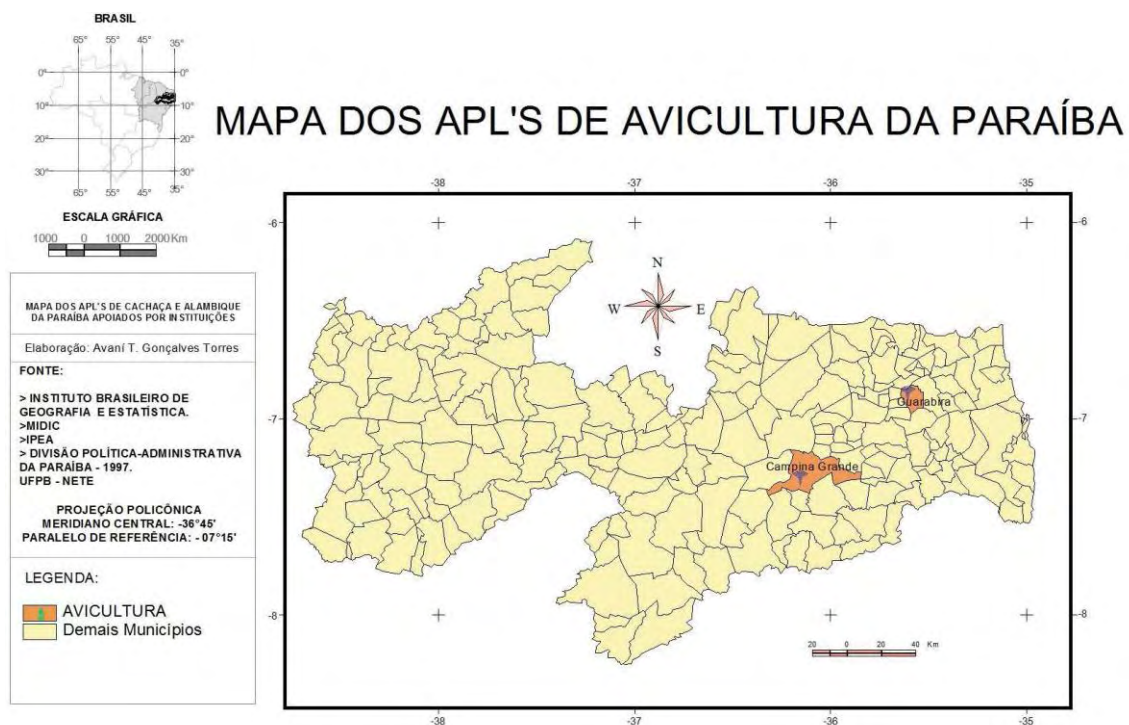


Fonte: Relatório de análise de mapeamento dos arranjos produtivos locais no Estado da Paraíba (2009).

Figura 2: Mapa dos APLS identificados e apoiados da apicultura da Paraíba

- **Avicultura:**

Localizado nos municípios de Campina Grande e Guarabira, é identificado pelo Banco do Nordeste do Brasil como Cadeia Produtiva e o SENAR apóia os arranjos denominados de “granjeiros” que trabalham na criação da galinha de capoeira. No APL de avicultura, são identificadas quatro atividades: criação de frangos para corte, produção de ovos, criação de pintos e de aves. Dentre os APLs do setor primário, esse é mais notório em termos comerciais. O mapa abaixo mostra a sua localização no estado da Paraíba.

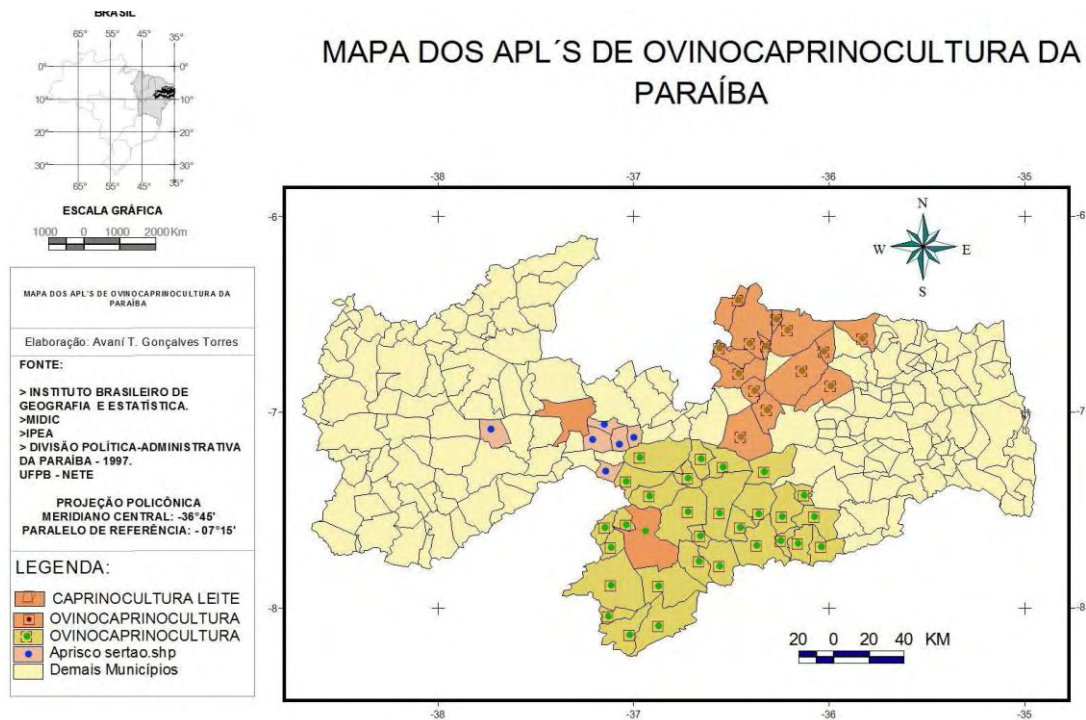


Fonte: Relatório de análise de mapeamento dos arranjos produtivos locais no Estado da Paraíba (2009).

Figura 3: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Avicultura da Paraíba

- **Ovinocaprinocultura:**

Localizado nas regiões Cariri, Curimataú/Seridó e Sertão, sendo identificado e apoiado pelo SEBRAE, é uma atividade de grande relevância no setor primário da economia paraibana, como também se revela como uma fonte de renda para grande parte das famílias do Cariri e Sertão, com o desenvolvimento da atividade caprinocultura, que envolve 59 municípios da Paraíba. Os arranjos são divididos pela região: o APRISCO Cariri, APRISCO Curimataú/Seridó e APRISCO Sertão. A figura 4 mostra sua distribuição espacial no Estado.



Fonte: Relatório de análise de mapeamento dos arranjos produtivos locais no Estado da Paraíba (2009).

Figura 4: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Ovinocaprinocultura da Paraíba

- **Bovinocaprinocultura:**

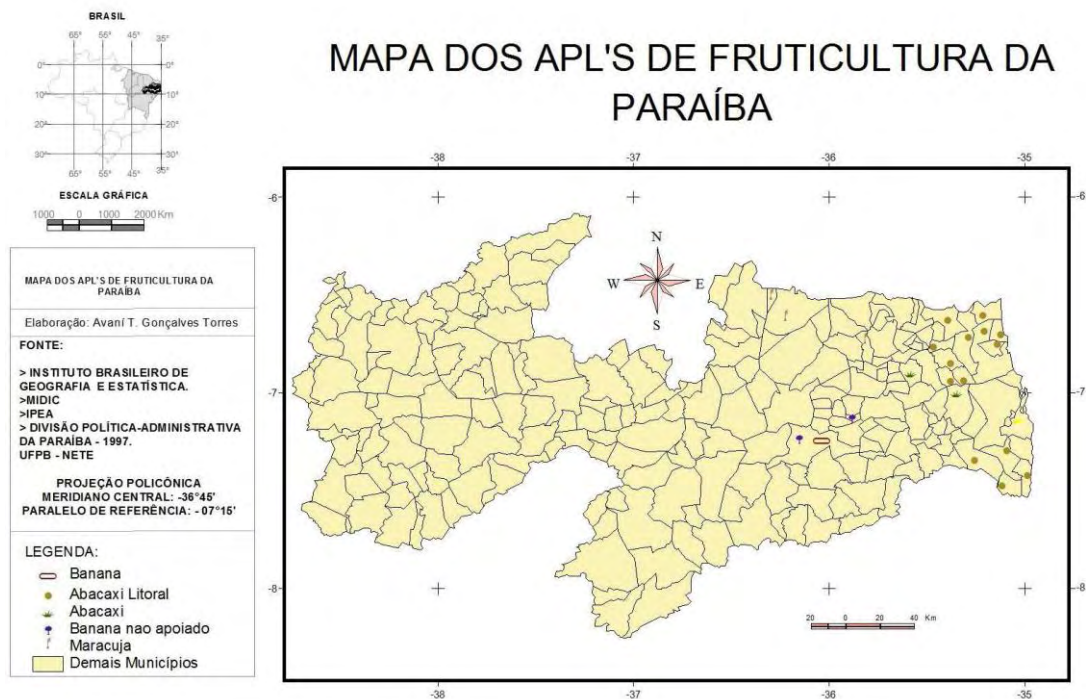
Localizado nas regiões do Sertão, Agreste e Litoral, o arranjo é identificado pelo Banco do Nordeste do Brasil com a política de apoio Cadeia Produtiva. Sua maior produção é o leite e o abate da carne para abastecer a economia local. Com relação à Bovinocultura, com a produção do leite e derivados em todo o Cariri, conta com a identificação e o apoio do SENAR Paraíba.

A bovinocaprinocultura representa um arranjo incipiente economicamente, porém, culturalmente é uma atividade que gera renda para famílias pertencentes na área de desenvolvimento do arranjo produtivo.

- **Fruticultura:**

Localizado nas regiões do Agreste e Litoral, parte dessa produção não é identificada pelas instituições de apoio e parte é identificada como Cadeia Produtiva. Os arranjos de produção do abacaxi e mamão no litoral ainda não foram reconhecidos

pelas instituições como APLs. Os arranjos identificados como Cadeias Produtivas assim ficam distribuídos: abacaxi (Guarabira, João Pessoa, Sapé), banana (Campina Grande), laranja (Matinhas e Campina Grande) e uva (Campina Grande).

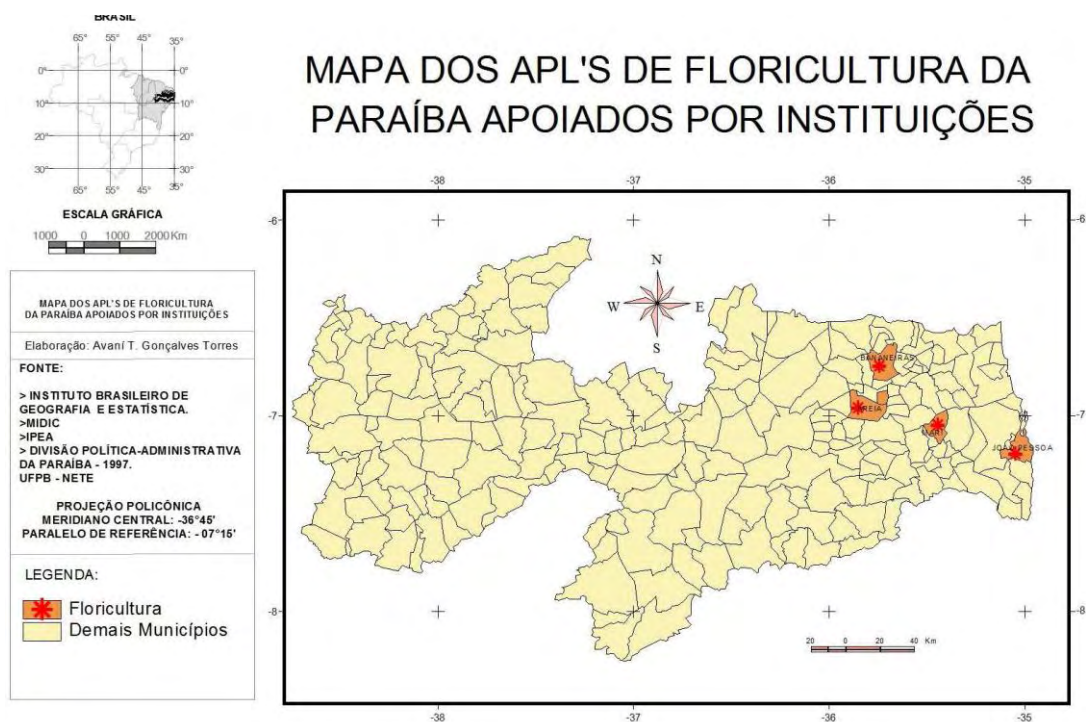


Fonte: Relatório de análise de mapeamento dos arranjos produtivos locais no Estado da Paraíba (2009).

Figura 5: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Fruticultura da Paraíba

- **Floricultura:**

Localizado no Litoral, na cidade de João Pessoa e no Brejo paraibano, nas cidades de Mari, Areia e Bananeiras. É um arranjo identificado e apoiado pelo SEBRAE e IEL. Sua produção abastece o mercado interno e o seu principal parceiro comercial é o estado do Pernambuco, que compra grande parte dessa produção. A figura abaixo mostra a localização desses arranjos no estado da Paraíba.

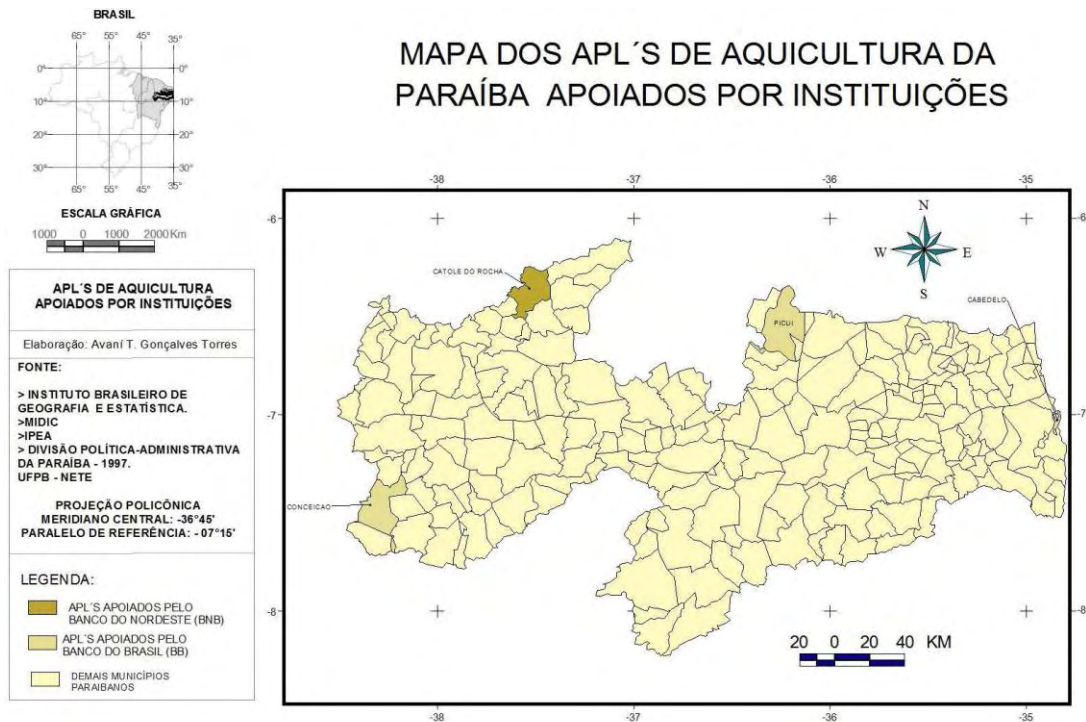


Fonte: Relatório de análise de mapeamento dos arranjos produtivos locais no Estado da Paraíba (2009).

Figura 6: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Floricultura da Paraíba Apoiados por Instituições

- **Aqüicultura:**

Localizado nos municípios de Cabedelo, Picuí e Conceição recebe o apoio do Banco do Brasil e na cidade de Catolé do Rocha, sendo identificado e apoiado pelo Banco do Nordeste do Brasil.



Fonte: Relatório de análise de mapeamento dos arranjos produtivos locais no Estado da Paraíba (2009).

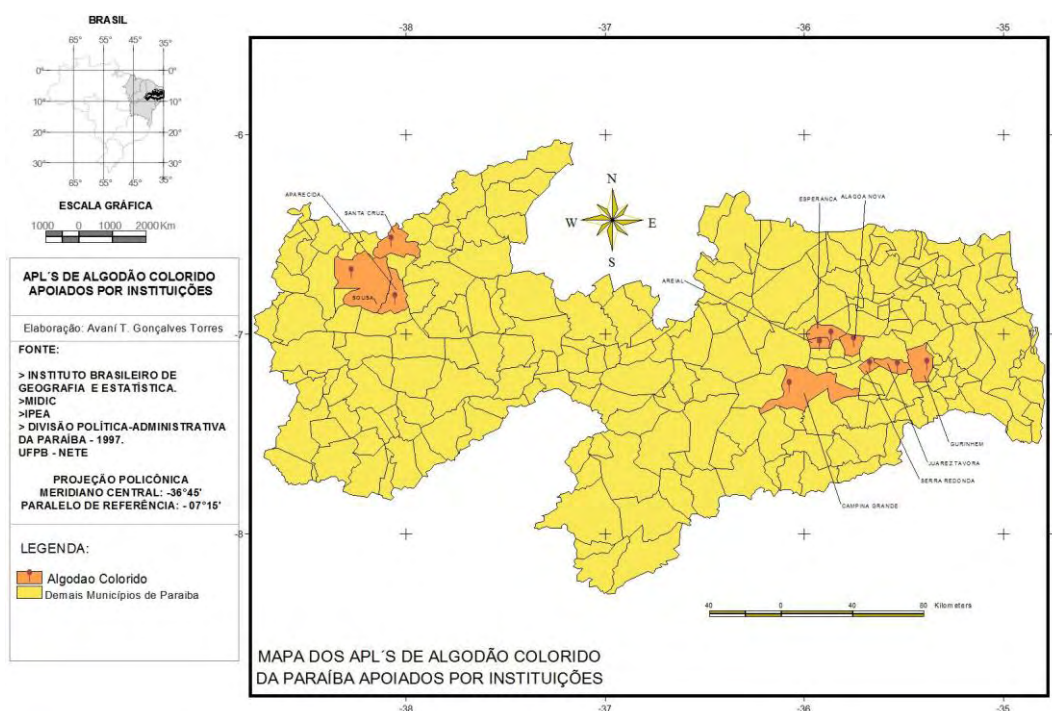
Figura 7: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Aquicultura Paraíba Apoiados por Instituições

-

Algodão Colorido:

Localizado no Agreste e Sertão. Essa cultura abastece as cooperativas de produção dos derivados do algodão colorido que serão abordadas nos APLs do setor secundário.

Esse arranjo tem o apoio científico de pesquisas da EMBRAPA, na forma de desenvolvimento de pesquisas de enriquecimento desse tipo de cultura, na forma de novas cores, resistência a pragas e novas tecnologias de plantação.. Essa produção é identificada pelo SENAI como Cadeia Produtiva.



Fonte: Relatório de análise de mapeamento dos arranjos produtivos locais no Estado da Paraíba (2009).

Figura 8: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Algodão Colorido da Paraíba Apoiados por Instituições

2.1.2 Arranjos Produtivos Locais do setor secundário paraibano

Dentre os arranjos produtivos do setor secundário da Paraíba, podemos elencar os identificados e apoiados: têxtil e confecções, madeiras e móveis, calçados e afins. Dentre os APLs identificados, mas não apoiados, tem-se : bebidas, redes, tecidos e confecções, fabricação de produtos cerâmicos e fabricação de esquadrias de metal. Dentre os arranjos identificados pelas instituições, mas não recebem apoio financeiro, no setor secundário da economia paraibana, tem-se apenas, o arranjo de artesanato. Dentre os APLs que recebem apoio e são identificados como Cadeia Produtiva, temos: confecções, calçados e afins, vestuário e construção civil.

- APL de Têxteis e confecções:

É o mais notório dentre os arranjos do setor secundário, ele abrange as semi-regiões da Zona da Mata, Agreste, Brejo, Cariri e Sertão. Dele existe a cadeia de produção do algodão colorido, que fornece o produto para esse arranjo. Desta forma, ele envolve grande parte dos municípios paraibanos, desde aqueles que produzem a

matéria-prima, até as fabricas de transformação. Campina Grande se destaca como um dos municípios mais importantes desse setor.

Segundo o relatório dos arranjos produtivos locais da Paraíba, o desenvolvimento do APL de confecções campinense pode ser dividido em quatro períodos. O primeiro diz respeito a década de 1981 a 1990, onde os empresários tinham o apoio dos agentes institucionais – Sebrae – CG e Senai – RN, não apresentando articulação com governos municipais e estaduais. Sua expansão se deu de forma particular, através do empenho dos empresários no desenvolvimento do setor. Quando economicamente se demonstrou uma atividade de sucesso, o governo incentivou com a criação do Centro Comercial Luíza Motta (CCML) em 1984, passando a ser um shopping com finalidade de varejo a partir de 1990, uma década após a formação do APL.

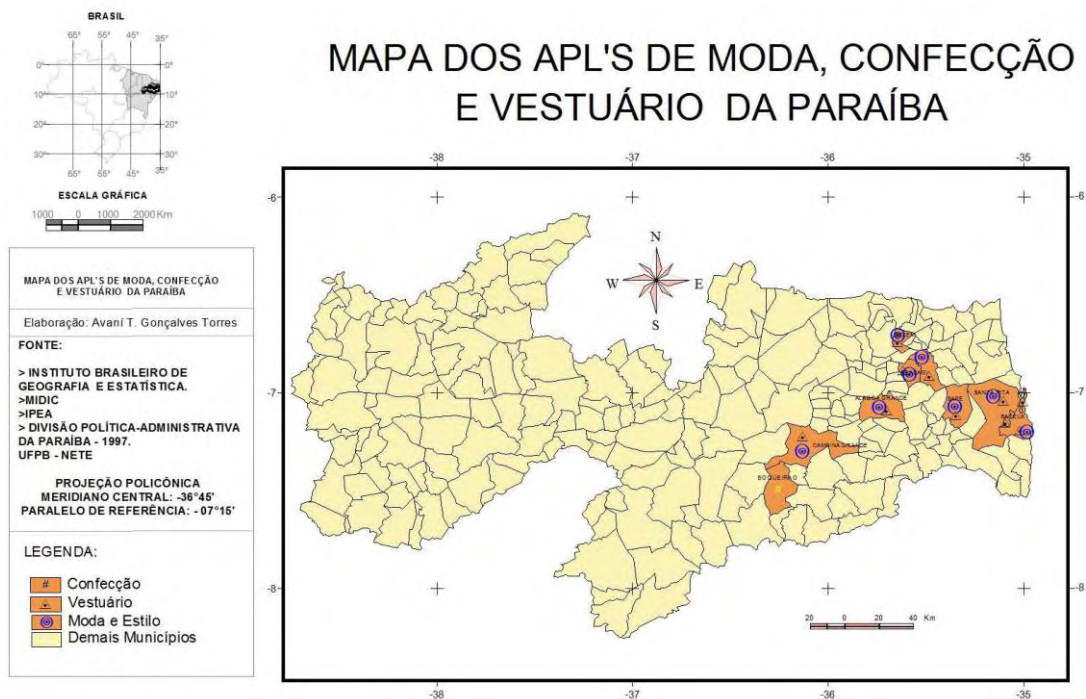
O segundo período caracteriza-se pela expansão e consolidação do APL, compreendendo aos anos de 1990 a 1996. Nos primeiros anos tem-se seu auge, apresentando 142 empresas registradas no Sindicato das Indústrias de Vestuário da Paraíba (SINDVEST, 1992), nesse período observa-se, a diversificação e ampliação do mercado. O CCLM era a vitrine do APL, sendo gerenciado pelo Sebrae e recebendo caravanas de lojistas de todo o Nordeste. De 1997 a 2003, houve a reestruturação regressiva empresarial e industrial, pois o APL já dava sinais de crise, apresentando redução no nível de empresas formais, que segundo o relatório dos arranjos produtivos locais da Paraíba, o APL teve perda líquida de 44 empresas. A partir de 1997, quando começa a decair por vários fatores econômicos, dentre eles, forte competição dos produtos importados (asiáticos) e sudeste do país; a recessão nacional provocando contração no mercado de confecções (diminuição da massa salarial); pela elevação nas restrições de crédito e pela desarticulação e perda da eficácia das ações institucionais.

A terceira fase compreende aos anos de 2004 a 2006, caracterizado pela reestruturação progressiva do arranjo através do crescimento econômico verificado nesses anos. Houve uma dinamização na formulação de estratégias empresariais e das políticas de apoio. O Governo Federal entrou financiando várias empresas, para que essas não viessem a fechar e passaram a trabalhar como cooperativas, pois assim teriam mais forças para vencer a concorrência e ganhar mercados. Empresas foram expandidas com a oportunidade de exploração do algodão colorido e mais tarde foi criado um consórcio de exportação de confecções, contando com o apoio da Agência Brasileira de Promoção a Exportação e Investimentos (APEX). Essa associação de empresas engajadas na produção de derivados de algodão colorido foi

denominada de *Natural Fashion* e tinha o apoio e a cooperação da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, FIEP, Senai e Sebrae.

Outro forte arranjo do setor têxtil e confecções é a fabricação de artefatos têxteis: as redes de São Bento. Segundo o relatório dos arranjos produtivos locais da Paraíba, esse tem formação no ano de 1958, sendo copiado por algumas cidades paraibanas, as quais não obtiveram sucesso. Esse arranjo passou da atividade agrícola para a industrial e 80% dos habitantes dessa cidade vivem da fabricação de redes e mantas, outra parte vive da produção de punhos de redes, acabamentos e varandas, franjas de macramé e crochê nos municípios vizinhos, chegando a se expandir para o Rio Grande do Norte. Sua força de trabalho é dividida entre os segmentos formal e informal, segundo esse mesmo relatório, a maioria dessas empresas são informais, 87% aproximadamente. Essas redes são conhecidas em todo o país, sendo atualmente exportadas para a Europa e América do Sul, sendo um arranjo identificado e apoiado pelo IEL Paraíba e apenas reconhecido pela CEF.

Podemos identificar diversos arranjos produtivos do setor têxtil, como a produção de confecções (roupas e redes) de Boqueirão, sendo identificado e apoiado pelo IEL, como também o arranjo de João Pessoa, que envolve a produção de vestuário, sendo identificado e reconhecido pela Secretaria de Desenvolvimento de João Pessoa; e a produção de tecidos e confecções em Catolé do Rocha e Guarabira, que não recebem apoio institucional, mas são reconhecidos pelo IPEA. Outro APL de confecções que é identificado como Cadeia Produtiva pelo BNB situa-se nos seguintes municípios: Cajazeiras, Itapororoca, Catolé do Rocha e Pombal. O mapa da figura 9 mostra o APL de Moda, Confecções e Vestuário da Paraíba.



Fonte: Relatório de análise de mapeamento dos arranjos produtivos locais no Estado da Paraíba (2009).

Figura 9: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Moda, Confeção e Vestuária da Paraíba

- APL de Produção de derivados de madeiras e móveis:

O APL de Móveis, Esquadrias e Artefatos de Madeira, localizado na Grande João Pessoa, sendo identificado e apoiado pelas instituições: SEBRAE, IEL, BB e IPEA. O arranjo de Esquadrias de Metal é identificado pelo IPEA, mas não é apoiado financeiramente, ele está localizado nas cidades de Campina Grande e Patos.

- APL de Calçados e afins:

Um APL que abrange os municípios de: Campina Grande, João Pessoa, Patos, Cabaceiras, Bayeux e Santa Rita. É identificado e apoiado pelas instituições: BB, CEF, SENAI, IPEA e SEBRAE.

O APL da Grande João Pessoa na área calçadista, segundo o relatório dos arranjos produtivos locais da Paraíba, apresenta uma vantagem em relação aos demais APLs do Estado, já que tem uma maior proximidade com serviços públicos (comunicações e transporte, energia, água e esgoto, educação, saúde, segurança,

órgãos públicos e lazer), bem como bens e serviços de natureza privada (comércio de bens de consumo pessoal e industrial, serviços de natureza técnica, educação e saúde, segurança pessoal e patrimonial, serviços jurídicos, etc.). Historicamente, essas empresas não possuem mais que uma década, pois grande parte destas se constituíam como filiais ou representantes de outras matrizes nacionais, que possuíam não mais que seis anos. Assim, o APL da grande João Pessoa é recente e não possui formação natural, mas sim, um surgimento a partir de eventos históricos não-planejados, resultado de ações políticas e financeiras planejadas pelos governos estadual e federal, com o intuito de atrair grandes empresas para a região.

Tecnologicamente, as maiores empresas desenvolviam internamente (100%) ou compravam novas tecnologias nos mercados nacional e internacional (60%), apresentando pouco desenvolvimento interno de novas tecnologias. Suas características gerenciais são modernas, com padrões de qualidade e flexibilidade na escolha dos fornecedores de matérias-primas e componentes e operam com tecnologias de produção atualizadas e competitivas no mercado nacional e internacional, em escalas produtivas que alcançam em torno de 200 vezes aquelas alcançadas pelas micro e pequenas empresas do mesmo arranjo. As três maiores calçadistas, por exemplo, há um ano, produziam uma média de 2,92 milhões de pares de calçados. As Micro e Pequenas Empresas (MPEs), geralmente, empregavam, no intervalo de um ano, de 2 a 15 trabalhadores, além do proprietário-gerente que, em alguns casos atua diretamente na produção.

Adicionalmente, essas empresas utilizavam o baixo custo como critério único de escolha de seus fornecedores, e, sintomaticamente, buscavam atender mercados sem sofisticação no padrão de consumo, onde o preço final é também o único critério significativo. A “troca de idéias” e a cooperação não eram atividades valorizadas entre as grandes empresas, pois estas mantinham relações patrimoniais com suas satélites. As outras empresas, em geral MPEs, apesar de valorizarem estas atividades, não as desenvolviam por considerarem que havia extrema rivalidade entre os empresários do setor.

Temos a seguinte característica do ramo calçadista: grandes e pequenas empresas vizinhas, mas apresentando brutais diferenças. As primeiras comandadas por grandes profissionais, já experientes e as segundas por proprietários, gerentes, cuja experiência de organização e produção fora desenvolvida com a prática dentro da empresa.

O arranjo produtivo local de Calçados de Campina Grande é o mais antigo de todo o Estado da Paraíba, apresentando características sólidas tanto econômicas quanto sociais. A indústria de couro nessa cidade foi um dos elementos para torná-la

um grande pólo produtor de toda a região. Esse arranjo tem como principal elemento a empresa produtora de sandálias do tipo havaianas. Nesse setor, existem muitas empresas com forte componente informal e informalmente geram mais de dois terços dos empregos nessa indústria, sendo esse valor verificado no ano de 2002, segundo o relatório de análise de mapeamento dos arranjos produtivos locais no Estado da Paraíba (2009). Essa mão-de-obra apresenta alta qualificação. Nesse pólo, encontramos 53 fabricantes de calçados informais e 35 formais. As empresas formais apresentam maior porte e empregam numericamente mais que o dobro das informais. Elas produzem os seguintes artigos: equipamentos de segurança de trabalho (botas, luvas, aventais etc.). Nessa produção temos pioneirismo no desenvolvimento de tecnologias, só sendo encontrada outra empresa produtora desses bens, localizada em São Paulo. Essa indústria também conta com a participação de agentes de coordenação públicos e privados, como também, abastece o mercado nacional e parte do internacional.

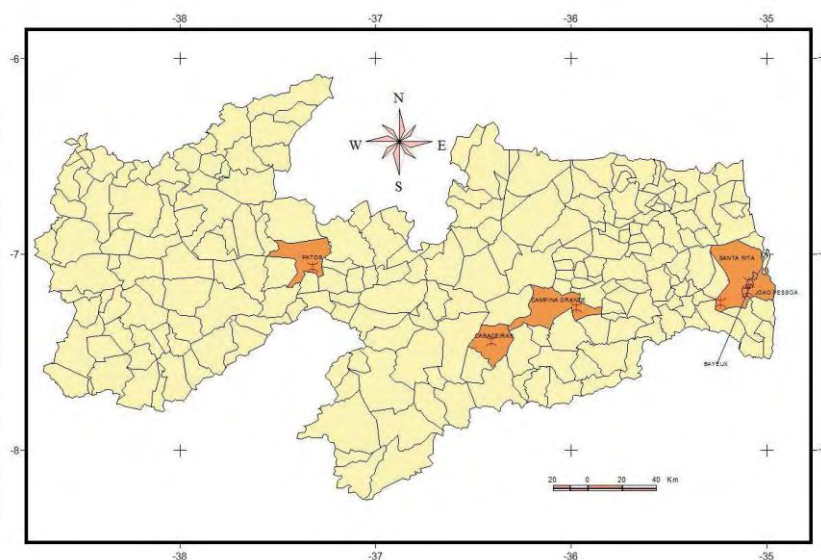
Com relação à produção de calçados, encontramos mercadorias com excelente qualidade (produtos finos), comercializadas em *shopping centers* das capitais e das cidades mais desenvolvidas da região. O capital social acumulado é o que diferencia o APL Campinense com os demais.

O arranjo produtivo de calçados, na cidade de Patos, tem a produção informal maior que a formal. Segundo o relatório dos arranjos produtivos locais da Paraíba, esse arranjo se constitui de 86 empresas informais e 14 formais. Do número de empregados, um total de 1.034, temos que 623 se encontram no setor informal e 411 no setor formal. Esse arranjo é composto por micro e pequenas empresas, não apresentando grandes empresas, como nos arranjos da Grande João Pessoa e Campina Grande.

Segundo esse mesmo relatório, o financiamento desse arranjo é feito por agentes financeiros informais, o que se torna uma produção de alto custo local e os ingressantes nesse ramo de produção devem dar continuidade a essa forma de financiamento. Os arranjos patoense e campinense apresentam características em comum, como os aspectos históricos, forte territorialidade e formas de organização. Existe uma produção recente de calçados localizados no sertão, distribuídos nas cidades de Aparecida, Catolé do Rocha, Pombal e Sousa. Na cidade de Pombal sua produção se resume a duas pequenas fábricas de solados plásticos de calçados. Já em Aparecida e Sousa, temos uma incipiente produção de calçados, com pouca experiência nessa área. Na cidade de Catolé do Rocha encontram-se três empresas de calçados, mas ainda com produção consideravelmente incipiente. O mapa da figura 10 mostra a localização desse arranjo em todo o Estado da Paraíba:



MAPA DOS APL'S DE COUROS E CALÇADOS DA PARAÍBA IDENTIFICADOS E APOIADOS POR INSTITUIÇÕES



Fonte: Relatório de análise de mapeamento dos arranjos produtivos locais no Estado da Paraíba (2009).

Figura 10: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Couros e Calçados da Paraíba Identificados e Apoiados por Instituições

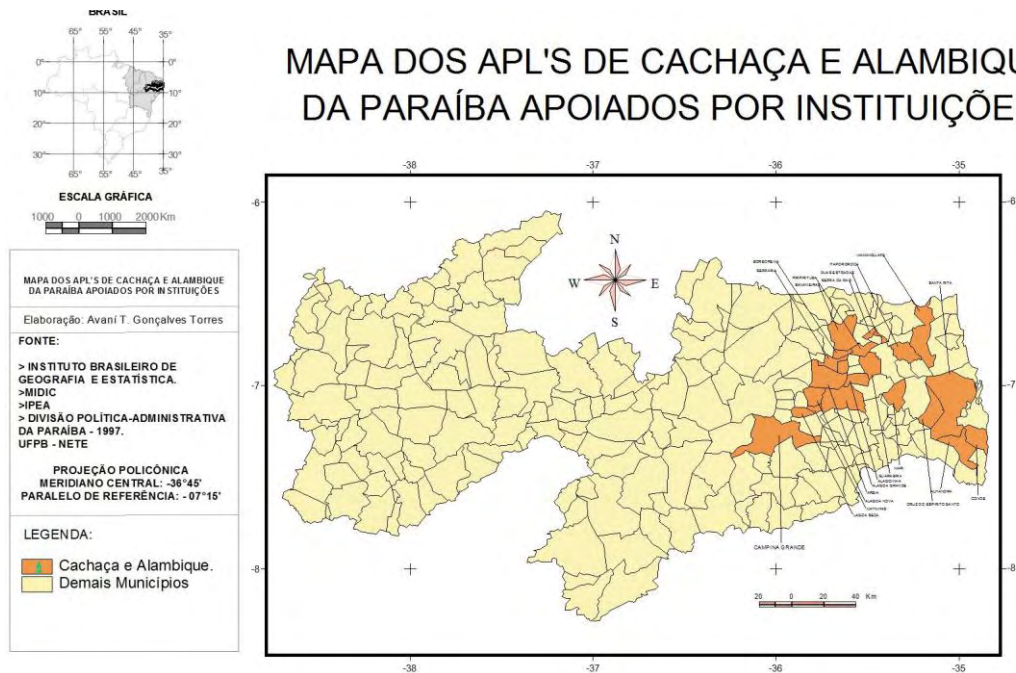
- APL de Fabricação de Produtos Cerâmicos:

O arranjo de Produtos Cerâmicos e bens de capital, localizado na região do Seridó é identificado pelo IPEA, mas não recebe apoio das demais instituições. Já o APL de bens de capital que desenvolve máquinas e equipamentos na cidade de Campina Grande é identificado e apoiado como Cadeia produtiva pelo SENAI. O arranjo de Minerais não metálicos (Betonita, Caulim, Rochas Ornamentais, Mármore e Granito), localizados nas cidades de Campina Grande e Santa Luzia, são identificados e apoiados como Cadeia Produtiva pelo SENAI.

- APL de Cachaça e Alambique:

Outro componente do setor secundário dos arranjos produtivos é a fabricação de Cachaça de Alambique localizado nas regiões do Brejo, onde é mais forte e

desenvolvido, Agreste e Litoral, sendo identificado e apoiado pelo SEBRAE, IEL e IPEA. A fabricação da cachaça também é identificada no município de João Pessoa pelo Banco do Nordeste, mas não recebe apoio das demais instituições. A figura 11 mostra a localização dos arranjos de cachaça e alambique:



Fonte: Relatório de análise de mapeamento dos arranjos produtivos locais no Estado da Paraíba (2009).

Figura 11: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais de Cachaça e Alambique da Paraíba Apoiados por Instituições

- APL de Artesanato:

O arranjo de artesanato, localizado na cidade de Campina Grande, é identificado pelo Banco do Nordeste do Brasil, mas não é apoiado financeiramente pela instituição. É caracterizado pelo processo de produção através da união de pequenos artesãos, de forma a utilizar a mão-de-obra como principal fonte de valor para a mercadoria. Dentre outras cidades paraibanas, o desenvolvimento de arranjos de artesanato sendo identificados pelo SEBRAE, mais precisamente na cidade de Monteiro, localizada no Cariri Paraibano e nas redondezas da cidade de Juazeirinho, localizada no Agreste da Paraíba.

- APL de Confeções e Vestuário:

Dentre os arranjos reconhecidos como Cadeia Produtiva, o arranjo de confeções sendo apoiado pelo Banco do Nordeste do Brasil, localizado nas cidades: Cajazeiras, Catolé do Rocha, Itapororoca e Pombal, todas localizadas no Sertão Paraibano. Outro arranjo que recebe o apoio do SENAI é o de Vestuário, sendo formado por pequenas fábricas que destinam sua produção ao mercado interno. Encontra-se localizado nos seguintes municípios: Campina Grande, Boqueirão, Catolé do Rocha e Cajazeiras.

- APL de Construção Civil:

Por fim, o arranjo da Construção Civil, identificado e apoiado também pelo SENAI, distribuído nas seguintes cidades: Campina Grande e na Grande João Pessoa.

Os arranjos produtivos do setor secundário que mais se destacam são os de têxtil e confeções, calçados e afins, por serem culturas locais de produção, por apresentarem maior estrutura e maior participação nas vendas para atender a demanda interna do Estado, como também a externa.

2.1.3. Arranjos Produtivos Locais do setor terciário paraibano

No setor terciário, foram identificados os seguintes arranjos produtivos: serviços de informática, Farol Digital, beleza, minimercado, software e turismo.

- APL de Tecnologia:

O arranjo de serviços de informática e Farol Digital, localizados nas cidades de Campina Grande, conhecida como pólo tecnológico no Estado, João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras e Patos são identificados e apoiados pelo SEBRAE, Banco do Brasil e Parque Tecnológico da Paraíba e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Esse arranjo produtivo é de grande relevância para a economia paraibana, pois desenvolve produtos de alto valor agregado para atender a demanda nacional e internacional. O Parque Tecnológico e a Universidade Federal de Campina Grande trabalham conjuntamente no desenvolvimento de incubadoras, que dão suporte financeiro e administrativo não só aos pequenos empresários do setor de tecnologia, mas também dos setores primário e secundário. A maioria dessas empresas faz parte

do serviço de tecnologia, desenvolvendo softwares, celulares, computadores etc., que serão vendidos a empresas maiores de tecnologias.

- APL de Beleza e Minimercados

Os arranjos produtivos de beleza e minimercado têm como principal apoio a Secretaria de Desenvolvimento de João Pessoa que o concede na forma de cursos de capacitação e financiamentos para a melhor condução desses, através do EMPREENDER-JP, projeto de empreendimento da prefeitura de João Pessoa, para conceder o suporte, na forma de infra-estrutura, documentos, cursos, empréstimos a essas novas empresas, que antes funcionavam na ilegalidade. Com esse programa, muitas empresas passaram a trabalhar legalmente e formar pequenas e médias empresas estruturadas em forma de arranjos produtivos, como podemos citar o setor de alimentação, na forma de minimercados e o de beleza, na ampliação de salões para atender o crescimento da procura.

- APL de Turismo

Outro APL identificado como Cadeia Produtiva pelo Banco do Nordeste do Brasil é o serviço de Turismo, sendo localizado nas cidades de João Pessoa, Sousa e Sumé. O arranjo de Turismo acompanha a infra-estrutura de pousadas, hotéis, bares, passeios etc. Esse tipo de arranjo ainda é bastante incipiente na Paraíba, pelo fato de só haver a cooperação entre os empresários de três cidades, sendo um Estado tão rico em belezas naturais, mas ainda pobre nesse tipo de integração entre empreendedores do ramo.

A partir do mapeamento feito pelo Relatório de Análise do mapeamento e das Políticas de Arranjos Produtivos Locais no Norte, Nordeste e Mato Grosso e dos Impactos dos Grandes Projetos Federais no Nordeste, foram enumerados 117 municípios com Arranjos Produtivos Locais espalhados nas regiões do Litoral, Agreste, Borborema e Sertão. Desse mapeamento, conclui-se que um grande número de arranjos identificados e apoiados pelas instituições, desenvolve produtos para o setor primário: algodão colorido, bovinocultura, caprinocultura, apicultura, avicultura, aqüicultura, fruticultura, floricultura, horticultura e agricultura de raízes. As instituições desenvolvem mais projetos de financiamento para esse setor, devido a sua formalização de reconhecimento do arranjo produtivo e tipo de apoio, destinado à micro e pequenos produtores dos setores econômicos. As instituições, por exemplo, não reconhecem como arranjo produtivo uma grande cultura, por exemplo, a produção

de cana-de-açúcar na região do Litoral Paraibano. É uma forma de identificação, mas deve-se considerar como errônea, pois onde há produção, distribuição, consumo entre outros diversos fatores, haverá um arranjo ou uma cadeia produtiva.

A partir da forma de identificação e apoio das instituições sobre os arranjos produtivos do setor agrícola como pequenas produções, observou-se no mapeamento que existem mais arranjos produtivos do setor primário em detrimento dos demais. Analisando a economia paraibana, segundo o Instituto de Desenvolvimento Estadual e Municipal da Paraíba (IDEME), o setor primário teve uma participação no PIB (Produto Interno Bruto) estadual, no ano de 2006, o valor de aproximadamente 20 bilhões de reais, uma porcentagem de 7,19% da formação desse tipo de indicador. Na Paraíba, no ano de 2006, segundo o IDEME, foram concedidos financiamentos a produtores e cooperativas por municípios para produção, custeio, investimento e comercialização para a agricultura e pecuária no valor de R\$306.281.456,38.

A partir desses dados, observa-se uma alta concentração e apoio a arranjos produtivos do setor primário, porém uma baixa produção e um ínfimo rendimento quando se observa seu percentual no PIB.

A produção primária paraibana atende ao mercado local e interestadual, como os Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, que comprem a produção, considerando a localização como forma de facilitar o comércio e redução dos custos e com isso, complementam a sua produção interna.

Quanto ao setor secundário, em 2006, segundo o IDEME, as instituições identificaram e apoiaram arranjos produtivos utilizando a metodologia de micro e pequenas empresas, dentre elas, estão: têxtil e confecções, cachaça e alambique, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, calçados e afins. A participação desse setor na formação do PIB estadual foi de 22%, apresentando 1.353 em indústrias extrativas e de transformação, com 53 336 empregos formalizados.

Com relação aos arranjos produtivos, os de maiores impactos para a economia paraibana são: vestuário, confecções, couro e calçados. Esses, são internacionalmente conhecidos, como o artesanato do algodão colorido e a produção da Alpargatas nas cidades de Campina Grande e João Pessoa. Esse é um tipo de arranjo que requer das instituições mais apoio financeiro, logístico, de pesquisa, capacitação, design entre outras formas para que o seu crescimento tenha impacto no crescimento econômico do Estado. Porém, ainda existe embates a respeito da forma de conceito dos arranjos o que faz com muitos deles ainda continuem na informalidade e não sejam reconhecidos como tal.

A participação das instituições nesse setor ainda é bastante tímida, o contrário do setor primário, talvez isso deva ser explicado pelo perfil de formação econômica histórica da Paraíba, cujo forte de produção sempre se caracterizou pela agricultura.

O setor de serviços possui o menor número de arranjos produtivos, porém em valores agregados, esses arranjos são os que têm maiores impactos na economia local, pois sua produção apresenta alto valor agregado, como os softwares, desenvolvidos nos pólos de Campina Grande e João Pessoa. No PIB da Paraíba, 70,81% de sua formação é composta no setor de serviços. Porém, os APL's desse setor são os que menos recebem financiamento e apoio das instituições o que leva a reflexão sobre a forma como se busca apoiar esses arranjos, pelo número ou pela busca ao desenvolvimento?

Se esse apoio busca o desenvolvimento do Estado, essa forma de financiamento institucional disponibilizaria mais recursos ao setor de serviços, pois é a maior contribuição na formação do nosso PIB e possui mercadorias com maior valor agregado e com isso, traria desenvolvimento para o Estado, geraria empregos e crescimento do PIB. Quanto ao setor secundário, é a força motriz, ou seja, a produção. Como grande parte de nosso lucro comercial é através da venda interestadual e com as exportações, os arranjos que participam desse setor também devem ter prioridade nos projetos de financiamento para que possam ampliar o número de micro e pequenas empresas, que economicamente são os maiores responsáveis pela criação de emprego e renda, tendo como resultado o desenvolvimento local.

Enfim, conclui-se que a forma de apoio no Estado aos APL's está um pouco desviada do perfil econômico, já que o setor primário recebe maior parte do apoio e identificação em detrimento dos demais setores da economia. Como também, vale destacar que em grande parte das sub-regiões: Sertão, Agreste e Litoral possuem arranjos produtivos consolidados, porém não reconhecidos pelas instituições devido a sua visão conceitual. O nosso objetivo será identificá-los e analisar o porquê do não reconhecimento.

A partir desse mapeamento dos APL 's identificados e apoiados pelas instituições de apoio, no capítulo 3, busca-se mapear os espaços que ainda não existem atividades produtivas identificadas como APL's, ou seja, os arranjos "invisíveis" do estado da Paraíba, como também, aqueles espaços onde existem arranjos identificados em algumas atividades, mas já em outras, não existe essa identificação, que são denominados vazios nos espaços preenchidos".

CAPÍTULO 3: Os APL's "invisíveis" da Paraíba: perfil produtivo e localização municipal dos "espaços vazios de Políticas para APL's"

No capítulo 2, foi exposto o mapeamento dos Arranjos Produtivos Locais no Estado da Paraíba. O "Relatório de Análise do mapeamento e das Políticas de Arranjos Produtivos Locais no Norte, Nordeste e Mato Grosso e dos Impactos dos Grandes Projetos Federais no Nordeste" apontou 117 municípios com APL's identificados e apoiados por instituições com atuação na Paraíba. Com o acréscimo dos arranjos mapeados pelo MIDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), em pesquisa realizada no ano de 1993, foram identificados outros APL's, o que ampliou para 182 os municípios da Paraíba em que há, ao menos, um arranjo produtivo reconhecido por, no mínimo, uma instituição de apoio. Diante desse resultado, estes 182 municípios apresentam 55 atividades produtivas, com 63 tipos de arranjos de produção nas diversas áreas: agricultura, pecuária, indústria e serviços. Dessa forma, em média, cada APL envolve 2,8 municípios.

Desta forma, encontra-se o total de 41 "espaços vazios" no estado da Paraíba, ou seja, aqueles municípios para os quais ainda não foram identificados APL's pelas principais instituições de apoio. Mas não se resumem ao espaço político-administrativo os "vazios de políticas" na Paraíba. Mesmo nos municípios que contém APLs "mapeados", existem outras atividades produtivas ainda não reconhecidas pelas instituições de apoio, caracterizando-se como "vazios nos espaços mapeados". Isto denota a natureza "replicadora" de um padrão de organização espacial da produção em uma economia capitalista, independentemente da escala de análise: a produção e o apoio institucional são desigualmente distribuídos, sendo a segunda dimensão (institucional) mais desigual que a primeira (produção), seja em nível mundial, nacional, regional, estadual, e mesmo municipal.

Os "espaços vazios" somam 41 municípios com diversos tipos de atividades econômicas e se distribuem em todo o Estado da seguinte forma:

- i) 60% se localizam no Litoral;
- ii) 32% estão localizados na mesorregião do Agreste e
- iii) 8% estão no Sertão Paraibano.

O número de cidades respectivamente nessas mesorregiões, que não existe identificação de APL'S, é: 19 municípios no Litoral, 21 no Agreste e um no Sertão. Constatou-se que na Região da Borborema todas as cidades listadas apresentam Arranjos identificados e apoiados pelas instituições.

[illegible]

Figura 12: Mapa dos Arranjos Produtivos Locais identificados e apoiados pelas Instituições

O sertão encontra-se mapeado como Cadeia Produtiva pelas Instituições de apoio locais, pois sua principal cultura, o algodão colorido, não é reconhecida como APL. A partir do mapeamento feito pelo MIDIC, nota-se uma outra forma para esse mapeamento, principalmente com relação ao Sertão, onde só foi identificada uma cidade, o município de Coremas, sem nenhuma atividade produtiva ainda não reconhecida pelas instituições, as demais apresentam arranjos identificados e apoiados pelo MIDIC e outras Instituições. Como se pode observar no “Relatório de Mapeamento”, na figura 12, grande parte das cidades no Sertão sua forma de produção é a Cadeia Produtiva, não coincidindo com o mapeamento feito pelo MIDIC, onde nessa mesorregião existe a distribuição de APL's em 92% dos municípios. A figura abaixo 13 mostra o mapa das atividades apoiadas como Cadeia produtiva, sendo o sertão a maior destaque desse tipo de política.

Partindo da região do **Litoral Paraibano**, apresentando 30 municípios, 18 estão elencados como “espaços vazios”, ou seja, 60% do total. O Litoral paraibano, segundo o IDEME (2008), apresentava um Produto Interno Bruto de R\$ 9.943,927 e uma população estimada em 1.259.191 milhões de habitantes. Tem uma produção voltada ao setor secundário, dado que a maior parte das grandes empresas instaladas nesse estado estão localizadas nas cidades de João Pessoa, Bayeux e Santa Rita.

A maior parte dos Arranjos Produtivos identificados nessa região desenvolve suas atividades nas áreas produtivas de têxtil e confecções, couro e calçados, cachaça e alambique, bovinocultura, fruticultura, floricultura, construção civil, Móveis esquadrias e artefatos de madeira, e softwares.

As cidades ditas como “espaços vazios” são classificadas como pequenos municípios, apresentando uma população média de 13.453 e um índice de desenvolvimento humano médio de 0,55 (IDEME, 2008).

Na microrregião do **Litoral Norte**, apresentando 11 municípios, foram identificados apenas dois com APL's mapeados. O primeiro é a cidade de Mamanguape (com a produção de Cachaça e Alambique identificada e apoiada como APL pelo MIDIC e SEBRAE-PB, e a Fruticultura, identificada pelo MIDIC, mas ainda não recebe nenhum tipo de apoio financeiro) e outro é Itapororoca, em cujo município foram identificados (como Cadeia Produtiva pelo BNB e como APL pelo MIDIC) a Bovinocultura, Confecções/ Têxtil. Apenas a atividade Cachaça e Alambique é reconhecida como APL tanto pelo SEBRAE quanto pelo BNB. São cidades vizinhas que apresentam forte produção da cana-de-açúcar, sendo a primeira com um total de 450.000 toneladas e Itapororoca com 67.742 toneladas (IDEME, 2008), formando um APL de derivados desse tipo de cultura, Cachaça e Alambique.

Os demais 9 municípios do Litoral Norte são classificadas como “espaços vazios”, entre eles: Mataraca, Baía da Traição, Marcação, Rio Tinto, Capim, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Pedro Regis e Jacaraú. Nota-se, nessa microrregião uma forte identificação da cultura agrícola, pecuária e pequenos comércios, como padarias, sendo identificados 5 estabelecimentos como esses. É interessante destacar atividades voltadas a derivados de algodão colorido, fabricação de tijolos e extração de minerais não metálicos. Outro ponto a destacar é a localização de um Campus da UFPB em Rio Tinto e Mamanguape que afeta diretamente a atividade econômica local, já que trabalha na formação da mão de obra e no apoio a atividades produtivas (com projetos de extensão, pesquisa ou ensino) que necessariamente estão inseridas em APL's, o que faz da UFPB, em especial este campus, um “ator” integrante dos arranjos produtivos locais.

Além dos arranjos identificados em Mamanguape e Itapororoca, outras atividades produtivas podem ser destacadas, como a pecuária e a avicultura. No primeiro município, existe um rebanho bovino de 6.596 cabeças e um rebanho avícola de 11.974 unidades. Desses rebanhos, existe uma produção de 164 mil litros de leite e 16 mil dúzias de ovos de galinha, sendo apoiados com investimentos de R\$ 413.676,07 para a agricultura e R\$ 309.828,00 para a pecuária. Nota-se que a maior parte dos investimentos estão segmentados para a agricultura, onde temos a identificação dos arranjos produtivos. Nota-se uma produção significativa de mel, com cerca de 24 toneladas, que geraram um valor produtivo de R\$ 15 mil reais em 2007, segundo IDEME (2008). Em Itapororoca foram identificados a produção do abacaxi (2.800 t), um rebanho bovino de 5.538 cabeças e o rebanho avícola de 17.245 unidades, que produzem 448 mil litros de leite e 37 mil dúzias de ovos de galinha, respectivamente. O valor do investimento concedido para a agricultura foi de R\$ 9.000,86 e para a pecuária de R\$ 771.243,79, resultado do arranjo da bovinocultura (IDEME, 2008).

Possivelmente, para esses dois municípios, podemos identificar atividades que pelo investimento concedido, segundo os dados do IDEME², estão contidas em um APL de avicultura e outro de apicultura, pois existe a produção, mas nas microrregiões vizinhas não há identificação dessas produções. Logo, avicultura e apicultura podem ser identificadas como “os vazios nos espaços preenchidos”.

Para os “espaços vazios” dessa microrregião, no município de **Mataraca** foram identificados através do Cadastro Industrial da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP, 2006) e IDEME (2008), três atividades produtivas que geravam um valor de R\$ 36.676,00, dentre elas: Agricultura, Pecuária e Mineração. A primeira atividade desenvolve 217 lavouras permanentes das seguintes produções: cana-de-açúcar, coco-da-baía, mandioca, banana, urucum (semente), feijão (em grão), batata doce, castanha de caju, manga, mamão, melancia, abacaxi, maracujá, laranja e limão. Sendo destinado a agricultura desse município, R\$ 2.629,80 como forma de investimento pelos governos estaduais e municipais. Como resultado dessa produção, a cidade apresenta uma Fábrica de produção de polpa de frutas, tendo como resultado um arranjo que envolve desde a produção agrícola, industrialização e comercialização de derivados de frutas, identificando-se um Arranjo Produtivo na área de Fruticultura.

Outra atividade que merece destaque é a pecuária, que recebeu financiamentos para investimentos, no ano de 2006, no valor de R\$ 24.666,10, segundo o IDEME, onde a maior parte desse valor monetário foi destinado ao rebanho

² Que não informa a procedência de tais valores.

bovino, com 3.046 unidades. Pelo nível de investimento, podemos apontar um arranjo produtivo de bovinocultura para o município. Outra atividade apontada foi a extração de minérios, sendo registrada na FIEP como uma micro empresa de extração do produto. Possivelmente, se há uma indústria extrativa, deve haver, além da extração, necessariamente o transporte, a produção e a comercialização, identificando, assim um arranjo produtivo de extração de minerais não-metálicos, de grãos, agricultura de raiz e fruticultura.

No município de **Baía da Traição**, outra localidade dessa microrregião, não foi identificado nenhum tipo de arranjo produtivo, como também, nos registros na FIEP de micro e pequenas empresas, no município só há uma padaria registrada, o que representa um município com quase total ausência de atividade industrial formal.

Com relação aos dados do IDEME, observou-se grande volume de investimentos e contratos para o setor pecuário. Sendo registrados 34 contratos para um financiamento de R\$189.382,68, sendo contabilizado um rebanho bovino e avícola no ano de 2007 de, 1.084 e 7.890 unidades, respectivamente. Dessa produção, pode-se obter o abate da carne e a produção do leite e seus derivados para atender a demanda local e possivelmente cidades circunvizinhas. Outro tipo de produção é a pesqueira, sendo contabilizados 111,10 toneladas em 2006, segundo o IDEME (2008). Diante desses valores, observa-se que para uma área com 47.220 habitantes, são observados três arranjos produtivos: pescados, bovinocultura e avicultura, que recebem apoio financeiro pelos Governos Estaduais e Municipais, porém, essa produção, ainda não foi reconhecida como arranjo produtivo.

Com relação à agricultura, neste município existe, segundo o IDEME, 1.550 hectares de produção da cana-de-açúcar, com um quantidade extraída de 77.500 toneladas, apresentando as demais culturas números menores com relação a produção, como é o caso do coco-da-baía, com a produção de 1.000 toneladas (t). Como essa cidade não apresenta nenhum derivado de cana-de-açúcar, observa-se que essa produção não permanece na cidade, pois é destinada a atender os Arranjos Produtivos de Cachaça e Alambique, cuja etapa produtiva final situa-se nos municípios de Itapororoca e Mamanguape, como também a Usina de Álcool localizada no município anterior, segundo o IDEME. Nessa cidade, pode-se observar um possível arranjo voltado à produção de frutas, uma Fruticultura.

Assim, como Baía da Traição, **Marcação** é outro município que apresenta apenas, no Cadastro Industrial da FIEP, um estabelecimento para fabricação de alimentos, ou seja, padaria. Apresenta forte produção agrícola, sendo os principais produtos plantados: cana-de-açúcar (120.000 t), coco-da-baía (420 t), mandioca (630 t), manga (360 t), batata-doce (200 t). Segundo o IDEME, o município apresentava 26

contratos de custeio no valor de R\$74.648,70 e um contrato de investimento de R\$ 5.880,00.

Nota-se que, na Pecuária, foram registrado dois contratos de custeio no valor de R\$ 20.000,00 e 30 contratos de investimento no valor de R\$ 157.616,25. Demonstrando, um alto valor agregado de investimento se comparado à agricultura. O município, diferentemente dos citados acima, apresentava um rebanho bovino pequeno, 567 unidades e um rebanho avícola de 20 387 unidades de galos, galinhas, frangos, frangas e pintos. Outra atividade ainda não identificada é a pesqueira com uma produção de 246,20 toneladas em 2006, segundo o IDEME (2008). A partir dessa identificação e pelos contratos de investimentos pode-se observar os APL's de pescados, avicultura e fruticultura nessa localização.

Rio Tinto apresenta um PIB de R\$ 103.276 e como atividade produtiva registrada na FIEP pode ser citado: Fabricação de Tijolos e Telhas, Indústria Têxtil de fios de algodão, Beneficiamento do algodão, nove Panificadoras e Fábrica de Reciclagem de Papel. Nota-se, segundo o cadastro da FIEP, que existiam nessas atividades, acima citadas, 178 pessoas ocupadas. Ainda não foi identificado, por nenhuma instituição pesquisada pelo "Relatório", nenhum tipo de arranjo produtivo nessa cidade, mesmo apresentando atividades fortemente ligadas a arranjos, que é a produção de derivados de algodão colorido e fabricação de tijolos e telhas.

Sua agricultura é mais desenvolvida, se comparada ao setor pecuário e ao perfil dos municípios acima referidos. Sua agricultura apresenta um número de 114 contratos de custeio, no valor de R\$ 715.604,07, e 51 contratos de investimento, no valor de R\$ 65.231,00. Os produtos de maior destaque na produção foram: cana-de-açúcar (12.000 ha e 525.000t), mandioca (300 ha e 3.000t) e coco-da-baía (250 ha e 600t).

Outro ponto a destacar é que o município não produz algodão colorido, mas possui fabricação de derivados do produto, o que o insere em um APL que abrange outros municípios, que sediam diferentes etapas da cadeia produtiva têxtil-confecções e do APL do algodão colorido. Com relação à pecuária, existem 300 contratos no valor de R\$ 325.801,40, registrados no IDEME no ano de 2007, destinados a um rebanho bovino de 2.298 unidades e a uma avicultura de 42.537 unidades. A avicultura se demonstra bem superior, em termos de criação, do que a bovina. Há também a produção de pescados com uma quantidade contabilizada de 11,90 toneladas em 2006. Nessa cidade, podem ser identificados os seguintes APL's dado seu perfil produtivo: algodão colorido/ Têxtil e Confecções, bovinocultura, fruticultura, pescados, agricultura de raiz e minerais não-metálicos.

O que se destaca é o nível de produção e o tipo de atividades que são desenvolvidas no município de Rio Tinto e ainda não existe nenhum tipo de reconhecimento pelas instituições, ou até mesmo pelo Governo Estadual, que financia agricultura e pecuária, porém ainda não os identifica como arranjo produtivo, até mesmo pelo perfil de micro e pequenas empresas, que fazem parte do que as instituições chamam de APL's.

Outro município da microrregião é **Capim**. Apresenta um PIB de R\$ 17.945 e uma população média de 10.825 habitantes. Não existe nenhuma atividade comercial ou industrial registrada no cadastro da FIEP. Sendo identificados apenas atividades produtivas agrícolas e de pecuária. Foi identificado, a partir dos dados do IDEME, um contrato de custeio no valor de R\$ 27.880,00 e 11 contratos de investimento de R\$ 15.689,27 para as seguintes atividades: cana-de-açúcar (2.400 ha e 120.000t), mandioca (120 ha e 1.200t) e abacaxi (30 ha e 900t). Com relação a pecuária, foram identificados 70 contratos de investimento no valor de R\$ 48.056,21 para os seguintes rebanhos: bovino com 1.279 unidades e avícola no total de 5.039. A partir dos dados pode-se concluir que o município, segundo o volume concedido de investimentos, apresenta arranjos produtivos voltados para a bovinocultura, avicultura, fruticultura e agricultura de raiz.

Cuité de Mamanguape apresenta um PIB de R\$ 25.136 e uma população de 6.664 habitantes. Nesse município não foi identificado nenhuma micro e pequena empresa pela FIEP, apenas atividades voltadas à agricultura e pecuária, segundo o IDEME. Para a agricultura, identificamos as seguintes produções: abacaxi (500 ha e 15.000 t), cana-de-açúcar (500 ha e 20.000t) e mandioca (300 ha e 2.700t). Sua produção agrícola é semelhante aos demais municípios, ou seja, grande parte é a cultura da cana-de-açúcar para atender a demanda circunvizinha. Foram identificados, segundo o IDEME, 10 contratos de custeio no valor de R\$ 41.565,23 e 81 contratos de investimento no valor de R\$ 65.109,42. A partir desse valor de investimento, pode-se identificar um APL de fruticultura no município.

Com relação à pecuária, foi identificado um rebanho bovino de 4.553 e um rebanho avícola de 3 835. Para esse tipo de atividade, foi concedido um investimento de R\$ 170.065,43, através de 223 contratos, o que se pode concluir uma forte presença de arranjo produtivo de fruticultura, agricultura de raiz, bovinocultura e avicultura.

Em **Curral de Cima**, como nos demais casos, não foi identificado, pelas instituições, nenhum tipo de arranjo produtivo, como também micro e pequenas empresas. Mas a presente pesquisa identifica uma economia voltada para a produção agrícola e pecuária. A cidade apresenta um PIB de R\$ 19.236 e uma população de

5.662 habitantes. Os principais produtos agrícolas desenvolvidos são: cana-de-açúcar (350 ha e 17 500t), abacaxi (308 ha e 9.240t) e mandioca (180 ha e 1.620t), com 9 contratos de custeio no valor de R\$172.218,76 e 20 contratos de investimento de R\$ 29.968,00. Assim, como nos municípios anteriores, existe uma padronização na cultura da cana-de-açúcar, para atender a demanda local de produção de álcool e como resultado podemos identificar um APL de fruticultura e raízes. Na pecuária, foram demandados 240 contratos de investimento no valor de R\$ 263.119,73, para 5.430 unidades bovinas e 7 299 unidades avícolas. Pelo investimento concedido, possivelmente existe um APL de bovinocultura e outro avícola.

Em **Pedro Régis** não foi identificado nenhum tipo de atividade industrial formal de micro e pequenas empresas, apenas a produção agrícola e pecuária. Possui um PIB de R\$ 15.935 e uma população de 4.943 habitantes. A produção agrícola é voltada para as seguintes culturas: cana-de-açúcar (150 ha e 7.500t) e mandioca (120 ha e 1.200t), tendo um volume de 20 contratos de investimento no valor de R\$20.810,00. Com relação a pecuária, identificou-se, segundo o IDEME, 367 contratos de investimento no valor de R\$450.862,48 para a criação de um rebanho bovino de 4.712 unidades e o rebanho avícola de 25.135 unidades. Nessa localidade, apenas identificamos os APL's de fruticultura, agricultura de raiz e bovinocultura e avicultura.

Jacaraú possui um PIB de R\$ 46.130 e uma população de 14.542 habitantes. Foram identificadas as seguintes micro e pequenas empresas pelo cadastro da FIEP: 3 panificadoras, extração de minerais não-metálicos e fabricação de mel, além da agricultura e pecuária. Foi identificado o número de 33 empregados nas empresas acima citadas. O município é forte na produção agrícola e pecuária. O IDEME identificou nove contratos de custeio no valor de R\$ 106.408,24 e três de investimento, na quantia de R\$ 51.030,00 para as seguintes culturas: cana-de-açúcar (2.200 ha e 110.000t) e mandioca (250 ha e 2.500t). Para a pecuária foram identificados 199 contratos de investimento no valor de R\$ 255.723,25 para o rebanho bovino, 7.339 unidades e o rebanho avícola, 19.525 unidades. Para esse município, de acordo com os dados sobre investimento e perfil das empresas podem ser identificados APL's de extração de minerais não-metálicos, apicultura, fruticultura, agricultura de raiz (mandioca), avicultura e bovinocultura.

Na **Microrregião de João Pessoa**, envolvendo as cidades de Cabedelo, Lucena, Conde, Bayeux, João Pessoa e Santa Rita apresentam-se os seguintes APL's identificados pelo MIDIC e SEBRAE: móveis esquadrias e artefatos de madeira/ madeira e móveis, moda/ estilo, têxtil e confecções, aquicultura, cachaça e alambique, couro e calçados/ calçados e afins, floricultura, agricultura orgânica, software, vestuário/têxtil, beleza, mini-mercados, alimentação, fruticultura, saúde e turismo.

Outra atividade identificada e apoiada como APL pelo MIDIC e como cadeia produtiva pelo BNB é a Construção Civil.

Esses municípios possuem um PIB médio de R\$ 2. 743,510 e uma população de 919.885 habitantes. Sendo a microrregião mais desenvolvida da região do Litoral, nota-se que em contraposição à microrregião do litoral norte, onde só existem dois arranjos, nesta todas as atividades elencadas pelas instituições foram reconhecidas como APL's, podendo ser explicado pelo porte local no desenvolvimento industrial e comercial, bem como pela proximidade espacial entre os produtores e as instituições de apoio, usualmente sediadas na capital estadual. Outro destaque nessa microrregião é a identificação de APL's ainda não apoiados em João Pessoa, dentre eles a produção de cachaça (identificado pelo IPEA), agricultura orgânica (secretaria de desenvolvimento) e software (IPEA).

Dentro desses municípios identificaram-se atividades produtivas ainda não reconhecidas, ou seja, há “espaços vazios” mesmo nas localidades de maior densidade produtiva e institucional, sendo as principais voltadas para a pecuária e agricultura. Conjuntamente, existe um rebanho bovino de 19.144 e um rebanho avícola de 646.159 unidades. A produção estimada de leite é de 3.615 mil litros, podendo ser identificado um APL de derivados de leite para a microrregião. O rebanho avícola é de 516. 883 unidades, com uma produção de 36 mil dúzias de ovos de galinha, gerando um valor de R\$ 86 mil reais.

O nível de investimentos concedidos para a região na agricultura no ano de 2007 foi de R\$ 664.282,85 e para a pecuária R\$ 864.899,59. Encontra-se a segunda maior produção de pescados da Paraíba, 1.293,4 toneladas em 2006, segundo o IDEME (2008). Também, identificou-se nos municípios do Conde e João Pessoa, uma produção conjunta de sete mil toneladas de mel, somando um valor de R\$ 51 mil reais. Dessa forma, podem-se identificar, a partir dos investimentos concedidos, arranjos produtivos de pescados, bovinocultura, avicultura e apicultura.

Apenas no município de **Lucena** não foi identificado, institucionalmente, nenhum tipo de arranjo produtivo. Nessa localidade existe uma panificadora e uma Fábrica de Leite de Coco que trabalha com 162 empregos diretos. Para a agricultura, foram destinados R\$ 113.239,98 para o desenvolvimento das seguintes culturas: cana-de-açúcar (162500 t), coco-da-baía (7.500 t) e abacaxi (3.900 t). A pecuária não é tão forte, apenas recebeu de investimento R\$ 39.746,76 para a criação de um rebanho bovino de 532 cabeças e um rebanho avícola de 5 610 unidades. Também, pode ser apontado como um dos municípios envolvidos na atividade pesqueira, 196,20 toneladas em 2006, segundo o IDEME (2008). Pode-se identificar para o município de Lucena APL's de fruticultura, pescados, bovinocultura e avicultura.

A **Microrregião do Litoral Sul** apresenta na sua formação quatro municípios com um PIB médio de R\$ 190.318,00 e uma população total, segundo o anuário do IDEME (2008), de 82.184 habitantes. Dentre os municípios, apenas Alhandra recebe a identificação e o apoio pelas Instituições nos APL's de cachaça e alambique e fruticultura.

Na agricultura foram identificados 109 contratos de custeio no valor de R\$ 1.227.503,93 e 28 contratos de investimento no valor de R\$66.861,60, o que demonstra uma agricultura bem forte na produção de cana-de-açúcar, com uma área plantada de 4000 ha e uma quantidade produzida no valor de 200.000 toneladas. A pecuária, menos desenvolvida se comparada à agricultura e o perfil das cidades das microrregiões anteriores, que apresentam uma pecuária desenvolvida, nessa cidade esse ramo de produção recebe investimentos no valor de R\$ 106.771,29, através de 99 contratos, para a criação dos rebanhos bovinos (2 810 unidades) e um significativo rebanho avícola (491.004 unidades), segundo o IDEME. Pode-se identificar, neste município, um APL de derivados de leite, já que sua produção é de 135 mil litros de leite e um arranjo avícola com uma produção de oito mil dúzias de ovos, sendo uma produção “vazia de políticas”, ou seja, ainda não identificada.

Como se tem observado, grande parte da produção da região do Litoral é voltada para a agricultura, principalmente da cana-de-açúcar, que se mostrou pioneira nas cidades anteriormente citadas. Na cidade de Alhandra, pode-se identificar, através do número da sua produção avícola e bovina, APL's de avicultura e bovinocultura, que por motivos desconhecidos não foram identificados pelas Instituições.

No município de **Caaporã**, foram identificadas pelo Cadastro Industrial da FIEP, as micro e pequenas empresas que desenvolvem as seguintes atividades produtivas: Extração de minerais não-metálicos, fábricas de premoldados de cimento, desdobramentos de madeira, panificadoras, destilaria de álcool e atividades voltadas para a agricultura e pecuária.

O município tem um PIB no valor de R\$ 309.528,00, sendo o maior da microrregião e pelos dados da FIEP, existem 867 empregos formalizados no setor produtivo. Para a agricultura, existem as culturas da cana-de-açúcar, com uma área plantada de 4.400 ha e uma quantidade produzida de 198.000 toneladas; coco-da-baía com uma área de 250 ha e 750 toneladas de produção e por fim a mandioca com 120ha e uma produção de 1.200 toneladas. O investimento concedido para a agricultura no ano de 2007 foi no valor de R\$235.852,12 e o custeio de R\$ 1.587.738,00. Com relação à pecuária, existe um custeio no valor de R\$79.959,91 e 188 contratos de investimento somando um valor de R\$162.994,74, para a criação de um rebanho bovino de 617 unidades e 441.980 unidades de rebanho avícola. Existe

também a produção de pescados, sendo identificado pelo IDEME (2008), 226,10 toneladas em 2006.

Pelo perfil produtivo da cidade, número de empregos e investimento destinado a agricultura e pecuária podem ser elencados os seguintes arranjos produtivos: extração de minerais não metálicos, móveis esquadrias e artefatos de madeira e móveis, construção civil, fruticultura, agricultura de raiz, pescados, bovinocultura e avicultura. Sendo um número bem considerável de arranjos produtivos e o que se pode questionar é que o município vizinho, Alhandra, com um PIB menor e uma economia voltada apenas para a agricultura e pecuária, apresentar arranjo produtivo identificado e Caaporã, com diversos tipos de atividades produtivas ainda não ter sido reconhecido pelas Instituições de Apoio.

Pedras de Fogo apresenta uma economia semelhante à Caaporã, pois foram identificadas pela FIEP as seguintes pequenas e médias empresas: fabricação de confecções em geral, três panificadoras, extração de minerais não-metálicos, além das atividades voltadas para a agricultura e pecuária. Seu PIB soma R\$ 216.793,00 e uma população de 26.111 habitantes, segundo o IDEME. O número de empregos formalizados no setor de fabricação foram 24 pessoas. Sendo a segunda maior cidade da microrregião, não existe nenhum arranjo produtivo reconhecido pelas instituições.

Sua agricultura recebe investimentos no valor de R\$ 1.262.739,20 e um custeio de R\$ 4.832.893,93 para o desenvolvimento de atividades produtivas, como a cana-de-açúcar, que é considerada a maior produção da microrregião, com uma área plantada de 29.500 ha e uma quantidade produzida de 1.777.000 unidades. O abacaxi conta com uma área de 780 ha e um resultado de produção no valor de 23.000 unidades da fruta, a batata-doce será a terceira maior produção com uma área plantada de 600 ha e uma quantidade produzida de 7.200. Enquanto na pecuária, o IDEME registrou um volume de investimento de R\$919.906,88 para um rebanho bovino de 3.600 unidades e um rebanho avícola bem superior com 15.355,07 unidades. Nesse município, podemos identificar os seguintes arranjos produtivos: confecções/têxtil, extração de minerais não-metálicos, fruticultura, agricultura de raiz, avicultura e bovinocultura.

Pitimbu, última cidade da microrregião, apresenta uma população de 17.226 e um PIB de R\$ 69.618, sendo bem ínfimo se comparado aos demais municípios. Só existe registro de produção nessa localidade de duas fábricas de produção de alimentos, panificadoras, que empregam apenas uma mão-de-obra formada por oito trabalhadores. Apresenta uma agricultura voltada para a produção de 120.000 toneladas de cana-de-açúcar, 4.400 unidades de coco-da-baía e 4.000 toneladas de mandioca. O investimento concedido para a agricultura no ano de 2007, segundo o

IDEME, foi de R\$ 246.887,15, porém o custeio foi bem superior R\$1.001.490,92. Para a pecuária, foi destinado R\$288.937,54 de investimento para a criação de 3.600 unidades de rebanho bovino e 31.845 unidades do rebanho avícola, sendo bem considerável esse segundo tipo de criação. Também, é considerado o município com a maior atividade pesqueira da Paraíba, sendo identificado pelo IDEME (2008), uma produção de 2.301,30 toneladas. Para esse município podemos identificar os APL's de fruticultura, pescados, bovinocultura e avicultura.

A **microrregião de Sapé** é formada por oito municípios, que apresentam um PIB médio de R\$63.147,00, uma população estimada em 121.655 habitantes e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de 0,546. A microrregião tem como principal atividade produtiva o cultivo de frutas, sendo a maior parte da produção voltada ao cultivo do abacaxi. Apresenta APL's nas cidades de Cruz do Espírito Santo (cachaça e alambique), Sapé (moda/ estilo, têxtil e confecções), Mari (floricultura, cachaça e alambique, comércio varejista rede Nordeste de móveis) e Pilar (agricultura de raiz). Existe também a identificação da Cadeia produtiva em Sapé das atividades da bovinocultura e fruticultura do abacaxi, sendo apoiadas pelo BNB. Nota-se que o abacaxi não é reconhecido, nem apoiado, como um arranjo produtivo local.

A média de PIB dessas cidades com Arranjos é R\$79.999 e uma população com 93.817 habitantes e um IDH médio de 0,558, ou seja, 77% da população vivem em municípios com Arranjos Produtivos identificados. Ainda, podem-se identificar nesses municípios outras atividades produtivas ainda não reconhecidas. Por exemplo, em Cruz do Espírito Santo é destinado um investimento de R\$ 148.779,32 para o desenvolvimento da cana-de-açúcar (390 mil toneladas), mandioca (3.200 toneladas) e o abacaxi (3000 toneladas). A cana-de-açúcar atende ao APL local de cachaça e alambique, o abacaxi e a mandioca fazem parte da cadeia produtiva de fruticultura e agricultura de raiz da microrregião.

Identificou-se também, para os municípios com APL's, 19.601 unidades do rebanho bovino e 155.491 unidades do rebanho avícola. O resultado é uma produção de leite de 157.526 mil litros de leite, sendo a maior parte da produção localizada nos municípios de Pilar e Sapé. Na avicultura tem-se uma produção de 53 mil ovos de galinha. Assim, identifica-se, pela presente pesquisa, APL's de bovinocultura e avicultura.

Nos municípios de Sobrado, Juripiranga, São Miguel de Taipú e São José dos Ramos, ainda não foi identificado nenhuma arranjo produtivo pelas instituições. Estas localidades possuem um PIB médio de R\$29.444, com uma população estimada em 27.838 habitantes e um IDH médio de 0,534. Comparando economicamente os municípios, nota-se uma grande diferença entre PIB, população e IDH dos municípios

com e sem APL's. Os três municípios citados primeiramente apresentam uma qualidade média de vida maior, mesmo possuindo uma população relativamente maior, como também a produção é mais desenvolvida. O que pode ser concluído, através dos dados sobre as atividades produtivas, dos municípios referidos, é que aqueles que apresentam arranjos identificados e apoiados são economicamente mais desenvolvidos.

Porém, vale destacar que os municípios apresentam atividades registradas na FIEP de grande importância. Em **Sobrado** foi identificada a extração de minerais não metálicos, que emprega em média de dez trabalhadores, segundo o Cadastro Industrial da FIEP. A atividade agrícola voltada para o desenvolvimento de cana-de-açúcar (40.000 t), mandioca (8.000 t) e abacaxi (30.000 t), com a concessão de R\$ 88.909,12 financiamento para investimentos. A agricultura não é tão forte se comparada à agropecuária, que recebeu investimentos no valor de R\$ 187.070,97, segundo o IDEME, no ano de 2007, para o desenvolvimento e a criação de 2.247 unidades do rebanho bovino e 16.516 unidades do rebanho avícola. Pelo nível de produção e investimentos, podem-se identificar APL's de extração de minerais não-metálicos, fruticultura, agricultura de raiz, bovinocultura e avicultura.

Em Juripiranga foi identificada apenas a fabricação de produtos alimentícios: três panificadoras, que apresentam 11 empregos formais. Sua agricultura recebeu financiamentos em 2007, no valor de R\$ 696.865,12 para o desenvolvimento da produção da cana-de-açúcar (350.000 t), abacaxi (30.000t), mandioca (15.000 t), milho (15.000t) e feijão (1.200 t). Pelo nível de produção, esse município apresenta o maior PIB das cidades nas quais não foram identificados APL's, ou seja, R\$ 34.730,21. Para a pecuária foram destinados R\$33.540,00 em investimentos para a criação de 1.920 unidades do rebanho bovino e 3.600 unidades do rebanho avícola. Para esse município, identificam-se os seguintes APL's: agricultura de raiz e de grãos, bovinocultura e avicultura.

São Miguel de Taipú apresenta apenas produção de alimentos, duas padarias que empregam quatro pessoas e atividades voltadas para a agricultura e pecuária. A cidade apresenta um PIB de R\$ 18.401, uma população de 6.664 habitantes e um IDH de 0,524. A agricultura desenvolve as culturas da cana-de-açúcar (10.000 t) e abacaxi (1.760 t), com um investimento concedido de R\$ 232.267,77 para o desenvolvimento dessas culturas. A pecuária recebeu de investimentos, em 2007, R\$ 129.104,29 para um rebanho bovino de 2 950 unidades e um rebanho avícola de 11.820. Essa localidade apresenta-se forte economicamente no setor primário, podendo ser identificado arranjos de fruticultura, bovinocultura e avicultura.

São José dos Ramos tem um perfil econômico semelhante a São Miguel de Taipú, com atividades voltadas para a fabricação de alimentos, uma panificadora, e agricultura com a produção custeada no valor de R\$ 7.951,72 para as seguintes culturas: milho (2.250 t), cana-de-açúcar (5.500 t), mandioca (1.440 t). Para a pecuária, houve um investimento de R\$ 28.387,20 para a criação do rebanho bovino com 3.830 unidades e um rebanho avícola de 18.580. Pelo investimento e perfil econômico, podemos identificar arranjos de fruticultura, agricultura de raiz e de grãos, bovinocultura e avicultura.

A Região do litoral apresenta um Produto Interno Bruto médio dos 30 municípios no valor de R\$ 414.330, uma população média de 45.059 habitantes e um IDH médio de 0,58. Observou-se que a maior parte da produção industrial encontra-se na grande João Pessoa e as demais quatro microrregiões desenvolvem-se através de culturas agrícolas (principalmente da cana-de-açúcar, mandioca e abacaxi) e da pecuária (rebanhos bovinos e avícolas). Outras produções foram identificadas como a extração de minerais não-metálicos, fabricação de produtos têxteis, derivados do algodão colorido que se demonstra ser de grande importância para os pequenos municípios, mas pela sua dimensão de micro e pequeno porte, poucos empregados, ainda não foram “vizualizados” pelas instituições. Um possível explicação para tal resultado seria o fato de ser uma região onde existem grandes empresas localizadas, que afastam o “olhar institucional” para concessão de apoio para aquelas, por serem tão pequenas economicamente se comparado às demais.

A Mesorregião do Agreste apresenta o maior número de espaços vazios, pois dos 66 municípios, 21 são considerados espaços vazios, ou seja, em 32% dos municípios ainda não foram identificados nenhum tipo de arranjo produtivo. Nessa Mesorregião existem oito microrregiões. Seu PIB tem uma média de R\$ 83.126,00, uma população média de 17.881 habitantes por cidade e um IDH médio de 0,579.

Para a **Microrregião de Guarabira**, temos nove municípios (Logradouro, Caiçara, Lagoa de Dentro, Duas Estradas, Serra da Raiz, Belém, Pirpirituba, Araçagi e Guarabira), onde já foram identificados Arranjos Produtivos Locais: apicultura, horticultura, cachaça e alambique, moda e estilo/têxtil e confecções. As atividades de avicultura e fruticultura do abacaxi, no município de Guarabira são identificadas como Cadeia produtiva pelo BNB e como APL pelo MIDIC.

Esses municípios possuem uma agricultura com produções nas culturas de milho, feijão, mandioca em pequenas quantidades e uma pecuária economicamente mais relevante que o setor agrícola. Apresentam um PIB médio de R\$ 63.566, uma população média por município de 16.149 habitantes e um IDH de 0,555 para a microrregião.

Identificou-se nos municípios de Logradouro, Caiçara, Lagoa de Dentro, Araçagi, Guarabira, Duas Estradas, Serra da Raiz, Belém e Pirpirituba um nível de investimento, segundo o IDEME 2007, de R\$ 59.841,20 para a agricultura e R\$ 1.156.688,58 para a pecuária. As atividades agrícolas são voltadas para a cultura de grãos, fava, milho, feijão, agricultura de raiz, como a mandioca e a cana-de-açúcar. Para a pecuária, apresentam um rebanho bovino de 47.455 unidades que produzem 6.064 mil litros de leite e um rebanho avícola de aproximadamente 170 mil unidades com uma produção de 6.968 mil dúzias de ovos. Pode-se identificar um possível APL de avicultura e bovinocultura ainda não identificados. No município de Guarabira existe o APL de tecidos e confecções que é identificado pelo IPEA, mas não recebe apoio pelas Instituições.

Dentre os municípios ainda com atividades não identificadas, podem ser citados: Sertãozinho, Pilãozinho, Cuitegi, Alagoinha e Mulungu. Possuem uma produção total média por município de R\$ 22.173,00, uma população total de 37.806 habitantes e um IDH de 0,568. A partir dos dados citados, podemos identificar que os municípios sem arranjos produtivos apresentam uma população maior, como também uma qualidade de vida melhor, contradizendo, até então, a análise relatada para as cidades da Região do Litoral, onde aquelas que apresentam arranjos possuem melhor qualidade de vida. Porém, a produção é bem menor para os municípios ainda sem o reconhecimento dos APL's.

Sertãozinho possui atividades voltadas para a agricultura e pecuária, não sendo reconhecido pelo Cadastro Industrial da FIEP nenhuma micro e pequena empresa. Sua atividade agrícola é voltada para a produção do abacaxi (30.000 t), banana (18.000 t), coco-da-baía (12.000 t) e mandioca (8.000 t), com um investimento concedido no valor de R\$ 190.593,72 e um gasto com custeio de R\$ 36.082.556,11. Para a Pecuária, temos a criação de 2.289 unidades do rebanho bovino e 122.327 para a avicultura, o investimento foi de R\$ 244.261,88. O número de pessoas ocupadas na atividade agrícola, para o ano de 2007, segundo o IDEME, foi de 221 pessoas. Logo, podem ser identificados os arranjos de fruticultura, agricultura de raiz, bovinocultura e avicultura.

Pilãozinho identificou-se pelo Cadastro Industrial da FIEP a fabricação de engarrafamento e gaseificação de produtos minerais como a única empresa do município, apresentando um PIB de R\$ 15.549, advindo também da pecuária, a segunda maior atividade, sendo destinado no ano de 2007 um investimento de R\$ 424.317,80 para um rebanho de 1.354 e um rebanho avícola de 24.776 unidades. Com esse rebanho, a cidade produz 292 mil litros de leite, 452 mil ovos de galinha e apresenta 212 pessoas ocupadas no campo. Com esses dados podemos observar

APL's de Bovinocultura e avicultura, não sendo destacado a sua agricultura, já que não existem registros de custeio e financiamento, como também a sua produção é numericamente inferior aos demais municípios, levando a uma conclusão de que essa atividade atende apenas a demanda local.

Cuitegi, segundo o cadastro industrial da FIEP, identificou-se as seguintes micro e pequenas empresas: Fabricação de Tijolos de Barra, duas Panificadoras e uma Fábrica de Produtos Cerâmicos, como também atividades agrícolas e pecuárias. Seu PIB tem um valor de R\$ 19.017,00, um dos maiores entre as cidades que não possuem arranjos produtivos. Segundo o IDEME, o município apresenta quatro indústrias, mas não especifica as mesmas. São identificadas as atividades agropecuárias na produção da cana-de-açúcar (6.000 t) e mandioca (1.000 t), sem nenhum valor registrado como investimento para essas atividades. Para a pecuária, foi identificado um investimento de R\$ 232.525,74, para a criação de um rebanho bovino de 1.794 unidades e tendo como principal resultado a produção de 124 mil litros de leite para o ano de 2007, como também para o rebanho avícola de 5 737 unidades, que produziu no mesmo ano, 41 mil ovos de galinha. Essa cidade apresenta um número de 84 funcionários distribuídos em 342 estabelecimentos agrícolas. Dessa forma, pode-se identificar APL's de Extração de Minerais não-metálicos, agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura e avicultura.

Alagoinha possui o maior PIB das cidades “espaços vazios”, com R\$ 35.157, através das micro e pequenas empresas registradas na FIEP: Bebidas de São Pedro, Fabrica de preparação de Leite, cinco Panificadoras e Refrigerantes Havaí, registrando 31 empregos formais, além das atividades agrícolas e pecuárias que geram 321 empregos registrados em 1.134 estabelecimentos agrícolas. A agricultura recebe investimentos somando um valor de R\$ 450.896,75 para as culturas da cana-de-açúcar (40.000 t), laranja (30.000 t), banana (15.000 t) e mandioca (9.000 t). Para a pecuária o investimento foi de R\$ 761.039,35 para a criação do rebanho bovino com 6.854, destinado a produção de 479 mil litros de leite em 2007 e um rebanho avícola de 24 039, para a produção de 142 mil ovos por ano. Formalizando APL's de Fruticultura, agricultura de raiz, Bovinocultura e Avicultura.

Mulungu apresenta o segundo maior PIB no valor de R\$ 26.006 e são registradas na FIEP as seguintes micro e pequenas empresas: Fabricação de Produtos Cerâmicos e uma Panificadora que empregam 42 pessoas. A Pecuária é uma atividade que merece destaque pelo nível de investimento concedido R\$ 639.441,82 com a criação de um rebanho bovino (12.715 unidades) para a fabricação anual de 1.373 litros de leite e um rebanho avícola (20.490 unidades) produzindo 120 mil ovos de galinha. Para a agricultura o investimento foi de R\$ 34.289,95 para a

produção das seguintes lavouras permanentes: mandioca (2.000 t) e manga (400 t), numa área de 676 estabelecimentos e um número 212 trabalhadores. Para esse município, pode-se identificar APL's de extração de minerais não-metálicos, agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura e avicultura.

A **microrregião de Itabaiana** contém oito municípios, dos quais apenas três (Itabaiana, Gurinhém e Ingá) apresentam APL's de bovinocultura e algodão colorido/têxtil e confecções. É destinado a agricultura um investimento total de R\$ 647.899,04 para atividades voltada ao cultivo de grãos (milho, feijão, amendoim, fava e a cana-de-açúcar). Para a Pecuária, houve um investimento de R\$ 1.736.058,60, para um rebanho de 36.570 com uma produção de 1.731 litros de leite e um rebanho avícola de 275.860 unidades que produzem 2.760 mil dúzias de ovos de galinha. Podendo identificar APL's de grãos, cana-de-açúcar e avicultura.

O PIB médio desses municípios é R\$ 57.340 formalizados pelas atividades dos APL's como também da agricultura e pecuária. A população total é de 54.764 para o ano de 2007, segundo o IDEME e um IDH médio de 0,574. Para os demais municípios "espaços vazios" (Caldas Brandão, Mogeiro, Salgado de São Felix, Itatuba e Riachão do Bacamarte), o PIB médio foi de R\$ 28.124 para o ano de 2007, uma população total de 43.824 habitantes e um IDH médio de 0,546. Dessa microrregião, os municípios com arranjos produtivos são maiores, mais produtivos e economicamente mais desenvolvidos.

Caldas Brandão possui um PIB de R\$ 18.656, formado pelo comércio local através de duas fábricas produtos alimentares, padarias, que tem um número de quatro empregados. As micro e pequenas empresas estão cadastradas na FIEP. Além desse tipo de atividade, a agricultura desenvolve-se através de investimentos no valor de R\$ 21.935,00 para a produção principal de 1.700 toneladas de mandioca e uma pecuária, com investimentos de R\$ 40.532,15 para a criação de um rebanho bovino de 3.200 unidades e o rebanho avícola 34 920 unidades, sendo produzidos 81 mil litros de leite e 50 mil ovos de galinha no ano de 2007, numa área contendo 250 estabelecimentos com 120 empregos registrados. Para essa cidade, podemos identificar os seguintes arranjos produtivos: produtos alimentares, agricultura de raiz, bovinocultura e avicultura.

Mogeiro contém as seguintes empresas cadastradas na FIEP: panificadora e fabricação de calçados esportivos formalizando 424 empregos. Foi registrado um PIB de R\$ 43.308, no ano de 2007, segundo o IDEME. Possui uma agricultura consolidada, com um financiamento registrado naquele ano no valor de R\$ 981.012,56 para o desenvolvimento das seguintes culturas: mandioca (4.200 t) e milho (2.040 t). Na pecuária, tem-se uma área envolvendo 1.341 estabelecimentos, foi destinado R\$

530.168,51 em investimento para a criação de 8.600 unidades do rebanho bovino para a produção de 594 mil litros de leite em 2007. O rebanho avícola possui 28 500 unidades com a produção de 191 mil ovos de galinha por ano. Como também, foi identificada a produção de mel, três toneladas, no ano de 2007, somando um valor para os produtores de R\$ 26.000,00. Para esse município, identificam-se os seguintes APL's: produtos alimentares, couro e calçados, agricultura de raiz e grãos, bovinocultura, avicultura e apicultura.

Na cidade de **Salgado de São Félix** foi identificada pela FIEP à produção de produtos alimentares, padarias. Seu PIB no ano de 2007 foi de R\$ 32.034. A maior parte de sua produção é a pecuária, através do volume de investimentos de R\$ 160.048,02 para a criação de um rebanho bovino de 7.550 unidades e um rebanho avícola de 19 100 unidades para a produção de 337 mil litros de leite e 154 mil ovos. Também foi identificada a produção de 25 toneladas de mel, gerando um lucro de R\$ 202 mil reais para esse município. Para a agricultura, foi registrado um investimento de R\$ 33.217,22 para a produção de milho (1.050 t) e mandioca (900 t). Nesse município, há um número de 1.244 estabelecimentos agrícolas com 443 empregados. Nesse município, identificam-se, pelo nível de investimento, os APL's de produtos alimentares, agricultura de raiz, de grãos, bovinocultura, avicultura e apicultura.

Itatuba, “espaço vazio”, apresenta um PIB de R\$ 33.775, uma população 9.546 habitantes e um IDH de 0,526. Pelo Cadastro industrial da FIEP, pode-se identificar as seguintes atividades produtivas: panificadoras, fabricação de produtos de milho, agricultura e pecuária. Existem 1.450 empregos registrados tanto para as atividades de produção, quanto para a agricultura e pecuária. Existem 950 estabelecimentos agrícolas com 893 lavouras, das quais 886 são temporárias e sete permanentes, e 271 pastagens. As principais lavouras são: milho (1.320 t), feijão (528 t) e fava (152 t), tendo um investimento de R\$ 1.251.006,08 para essas produções. Para a pecuária, o investimento é de R\$ 799.052,94, para um rebanho bovino de 9.760, ovinos de 2.600 e um rebanho avícola de 13.700 unidades. A produção será de 587 mil litros de leite e 30 mil dúzias de ovos de galinha. Assim, pode-se identificar APL's de fabricação de produtos alimentares, de grãos, avicultura, ovinocaprino cultura e possivelmente parte da cadeia produtiva do arranjo de bovinocultura do município de Itabaiana.

Riachão do Bacamarte apresenta um PIB de R\$ 12.845, uma população de 4.071 habitantes e um IDH de 0,562, segundo o IDEME (2008). Com relação aos dados cadastrais da FIEP, tem uma fábrica de produtos alimentares, com o registro de um emprego formal. Apresenta 351 estabelecimentos agropecuários, empregando uma mão-de-obra formada por 33 trabalhadores. Desses estabelecimentos, 237 são lavouras agrícolas (820ha são lavouras temporárias e 31ha permanentes) e 165

pastagens. O investimento concedido foi no valor de R\$ 24.505,59 para as seguintes culturas: feijão (120 t), milho (360 t) e fava (160 t). Na pecuária, o investimento concedido para o ano de 2007 foi de R\$ 115.251,80 para um rebanho bovino de 1.980 e de ovinos, 940 unidades. Foram produzidos nesse mesmo ano, 122 mil litros de leite. O rebanho avícola é formado por 9.000 unidades, produzindo 21 mil dúzias de ovos de galinha. De acordo com o perfil produtivo do município, podemos apontar a identificação de APL's de grãos, bovinocultura e avicultura.

Assim, como as demais microrregiões, Itabaiana tem sua maior produção da bovinocultura, têxtil e confecções de derivados do algodão colorido. Mas, foi identificado produções significativas que precisam ser identificadas pelas instituições, como a cultura de grãos, produtos alimentares, agricultura de raiz e avicultura. O que é importante destacar é a não identificação de produções de algodão colorido na microrregião, mesmo contendo um APL de algodão colorido, sua produção é feita em cadeia produtiva fora do arranjo.

A microrregião do Brejo Paraibano apresenta uma população de 114.418 mil habitantes, com um PIB médio municipal de R\$ 49.172 e um IDH de 0,591. Contém oito municípios com arranjos produtivos identificados e apoiados pelas instituições. Dentre eles: floricultura, apicultura, algodão colorido/ têxtil e confecções, moda/ estilo, têxtil e confecções e cachaça e alambique. Outras atividades foram identificadas, porém ainda não reconhecidas, ou seja, “os vazios nos espaços preenchidos”, dentre eles, feijão, milho, mandioca, banana e tangerina, o investimento médio para a agricultura nessa microrregião é de R\$ 402.347,16, principalmente para a cultura da cana-de-açúcar (195.300 toneladas), para o APL de cachaça e alambique. Outro destaque nessa microrregião é a identificação do APL de flores em Pilões pelo IEL, que ainda não recebe nenhum tipo de apoio, como também a identificação das Cadeias Produtivas da fruticultura da laranja em Matinhas, do maracujá e a bovinocultura em Solânea pelo BNB, porém, no mapeamento realizado pelo MIDIC (2003), essas atividades acima citadas são identificadas como APL's.

Com relação a pecuária, é destinado um investimento de R\$ 401.948,30 para o rebanho bovino formado por 56.218 unidades, caprinos 7.464 e ovinos 5.830. Os municípios que mais se destacam nessa produção são: Areia, Alagoa Grande e Alagoa Nova. Produz 7.428 mil litros de leite. Como também, possui um rebanho avícola de 232.354, com uma produção estimada de 323 mil dúzias de ovos de galinha. Como também, aponta-se a produção da apicultura no valor de nove mil toneladas, destinando aos municípios um ganho com as vendas no valor de R\$ 85 mil. Pelo Cadastro da FIEP, identificamos a fabricação de produtos alimentícios e bebidas,

construção civil, móveis e madeira, fabricação de minerais não-metálicos, fabricação de polpa de frutas, de fumo e café torrado e moído.

Pelo perfil da microrregião, pode-se identificar APL's de grãos, de agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, avicultura, fabricação de produtos alimentares, derivados de leite e parte da cadeia produtiva de construção civil, extração de minerais não-metálicos, móveis esquadrias e artefatos de madeira/madeira e móveis dos APL's das microrregiões de Campina Grande e João Pessoa.

Na microrregião do **Curimataú Oriental** contém oito municípios, dos quais duas cidades Cacimba de Dentro e Casserengue ainda não foi identificado nenhum arranjo produtivo local. A microrregião tem uma população de 96.388 habitantes, com um PIB médio de R\$ 38.688 por município e um IDH de 0,555. Foram identificados os seguintes APL's: apicultura, ovinocaprinocultura, bovinocultura, fruticultura e horticultura. Como também, foram identificadas atividades produtivas distribuídas nos municípios, ainda não reconhecidas pelas instituições, como exemplo: construção civil, produtos alimentares, fábrica de confecções, indústria de sabão, fumo, móveis e madeira, fabricação de estofados, gesso beneficiado, farinha de mandioca, iogurte, carne moída pré-cozida, café torrado e moído, suco de frutas, doces, polpa de frutas, vassouras e produtos de limpeza e sandálias.

Dessa forma, pode-se identificar APL's de confecções em geral, materiais de limpeza, móveis e madeira, extração de minerais não metálicos, derivados do leite, bovinocultura, derivados de frutas e couro e calçados. Para a agricultura, as atividades mais desenvolvidas são: milho, feijão, algodão herbáceo, mandioca e sisal, recebendo um investimento total de R\$ 1.010.318,02 e para a pecuária um valor de R\$ 1.758.426,94 para um rebanho avícola de 144.876 unidades que produzem 14 mil dúzias de ovos de galinha. Um rebanho bovino de 36.624 unidades, com uma produção de 3.488 litros de leite. Um rebanho ovino de 3.481 unidades e caprinos de 2.926 unidades. Para os “vazios dos espaços preenchidos”, podemos identificar APL's de grãos, algodão, agricultura de raiz, avicultura e ovinocultura.

Para os “espaços vazios”, **Cacimba de Dentro** tem uma população de 16.185 habitantes e um IDH de 0,548, um PIB de R\$ 44.361. As atividades produtivas identificadas pela FIEP foram: panificadoras, fabricação de produtos de fumo, fábrica de esquadrias de madeira, fabricação de artefatos de concreto, cimento e gesso, produtos alimentares, fabricação de farinha de mandioca e derivados, fabricação de móveis com predominância de madeira, com o registro de 19 empregos formais. Para a agricultura, existe um financiamento de R\$ 257.148,72 para 1.807 estabelecimentos, dos quais são registradas 4.284 tipos de lavouras, sendo 5.845 lavouras temporárias e

294 lavouras permanentes, nas seguintes culturas feijão (2 388 t), milho (1.800 t) e mandioca (7000 t).

Na pecuária, o investimento foi de R\$ 187.017,42, com 836 pastagens, com 5.448 unidades do rebanho bovino e 20 085 unidades do rebanho avícola. A produção, em 2007, segundo o IDEME, foi de 343 mil litros de leite e 19 mil dúzias de ovos de galinha. Assim, podemos identificar APL's de grãos, agricultura de raiz, bovinocultura, avicultura, produtos alimentares, fumo, esquadrias e artefatos de madeira e construção civil.

Casserengue, outro município “espaço vazio”, apresenta uma população de 7.323 com um IDH médio de 0,513. Seu PIB em 2007, segundo o IDEME, R\$ 22.844, advindo da fabricação de produtos alimentares, agricultura e pecuária. Nesse município, existem 796 estabelecimentos, sendo 803 lavouras e 378 pastagens, com um registro de 322 empregos formais. Para a agricultura, existem 5.232 lavouras temporárias e 805 permanentes. Os principais produtos são: feijão (2.805 t) e milho (2.100 t) que recebe um investimento de R\$ 37.289,30, destinado a essas produções. A pecuária recebe um investimento de R\$ 446.615,16 para um rebanho bovino de 4.938 unidades, 2 635 ovinos e 1 660 caprinos, produzindo 280 mil litros de leite. O rebanho avícola possui 15 062 unidades, com a produção de 19 mil dúzias de ovos. Para esse município, pode-se elencar APL's de grãos, bovinocultura, avicultura, ovinocultura, caprinocultura e produtos alimentares.

Na **Microrregião do Curimataú Ocidental** contém 11 municípios, dos quais nove apresentam arranjos produtivos locais em ovinocaprinocultura, fruticultura, algodão colorido e couros e peles. Também, existe o APL de produtos cerâmicos identificado pelo IPEA, em Cubati, mas não recebe apoio das Instituições. O PIB médio dessa região é R\$ 28.681, uma população total de 104.186 habitantes com um IDH médio de 0,587. Os municípios com APL's, são: Damião, Nova Floresta, Cuité, Barra de Santa Rosa, Algodão de Jandaíra, Remígio, Cubati, Oivedos e Soledade, apresentam atividades, segundo o cadastro industrial da FIEP, panificadoras, construção civil, fabricação de polpa de frutas, biodiesel, sisal beneficiado, derivados de alumínio, fabricação de produtos de metal e fabricação de calçados. Os APL's identificados e apoiados são: ovinocaprinocultura, couros e peles, algodão colorido e fruticultura. Sendo os APL's da fruticultura do Maracujá, em nova Floresta e produtos cerâmicos, em Cubati, identificados como cadeia produtiva pelo IPEA e BNB, porém reconhecidos pelo MIDIC (2003) como arranjos produtivos.

Com relação à atividade agrícola, recebeu, segundo o IDEME, em 2007, feijão, milho, mandioca e sisal. A pecuária possui um rebanho bovino de 36.132 unidades, produzindo 3.962 mil litros de leite. O rebanho avícola possui 165.956 unidades,

produzindo 386 mil dúzias de ovos. Como pode-se analisar, outras atividades produtivas são identificadas que podem ser reconhecidas como APL's: grãos, sisal, bovinocultura, avicultura e como parte da cadeia produtiva de arranjos localizados em outras microrregiões, como as atividades produtivas acima citadas.

O primeiro “espaço vazio” identificado foi o município de **Sossego** com um PIB de 37.918, uma população de 2.751 habitantes com um IDH de 0,551. Não possui nenhuma atividade comercial ou produtiva cadastrada na FIEP, apenas atividades agrícolas e pecuárias. É destinado um investimento de R\$ 324.930,23 para a produção das seguintes culturas: feijão (850 t), milho (500 t) e sisal (500 t). Para a pecuária, foi destinado um investimento de R\$ 505.674,30 para o rebanho bovino de 2.718 e o rebanho caprino de 1.371 unidades. O rebanho avícola possui 9.129 unidades. Como resultado, tem-se a produção de 205 mil litros de leite e 9 mil dúzias de ovos. Somados em 429 estabelecimentos agropecuários que apresentam 130 empregos formais. Para esse município, podem ser identificados APL's de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura e avicultura.

Pocinhos, segundo município mais desenvolvido da microrregião apresenta as seguintes atividades produtivas registradas pela FIEP: Produtos de madeira, Extração de minerais não-metálicos, Construção Civil, Cooperativa e Fabricação de Solados e Sandálias, Serviços mecânicos, Panificadoras, Produção de sabão e sabonete, Extração de minérios e Beneficiamento de Minerais não-metálicos, empregando 104 trabalhadores. Parte dessas atividades participam da cadeia produtiva dos APL's de Construção Civil e Extração de minerais não-metálicos de Campina Grande, segundo o SEBRAE – PB. As demais atividades podem ser identificadas como arranjos produtivos de fabricação de sandálias e derivados químicos. Para a agricultura e pecuária, existem 1.391 estabelecimentos, dos quais 1.280 são lavouras e 589 são pastagens. O investimento destinado à agricultura é de R\$ 186.925,29 para as culturas de: sisal (1.500 t), feijão (800 t), milho (600 t). Na pecuária o investimento concedido foi de R\$ 537.584,42 para um rebanho bovino de 3.900, caprinos de 16 500 unidades e ovinos de 6 200 unidades. Como resultado, tem-se a produção de 1.100 litros de leite e 530 mil dúzias de ovos. Assim, pode-se identificar APL's de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura.

A **Microrregião de Esperança** contém quatro municípios, dos quais, dois já foram identificados arranjos produtivos de algodão colorido/têxtil e confecções e horticultura. Nessas localidades, Areial e Esperança, foram identificados também, segundo o cadastro industrial da FIEP, fabricação de vestuário, fabricação de premoldados de cimento, padarias, artesanato de bonecas, fabricação de esquadrias de madeira e móveis, beneficiamento de material plástico e construção civil. Na

agricultura foram identificadas as culturas de mandioca, feijão, milho e fava. Na pecuária apresenta uma criação de 8.765 bovinos, 3.743 caprinos e 4.102 ovinos. A produção de leite é de 834 mil litros de leite. O rebanho avícola contém 59.945 aves que produz 689 mil dúzias de ovos. Assim, além dos APL's identificados, pode-se identificar parte da cadeia produtiva do APL de Construção civil de Campina Grande, como também possíveis arranjos ainda não identificados, como: têxtil e vestuário, artesanato, produção de alimentos, derivados do látex, fabricação de esquadrias de madeira e móveis, agricultura de raiz, grãos, bovinocultura, avicultura, ovinocultura e caprinocultura.

São Sebastião de Lagoa de Roça possui um PIB de R\$ 30.083, uma população de 10.937 habitantes e um IDH de 0,622, apresenta as seguintes atividades registradas pela FIEP, panificadoras e construção civil que registram quatro empregos formais. As demais atividades produtivas se encontram na agricultura e pecuária que apresentam 1.505 estabelecimentos com 373 empregos formais, com 1.745 ha de lavouras temporárias e 248 ha permanentes. As culturas são: feijão (595 t), mandioca (2.400 t) e batata-doce (2.000 t). Na pecuária existem 2.505 unidades do rebanho bovino e 13.528 unidades do rebanho avícola. Produzem 215 mil litros. Para esse município, identificam-se os possíveis APL's de construção civil, agricultura de raiz, bovinocultura e avicultura.

Montadas apresenta uma população de 4.067 habitantes com um IDH de 0,580 e um PIB de R\$14.807 formado através da produção agrícola e pecuária. Existem 527 estabelecimentos, dos quais 651 são lavouras e 207 pastagens, com 341 empregos formais. A agricultura recebe investimentos de R\$ 122.509,83 para lavouras de mandioca (5.200 t) e feijão (1020 t). Para a pecuária, o investimento foi de R\$ 179.265,73 para a criação de 1.308 unidades do rebanho bovino, 11.283 unidades do rebanho avícola, resultando numa produção de 127 mil litros de leite e 9 mil dúzias de ovos de galinha. Pode-se identificar APL's de agricultura de raiz, bovinocultura e avicultura.

A **microrregião do Umbuzeiro** é formada por cinco municípios, dos quais Aroeira, Umbuzeiro e Santa Cecília existem a identificação e o apoio para APL's de comércio varejista Nordeste de móveis, ovinocaprinocultura e bovinocultura. Apresenta um PIB médio de R\$ 27.856, uma população total de 46.952 habitantes e um IDH médio de 0,538. Esses municípios apresentam atividades registradas pela FIEP, como: fabricação de móveis de madeira, de produtos alimentares, indústria de madeira, que apresentaram 10 empregos formais. Na agricultura o investimento formal desses municípios é de R\$1.885,10 para as seguintes culturas: feijão, milho, fava, mandioca e batata-doce. Para a pecuária, é destinado um valor de R\$ 602.654,85

para os seguintes rebanhos: 17.330 bovinos, 8.365 caprinos e 5.600 ovinos. O rebanho avícola é de 73.550 unidades que produzem 130 mil ovos de galinha. O rebanho bovino produz 3.842 mil litros de leite. A partir desses resultados, pode-se identificar, além dos APL's formais, outros arranjos produtivos de: móveis e madeiras, produtos alimentares, grãos, agricultura de raiz, bovinocultura, avicultura, caprinocultura e ovinocultura.

Natuba é um município “espaço vazio”, ou seja, nenhuma atividade produtiva reconhecida pelas instituições de apoio como arranjo produtivo. Apresenta uma população de 9.777 habitantes e um IDH de 0,513. Seu PIB é de R\$ 36.028 que corresponde a atividades voltadas para a agricultura e pecuária. A primeira recebe de investimentos R\$ 359.457,20 para as seguintes culturas: banana (16.000 t) e uva (1.980 t). Sua pecuária recebe R\$ 148.731,33 em investimentos para um rebanho bovino de 3.600 unidades e um rebanho avícola de 11.200 unidades que produzem 199 mil litros de leite e 24 mil dúzias de ovos, no ano de 2007, segundo o IDEME. Diante dessas produções, pode-se identificar APL's de fruticultura, bovinocultura e avicultura.

Gado Bravo possui uma população de 8.363 habitante com um IDH de 0,527, seu PIB tem um valor de R\$ 24.019 formado pela agricultura e pecuária, sem nenhuma atividade industrial registrada pela FIEP. A atividade agrícola recebeu, em 2007, um investimento de R\$ 37.499,32 para 1.309 estabelecimentos, com 294 empregos formais. Existem 1.045 lavouras e 609 pastagens. Dessas lavouras, 455 são temporárias e 10 permanentes. As produções são da banana (160 t), feijão (88 t) e milho (100 t). Enquanto a pecuária, recebeu um investimento de R\$ 81.144,37 para a criação de um rebanho bovino de 7.500 unidades e 1.590 unidades de caprinos. O rebanho avícola possui 7.740 unidades com a produção de 16 mil dúzias de ovos de galinha. O rebanho bovino gerou, no ano de 2007, 2.126 mil litros de leite. Com esses resultados, podemos identificar uma fruticultura, bovinocultura, caprinocultura e avicultura, diante do valor com investimentos concedidos.

A **microrregião de Campina Grande** é formada por oito municípios, dos quais, Lagoa Seca, Serra Redonda, Campina Grande, Queimadas e Boa Vista apresentam APL's identificados e apoiados pelas instituições, dentre eles, cachaça e alambique, algodão colorido/têxtil e confecções, ovinocaprinocultura, serviços de informática, farol digital, couro e calçados, comércio varejista rede Nordeste de móveis, moda/ estilo, têxtil e confecções, bovinocultura, avicultura, fruticultura, confecções/ Têxtil, calçados e afins, bens de capital/máquinas e equipamentos, vestuário/têxtil, minerais não-metálicos, construção civil, agricultura/algodão Colorido, São João, minerais industriais e avicultura. Porém, para o município de Campina Grande existe um grande número

de atividades produtivas reconhecidas e apoiadas pelo BNB como Cadeia Produtiva e pelo MIDIC como APL's, dentre elas: bovinocultura, avicultura, fruticultura (laranja, abacaxi e uva). Há, também, as cadeias apoiadas pelo SENAI: bens de capital, máquinas e equipamentos; vestuário/têxtil; minerais não-metálicos; construção civil e agricultura/algodão colorido.

Nessa mesorregião, a população estimada é de 492.019 habitantes com um IDH médio de 0,617. Existe também a identificação do APL de esquadrias de metal pelo IPEA, mas sem o apoio das Instituições. O PIB tem um valor médio de R\$ 392.015 por município. Campina Grande tem sua produção mapeada em arranjos produtivos, não sendo identificado nenhum “vazio no espaço preenchido”.

Nos demais municípios encontram as seguintes produções, segundo o Cadastro da FIEP: construção civil, fabricação de premoldados, fabricação de aguardente, panificadoras, fabricação de laticínios, fabricação de calçados em geral, roupas profissionais, produtos químicos, moveis de madeira, beneficiamento de arroz e cereais, extração de minérios, britamento de pedras, premoldados de cimento, beneficiamento de minérios, cerâmica, construção civil, calcário beneficiado e betonita, que podem ser identificados como APL's ou serem parte da cadeia produtiva do APL identificado em Campina Grande. Como são cidades que se desenvolvem ao redor de Campina Grande, grande parte dessa produção é integrante de cadeias produtivas dos APL's de construção civil, extração de minerais não-metálicos, cachaça e alambique, couro e calçados. Os demais, por serem produções de menor porte podem ser identificados como arranjos, por exemplo: têxtil e confecções, derivados químicos, derivados do leite e móveis de madeira.

Massaranduba é identificado como “espaço vazio”, possui uma população de 11.451 habitantes com um IDH de 0,561 e um PIB de R\$ 36.294 formado pela produção agrícola e pecuária, panificadoras e construção civil que contém 515 empregos formais. Existem 1.981 estabelecimentos, dos quais 2.829 são lavouras e 963 são pastagens. A produção agrícola recebeu um investimento, segundo o IDEME, em 2007, de R\$ 182.674,65 para as seguintes culturas: banana (3.500 t), milho (1.440 t), feijão (1.300 t) e mandioca (1.080 t). Para a pecuária, o investimento foi de R\$ 183.554,71 para 15.000 unidades do rebanho bovino que produziu 2.500 mil litros de leite, em 2007. 2.200 unidades de caprinos e 2.600 ovinos. O rebanho avícola é formado por 37 mil unidades que produzem 65 mil dúzias de ovos por ano. Pode-se identificar parte da cadeia produtiva do APL de bovinocultura, leite e derivados, da fruticultura e ovinocaprinocultura. Sendo identificados, ainda, os APL's de agricultura de raiz e avícola.

Puxinanã apresenta uma população de 12.283 habitantes com um IDH de 0,628, com um PIB de R\$ 37.730 formado pelas atividades agrícolas, pecuárias e de fabricação de produtos alimentares. Apresentam 500 empregos formais e 952 estabelecimentos, dos quais 1.150 são lavouras e 397 são pastagens. A agricultura recebeu em 2007, segundo o IDEME, um valor de R\$ 33.206,40 para a produção de mandioca (14.400 t), feijão (805 t) e milho (210 t). Na pecuária, o investimento foi de R\$ 80.261,71 para um rebanho bovino de 2.900 unidades e um rebanho avícola de 377.000 unidades. Produziu 340 mil litros de leite e 95 mil dúzias de ovos de galinha. Podem ser identificados os APL's de fabricação de produtos alimentares, agricultura de raiz, grãos e avicultura. A produção de leite faz parte da cadeia produtiva de leite e derivados do APL de Campina Grande.

Fagundes, assim como Puxinanã, tem produções agrícolas, pecuárias e panificadoras. Sua população é formada por 10.929 habitantes com um IDH de 0,559. Seu PIB em 2007, segundo o IDEME, foi de R\$ 35.626. Existem 577 estabelecimentos de produção com 120 empregos formais. Desses estabelecimentos, 1.150 são lavouras e 397 pastagens. O investimento agrícola foi de R\$ 1.753, não sendo esse tipo de produção um ramo lucrativo. As principais culturas são de banana (2.100 t) e mandioca (2.000 t). A pecuária recebe um investimento de R\$ de 77.701,24 para os rebanhos: 5.000 bovinos, 2.000 ovinos, 1.550 caprinos e 37.500 avícolas. A produção é de 1.400 litros de leite e 100 dúzias de ovos de galinha. Esse município é parte da cadeia produtiva dos APL's de bovinocultura e caprinocultura de Campina Grande. Podendo identificar apenas APL's de fruticultura e agricultura de raiz.

A **Mesorregião da Borborema** contém quatro microrregiões (Seridó Ocidental e Oriental, Cariri Ocidental e Oriental). Sua população total é de 298.229 habitantes com um IDH médio por município de 0,615. O PIB médio, em 2007, segundo o IDEME foi de R\$ 25.429. Nessa mesorregião, todos os municípios estão identificados pelas instituições de apoio como arranjos produtivos, sendo a única mesorregião, onde todos os municípios apresentam APL's.

A microrregião do **Seridó Oriental** contém oito municípios (Picuí, Baraúna, Frei Martinho, Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Seridó, Tenório e Juazeirinho), com um PIB médio por cidade de R\$ 23.262, uma população total de 64.423 habitantes com um IDH médio de 0,598. Os APL's identificados e apoiados nos municípios são: aqüicultura, minerais do seridó/pedras e rochas ornamentais, pecuária de corte, gemas e jóias. Há também a identificação de APL's sem apoio das Instituições, dentre eles a atividade extrativa mineral (SUDEMA) em Patos e Frei Martinho, produtos cerâmicos (IPEA) distribuído em todos os municípios da microrregião.

Outras atividades foram reconhecidas, segundo o Cadastro Industrial da FIEP, porém não reconhecidas, dentre elas: fabricação de produtos alimentares, produtos cerâmicos, construção civil, extração de minerais não-metálicos e beneficiamento de minerais. Na agricultura, podemos identificar as produções do feijão, milho, sisal, batata-doce, mandioca e manga, sendo as duas primeiras as mais significativas na microrregião, podendo ser identificado um APL de grãos, produtos alimentares, construção civil e extração de minerais não metálicos. Enquanto a pecuária, existem 27.769 unidades do rebanho bovino, produzindo 213 mil litros de leite e 22.821 caprinos. O rebanho avícola contém 78.715 unidades, que produzem 13 mil dúzias de ovos de galinha. Nessa microrregião, podem ser registrados possíveis APL's de bovinocultura e avicultura.

A microrregião do **Seridó Ocidental** possui seis municípios (Várzea, São Mamede, Santa Luzia, Salgadinho, São José do Sabugi e Junco do Seridó), com um PIB médio de R\$ 18.896, demonstrando uma região menos desenvolvida que a citada anteriormente. Sua população total de 37.163 habitantes com um IDH médio de 0,638, apresentando uma qualidade de vida superior se comparado a microrregião do Seridó Oriental. Os APL's identificados e apoiados pelas instituições nos municípios são: minerais do seridó/pedras e rochas ornamentais, confecções e têxtil. Também, existe a identificação do APL de produtos cerâmicos (IPEA) distribuído em todos os municípios da microrregião, porém ainda não recebe nenhum tipo de apoio das Instituições. No município de Santa Luzia, o APL identificado pelo MIDIC da atividade de extração de minerais do seridó/pedras e rochas ornamentais, é reconhecido e apoiado pelo SENAI, como Cadeia produtiva, sendo um dos três municípios onde existem cadeias identificadas e apoiadas dentro da mesorregião da Borborema.

Além das atividades reconhecidas como APL's, pode ser identificados outros tipos de atividades pelo cadastro Industrial da FIEP, dentre elas: fabricação de produtos alimentares, construção civil e extração de minerais não-metálicos. Apresenta 2.367 estabelecimentos, dos quais, 2.728 ha são de lavouras e 1.614 ha são de pastagens, empregando 674 empregos formais no setor primário. Possui uma agricultura voltada para o cultivo do feijão, milho e batata-doce. A pecuária é mais predominante como atividade econômica, tendo um rebanho bovino de 23.383 unidades que produz 5.256 mil litros de leite. O rebanho de caprinos possui 12 708 unidades e um rebanho avícola de 48.873 unidades com uma produção de seis mil dúzias de ovos. Através das atividades produtivas podemos identificar possíveis APL's ainda não reconhecidos, como a cultura de grãos, avicultura, produtos alimentares, construção civil e minerais não-metálicos.

A microrregião do **Cariri Ocidental** possui 18 municípios, sendo assim, a maior região dentro da mesorregião da Borborema. Dentre as cidades, podem ser citadas: Assunção, Taperoá, Parari, Livramento, São José dos Cardeiros, Serra Branca, Coxixola, Conde, Sumé, Amparo, Ouro Velho, Prata, Monteiro, Camalaú, Congo, Zabelê, São João do Tigre e São Sebastião do Umbuzeiro. Todos os municípios contêm arranjos produtivos, dentre eles: minerais do seridó, pedras e rochas ornamentais; bovinocultura; caprinocultura; pecuária de corte; confecções/têxtil e artesanato. Outro ponto a destacar é a identificação da caprinocultura e do turismo, no município de Sumé, como APL pelo MIDIC e como Cadeia Produtiva pelo BNB.

Possuem um PIB médio por município de R\$ 32.680, uma população total de 135.225 habitantes e um IDH médio de 0,609. A FIEP registrou através do cadastro industrial atividades produtivas, como: extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares, laticínios, produtos de serralharia, móveis e madeiras, produtos químicos, fabricação de lajotas, beneficiamento de leite pasteurizado de caprinos, fabricação de velas, artesanato (renascença), calçados femininos, estruturas pré-moldadas de concreto, fabricação de estofados, confecções em geral, produtos de madeira. Possui 11.873 estabelecimentos agrícolas, com 4.046 empregos formais, desses estabelecimentos, 10.730 são lavouras e 2.273 pastagens.

A agricultura é voltada para a produção de feijão, milho, fava e batata doce. Tem um rebanho bovino total de 69.108 unidades, 210 735 caprinos, 94 186 ovinos e um rebanho avícola de 386.443. A produção de leite é de 10.848 mil litros de leite para atender o APL de bovinocultura e 438 mil ovos de galinha. Além dos arranjos identificados, podem ser apontados os possíveis arranjos ainda não identificados: extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura.

O **Cariri Oriental** possui 12 municípios (Santo André, Gurjão, São João do Cariri, Caraubas, São Domingos do Cariri, Barra de São Miguel, Cabaceiras, Boqueirão, Riacho de Santo Antônio, Caturité, Alcantil e Barra de Santana), sendo identificados os seguintes APL's distribuídos nos municípios: bovinocultura, ovinocaprinocultura, couro e calçados/calçados e afins, vestuário/têxtil. No município de Boqueirão a atividade produtiva vestuário/têxtil é identificada pelo BNB como Cadeia produtiva e pelo MIDIC como APL.

Pelo Cadastro Industrial da FIEP (2006), podem ser identificadas as demais atividades produtivas: fabricação de produtos alimentares, fabricação de cal, extração de minerais não-metálicos, construção civil e fabricação de laticínios. Existem 6.469 estabelecimentos destinados a produção com 2.354 empregos formais. 5.215 são

lavouras e 2.941 são pastagens, as principais culturas agrícolas são: feijão, milho, fava, algodão e banana. O rebanho é formado por: 58.105 bovinos, 98.401 caprinos e 43.880 ovinos, o rebanho avícola é formado por 110 280 unidades com uma produção de 225 mil dúzias de ovos e 14.088 litros de leite. A partir das atividades produtivas principais podem-se identificar possíveis arranjos de produção de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil.

Na Mesorregião do **Sertão** contém sete microrregiões (Patos, Serra do Teixeira, Sousa, Itaporanga, Piancó e Catolé do Rocha). Dessas, apenas a microrregião de Piancó foi identificado um município sem a identificação de APL, na cidade de Coremas. As demais cidades já têm a identificação de arranjos produtivos pelo MIDIC, porém pelas Instituições de apoio locais essas atividades produtivas são apoiadas e reconhecidas como Cadeia Produtiva. A mesorregião apresenta uma população total de 825.309 habitantes com um IDH médio de 0,593. Seu PIB médio, em 2007, segundo o IDEME, foi registrado em R\$ 34.960 para cada município.

A **microrregião de Patos** possui os seguintes municípios (São José de Espinharas, Patos, Quixabá, Areia de Baraúnas, Passagem, Cacimba de Areia, São José do Bonfim, Santa Terezinha e Mãe D'água), nove municípios com APL's identificados pelo MIDIC e apoiados pelas demais instituições, dentre eles: Apicultura, agricultura/algodão colorido, Farol digital, Couro e Calçados/ Calçados e Afins, comércio varejista Rede Nordeste de móveis, bovinocultura, caprinocultura, saúde/serviços, cerâmica, agricultura/ algodão colorido e ovinocaprinocultura, sendo os dois últimos de maior predominância. Há também o APL de Esquadrias de Metal identificado pelo IPEA, porém não recebem apoio e está localizado no município de Patos. Outro ponto a destacar para essa microrregião é que a atividade produtiva da agricultura/algodão colorido é identificada pelo SENAI, principal órgão de apoio na mesorregião, como Cadeia produtiva.

A microrregião apresenta uma população de 131.562 habitantes com um IDH médio de 0,597. Seu PIB médio, ou seja, a média por cada município, foi contabilizado em 2007, segundo o IDEME, o valor de R\$ 55.047. Existem 2.804 estabelecimentos com 1.844 empregos formalizados. Existem 2.781 lavouras e 2.032 pastagens, onde as principais culturas registradas foram: feijão, milho e batata-doce. Na pecuária, foram o IDEME contabilizou em 2007, 36.377 bovinos, 26.385 caprinos e 19.520 ovinos, produzindo 8.378 litros de leite. No rebanho avícola foram registrados 88.865 unidades produzindo 187 mil dúzias de ovos.

Segundo o cadastro da FIEP, além das atividades voltadas aos arranjos produtivos, podem ser identificados: fabricação de produtos alimentares, extração de

minerais não-metálicos, fumo beneficiado e construção civil. Diante dessas produções, podem ser identificados possíveis APL's de grãos, avicultura, caprinocultura, produtos alimentares, extração de minerais não-metálicos e construção civil.

A microrregião da **Serra do Teixeira** contém 11 municípios (Cacimbas, Desterro, Teixeira, Maturéia, Imaculada, Água Branca, Juru, Tavares, Princesa Isabel, São José de Princesa e Manaíra) com uma população de 109.159 habitantes com um IDH médio de 0,566 e um PIB médio por município, segundo o IDEME, em 2007, de R\$ 29.500. Foram identificados APL's em todos os municípios, dentre eles: agricultura/algodão colorido, ovinocaprinocultura e agricultura de raiz. A atividade produtiva da agricultura/algodão colorido, sendo a principal cultura da microrregião é identificada pelo SENAI como Cadeia produtiva.

Existem 12.754 estabelecimentos agrícolas, dos quais, 13.409 são lavouras e 6.529 são pastagens, com 5.943 empregos formais. As principais culturas identificadas para a microrregião, retirando a cultura do algodão, foram: feijão, milho, fava e castanha de caju. Para a pecuária foram identificados 43.575 bovinos, 40.507 caprinos e 15.533 ovinos, como resultado, a produção de leite foi de 7.194 mil litros de leite. O rebanho avícola contém 205 776 unidades com uma produção de 514 mil ovos de galinha.

Com relação ao Cadastro Industrial da FIEP identificam-se as seguintes atividades produtivas: fabricação de produtos alimentares e laticínios, fabricação de esquadrias de madeira, vestuário, têxtil e indústria de velas. Diante dessas produções, pode-se identificar novos possíveis APL's para a microrregião de agricultura de grãos, avicultura, produtos alimentares e derivados de madeira.

A microrregião de **Itaporanga** contém 10 municípios (Itaporanga, Pedra Branca, São José de Caiana, Serra Grande, Boa Ventura, Diamante, Curral Velho, Santana de Mangueira, Conceição e Santa Inês) com uma população total de 76.606 habitantes com um IDH médio de 0,587. Seu PIB médio, segundo o IDEME, em 2007, foi de R\$ 23.874 por município. Nessa microrregião, foram identificados no Cadastro Industrial da FIEP, as seguintes atividades distribuídas entre os municípios: fabricação de produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, confecções, tecelagem, fabricação de móveis e extração de minerais não-metálicos. Além das atividades produtivas, foi identificado o APL da agricultura/algodão colorido apoiado em todos os municípios da localidade. Existem 7.157 estabelecimentos agrícolas, dos quais, 6.741 são lavouras e 4.582 são pastagens, com 6.270 empregos formais.

A cultura do algodão é identificada e apoiada como Cadeia Produtiva e outras atividades são identificadas, mas sem apoio financeiro das instituições, como o milho, feijão e arroz, sendo predominante em todos os municípios. Para a pecuária,

identificou-se 62.727 bovinos, que produz 9.240 mil litros de leite e um rebanho ovino de 21 838 unidades. Para o rebanho avícola foram identificadas 157.178 unidades que produzem 491 mil ovos de galinha. Com essa produção, podem-se identificar os possíveis arranjos de agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura, avicultura, produtos alimentares, produtos químicos, fabricação de móveis, têxtil e confecções e tecelagem.

A microrregião de **Piancó** contém nove municípios (Nova Olinda, Santana dos Garrotes, Olho D'água, Piancó, Igaracy, Aguiar, Coremas, Emas e Catingueira). Possui uma população de 69.538 habitantes com um IDH médio de 0,588 e um PIB médio de R\$ 23.251 por município. Foi identificada, pelo SENAI, em todos os municípios, com exceção de Coremas, a Cadeia Produtiva da agricultura/algodão colorido. Outras atividades produtivas foram identificadas com base no Cadastro Industrial da FIEP, dentre elas: fabricação de produtos alimentares, fabricação de premoldados de cimento e têxtil (redes). Com relação à agricultura, existem 5.542 estabelecimentos, dos quais, 4.884 são lavouras e 3.793 são pastagens, com 2.735 empregos formais. As principais culturas identificadas foram: milho, feijão e arroz.

Para a pecuária são registrados no IDEME, 60.962 bovinos que produzem 9.378 mil litros de leite, 28.976 caprinos e 26.958 ovinos. Para o rebanho avícola foram registradas 125.421 unidades que produzem 355 mil dúzias de ovos. Para essa microrregião foram identificados outros possíveis APL's a partir das produções identificadas, dentre eles: produtos alimentares, premoldados de cimento, têxtil, agricultura de grãos, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura.

Coremas, identificado como “espaço vazio” tem uma população de 15.607 habitantes com um IDH de 0,595, seu PIB registrado em 2007, segundo o IDEME, foi de R\$ 38.797. Foram identificadas pelo Cadastro Industrial da FIEP as seguintes atividades produtivas: distribuidora de camarão e peixes, panificadoras, fabricação de doces em tabletes, fabricação de detergentes e desinfetantes, fabricação de bebidas e laticínios. Para o setor primário, existem 1.058 estabelecimentos que empregam 410 trabalhadores formais, distribuídos em 958 lavouras e 728 pastagens. Na agricultura são registradas as seguintes culturas: feijão (102 t), milho (108 t) e coco-da-baía (270 t). Para a pecuária existem os seguintes rebanhos: 8.000 bovinos, com uma produção de 1.386 litros de leite; 3.800 ovinos. O rebanho avícola possui 14.700 unidades que produzem 56 mil dúzias de ovos. Para esse município pode-se identificar APL's de: carcinocultura, bovinocultura, avicultura, ovinocultura, agricultura de grãos, produtos alimentares, bebidas e produtos químicos.

A **microrregião de Cajazeiras** contém 16 municípios (Poço Dantas, Santarém, Bernadino Batista, Uiraúna, Poço de José Moura, Triunfo, São João do Rio do Peixe,

Santa Helena, Bom Jesus, Cajazeiras, Cachoeira dos Índios, Carrapateira, São José de Piranhas, Monte Horebe e Bonito de Santa Fé), cujo PIB médio por município é R\$ 40.400, uma população total de 161.485 habitantes e um IDH médio de 0,593. Em todos os municípios existem APL's identificados e apoiados, dentre eles: agricultura/ algodão colorido (com maior predominância), apicultura, farol digital, bovinocultura, confecções/têxtil e vestuário/têxtil. A agricultura do algodão colorido é reconhecida e apoiada pelas instituições como Cadeia Produtiva, sendo identificado como APL apenas pelo MIDIC.

Outras atividades foram identificadas pela FIEP, como: derivados de madeira, produtos alimentares, produtos químicos, beneficiamento de arroz e moagem de café, construção civil, extração de óleos vegetais, fabricação de premoldados de cimento, beneficiamento de pedras e serralharias.

Existem 9.205 estabelecimentos agrícolas, dos quais 8.113 são lavouras e 6.536 são pastagens, sendo registrados 6.802 empregos formais. As principais lavouras cultivadas, fora a cultura do algodão colorido, podem-se identificar: milho, feijão e arroz. Para a pecuária, identifica-se um rebanho bovino de 81.440 unidades, 15 906 ovinos e um rebanho avícola de 193 182 unidades. Produzem 15.405 litros de leite e 365 mil dúzias de ovos. Para essa microrregião podemos acrescentar possíveis APL's de derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura.

A microrregião de **Sousa** é formada por 18 municípios (Malta, Condado, Vista Serrana, Paulista, São Bentinho, Cajazeirinhas, Pombal, São Domingos, Aparecida, São Francisco, São José da Lagoa Tapada, Santa Cruz, Sousa, Lastro, Vieirópolis, Marizópolis e Nazarezinho) com APL's identificados e apoiados, dentre eles: agricultura/ algodão colorido (o mais abrangente), algodão colorido/têxtil e confecções, Turismo, bovinocultura e serviços. Assim como as demais microrregiões, a atividade agricultura/ algodão colorido é identificada e apoiada pelo SENAI como Cadeia Produtiva e não como APL, forma de reconhecimento da atividade pelo MIDIC.

Outras atividades são registradas pela FIEP, dentre elas: moagem de café, fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, laticínios, fabricação de embalagens de papelão, fabricação de bebidas, polpa de frutas, fabricação de mármore e granitos, beneficiamento de arroz, produtos químicos, beneficiamento de cereais, fabricação de sorvetes e indústria de produtos diversos (vassouras e escovas).

Além dessas atividades, existem 7.512 estabelecimentos agrícolas, dos quais, 6.382 são lavouras e 5.446 pastagens, contabilizando 4.739 empregos formais. Foram identificados os cultivos de milho, feijão, coco-da-baia e banana. Para a pecuária foram identificados: 110.550 bovinos, 35.850 ovinos, 15.640 caprinos. Um rebanho avícola de 373.860 unidades, produzindo 23.981 litros de leite e 24 mil dúzias de ovos. Dessa microrregião podem ser adicionados os possíveis APL's de fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura.

A microrregião de **Catolé do Rocha** é formada por 11 municípios (Belém do Brejo do Cruz, São José do Brejo do Cruz, Brejo do Cruz, São Bento, Riacho dos Cavalos, Catolé do Rocha, Brejo dos Santos, Mato Grosso, Jericó, Bom Sucesso e Lagoa) com APL's identificados e apoiados, dentre eles: agricultura/ algodão colorido (o mais abrangente), algodão colorido/têxtil e confecções, bovinocultura, confecções e têxtil. Outros APL's são identificados, mas não recebem apoio das instituições, dentre eles: confecção, localizado nos municípios Brejo do Cruz e São Bento, pela CEF; tecidos e confecções no Catolé do Rocha, identificado pelo IPEA. A agricultura/ algodão colorido é identificada também nessa microrregião como Cadeia Produtiva pelo SENAI e como APL pelo MIDIC.

Outras atividades são registradas pela FIEP (2006), dentre elas: derivados de alumínio, fabricação de produtos alimentares, produtos de limpeza, produção de arroz e milho. Além dessas atividades, existem 4.392 estabelecimentos agrícolas, dos quais, 3.436 são lavouras e 3.723 pastagens, contabilizando 2.535 empregos formais. Foram identificados os cultivos de milho, feijão e algodão herbáceo. Para a pecuária foram identificados: 69.800 bovinos e 19 810 ovinos. Um rebanho avícola de 137 220 unidades, produzindo 324 litros de leite e 10 mil dúzias de ovos. Dessa microrregião podem ser adicionados os possíveis APL's de fabricação de produtos alimentares, produtos químicos, agricultura de grãos, ovinocultura e avicultura.

Pela descrição acima, pode-se identificar a partir dos APL's identificados e os espaços vazios em cada mesorregião, que:

- b. No Litoral, os APL's são identificados a partir de sua localização junto às instituições de apoio, ou seja, quanto mais próximas estiverem as atividades produtivas das Instituições de apoio, mas fácil será o reconhecimento como APL. Como também, observa-se a identificação a partir do perfil da atividade produtiva, ou seja, a vocação territorial do local, dessa forma, o Litoral, apresenta mais APL's de fruticultura, confecções e têxtil, cachaça e

alambique, que são atividades condizentes ao clima local e perfil industrial. Outro fator que influencia na identificação de APL's nessa mesorregião é se o município está ligado economicamente à capital, João Pessoa, facilitando o trabalho das Instituições nesse reconhecimento.

- c. No Agreste, a identificação de APL's pelas Instituições, pelas características observadas e citadas no capítulo, estão relacionadas à localização da atividade produtiva junto às instituições, ou seja, quanto mais próxima a atividade da instituição, mais APL's identificados e apoiados. Outra característica é o porte econômico do município. Dessa forma, observa-se que o maior número de APL's identificados nessa mesorregião está localizado em municípios mais desenvolvidos (Campina Grande, Guarabira, Itabaiana, Areia e Bananeiras) ou nos locais que estão sob a área de influência de Campina Grande, onde estão localizadas as Instituições de apoio, como também, pelo tipo de atividade produtiva, se condiz com vocação territorial e nesse caso é observado, pois os APL's mais identificados são: bovinocultura, cachaça e alambique, floricultura, têxtil e confecções, calçados e afins.
- d. Na Borborema, observa-se que os APL's são identificados porque estão ligados a atividades produtivas que condizem com a vocação territorial, ou seja, caprinocultura, ovinocultura e extração de minerais não-metálicos, como também por estarem sob área de influência de Campina Grande, facilitando o trabalho das Instituições no mapeamento dos APL's.
- e. No Sertão, observa-se que os APL's são identificados pela influência da vocação territorial, como a agricultura do algodão colorido, pela natureza da Instituição de apoio, como é o caso da EMBRAPA, SENAI e BNB que trabalham diretamente no apoio do cultivo do algodão colorido. A integração dos produtores também é um forte motivo que as Instituições utilizaram na identificação desses arranjos e por fim o porte econômico dos municípios, ou seja, quanto mais desenvolvido, mais APL's são identificados, por exemplo, podem ser citados os municípios de Patos, Sousa e Cajazeiras.

CAPÍTULO 4: Análise das Instituições sobre a não identificação dos “espaços vazios”

4.1 Mesorregião do Litoral

A análise do perfil das atividades produtivas da Paraíba através dos municípios onde existe a identificação e apoio dos Arranjos Produtivos e os demais onde não há essa identificação será realizada através da distribuição espacial segundo o IBGE, em mesorregiões e dentro dessas, as microrregiões.

Inicialmente pela **mesorregião do Litoral** pode ser observada uma diferença significativa entre os municípios com APL's e os “espaços vazios”, em comparação ao PIB, população e qualidade de vida (IDH). Nessa região com 30 municípios, 12 apresentam APL's e 18 são “espaços vazios”, notando-se que as cidades onde existem arranjos formalizados, os dados econômicos são mais desenvolvidos que os demais municípios da mesorregião, e dentro dos locais onde não existem arranjos reconhecidos, apenas seis municípios merecem destaque com relação a sua economia, dentre eles Rio Tinto, Itapororoca, Jacaraú, Caaporã, Pedras de Fogo e Sapé.

O PIB médio dos municípios com arranjos formalizados pelas Instituições é de R\$ 897.367,00 enquanto que o mesmo indicador para os “espaços vazios” é R\$ 68.796, mostrando que os municípios sem atividades produtivas formalizadas como Arranjos são economicamente menos desenvolvidos. Porém, para uma análise mais precisa, deve-se retirar os municípios da Grande João Pessoa, pois os seus dados acabam por distorcer as médias, porque são maiores que os demais municípios do Estado, devido a existência do maior número de indústrias da Paraíba, totalizando 1.099 unidades produtivas nas mais diversas áreas de concentração, dentro das 3.055 unidades espalhadas por todo o Estado, o que faz representar estatisticamente 36% de toda concentração industrial, segundo o IDEME (2008).

Dentro da Grande João Pessoa são concentrados três distritos industriais – João Pessoa (com 646 ha destinados ao funcionamento de dois distritos de indústrias), Mangabeira (45,05 ha) e Conde (85,52 ha), enquanto o território sem APLs identificados conta com um distrito em Rio Tinto e outro em Mamanguape, mas estes últimos estão distribuídos em pequenas áreas, não sendo identificadas precisamente pelo Anuário Estatístico do IDEME (2008). Dessa forma, a maior parte do setor produtivo do Estado encontra-se no Litoral, dentro dos municípios com APL's.

O PIB médio dos municípios com APL's foi R\$ 802.364,00 segundo o IDEME em 2007, sua população total de 1.046.402 habitantes com uma qualidade de vida média, representada pelo IDH de 0,616, enquanto que a população dos 18 “espaços vazios” foi de 226.522 habitantes e uma qualidade de vida média de 0,546. Assim, os municípios com APL's contém mais habitantes e uma qualidade de vida superior, resultado de uma localização mais desenvolvida, onde existem mais oportunidades de emprego e renda para a população, em resultado a um setor industrial e de serviços mais complexo e Instituições trabalhando diretamente no local, reconhecendo arranjos de produção e apoiando financeiramente.

Desconsidera-se, a seguir, a Grande João Pessoa, que apresenta um PIB de R\$ 8.674.788, uma população de 909.799,00 habitantes com um IDH médio de 0,722, sendo o local mais desenvolvido do Estado. Com relação aos demais municípios com APL's, o PIB médio foi de R\$ 106.163,00, uma população total de 136.603, com uma qualidade de vida média (IDH) de 0,563, demonstrando maior proximidade em termos numéricos com os demais municípios sem arranjos produtivos, do que com a Grande João Pessoa, pois se observa a redução do PIB, da população e principalmente da qualidade de vida e dessa forma concluir com maior precisão econômica sobre o perfil produtivo dos municípios que contém APL's e os “espaços vazios”.

Com relação a localização, o que se pode observar em termos geográficos é uma concentração espacial dos APL's identificados (APLD's) dentro da mesorregião do Litoral, localizando-se nos quatro municípios que formam a microrregião de João Pessoa ou na área contígua desta, no caso dos outros três municípios com identificação institucional de APLs. O município mais distante da Grande João Pessoa, Itapororoca, está localizado a 72 quilômetros.

Os demais municípios “espaços vazios” ou com APL's não identificados (AND's) estão localizados mais próximos da mesorregião do Agreste, a qual apresenta, à semelhança do Litoral, um grande número de AND's. Isto pode indicar que a não identificação de APL's nestes municípios que apresentam atividades produtivas pode ser decorrente de sua localização distante das sedes das Instituições de apoio (usualmente estabelecidas nos maiores municípios, como a capital e Campina Grande), o que traz dificuldades, tais como:

- a) dificulta a pesquisa de campo, por parte das instituições, para a identificação *in loco* destes produtores;
- b) dificulta a busca dos próprios produtores pelas Instituições de apoio, tendo em vista a não disponibilidade de recursos para deslocamento até a localidade das instituições;

- c) associada à baixa integração entre os produtores, sendo característico da Paraíba (e do Nordeste) a dificuldade para criação e operação de cooperativas e associações de produtores, o que desmobiliza os pequenos produtores a buscarem apoio institucional e, de outra parte, as instituições, em regra, apóiam um conjunto de produtores (sejam estes identificados com APLs ou cadeias produtivas), não se mobilizando para apoiar produtores individualmente.

De acordo com estudo realizado por Cavalcanti Filho e Souto (2007)³, os municípios de João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Patos, Sousa e Cajazeiras apresentam influência econômica sobre outros municípios pertencentes as microrregiões nas quais estão inseridas e até mesmo em outras microrregiões. A partir dessa análise, pode-se explicar a possível identificação de APL's em algumas localidades e em outras não. Para a mesorregião do Litoral o que se observa é a semelhança ao estudo, pois de acordo com este, João Pessoa tem a influência econômica sobre 07 municípios do Litoral, além de Campina Grande, Itabaiana, Caaporã, Guarabira, localizados no Agreste.

Dessa forma, avaliando-se o efeito da influência do município de João Pessoa sobre a rede urbana da Paraíba, percebe-se que:

- a) no Litoral existem 12 municípios com APLID, mas, retirando João Pessoa, são contabilizados 11, e destes, 07 pertencentes à área de influência da capital com locais contendo APLs já mapeados, dentre eles: Cabedelo, Conde, Bayeux, Santa Rita, Alhandra, Sapé, Mari e Pilar.
- b) Outros 04 municípios da área de influência de João Pessoa (Campina Grande, Itabaiana, Guarabira e Caaporã, localizados no Agreste), embora fora da mesorregião do Litoral, também possuem APLs identificados e apoiados.

Assim, parece razoável admitir como verdadeira a hipótese que a área de influência de João Pessoa afeta os municípios que contém APL's. Explicando que, a partir desse estudo, possivelmente, o direcionamento para identificação de APL's no Litoral pelas Instituições de apoio está interligado às áreas de influência econômica da Capital da Paraíba.

Para o setor produtivo, identifica-se uma semelhança dos municípios em suas culturas, principalmente se forem "vizinhos". O que pode ser identificado na microrregião do Litoral Norte é que dos 11 municípios, oito apresentam o cultivo da fruticultura, sete a bovinocultura, seis agricultura de raiz e avicultura, dois a extração

³ Economia da Paraíba: Visão Estratégica do Desenvolvimento Recente (2007).

de minerais não metálicos. Os demais APL's (cachaça e alambique, algodão colorido/ têxtil e confecções e agricultura de grãos) abrangem municípios isoladamente.

Percebe-se que municípios vizinhos, que apresentam o mesmo tipo de atividade produtiva, recebem tratamento distinto, pois alguns possuem produtores apoiados por instituições (a exemplo da agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura em Mari, Sapé e Santa Rita), enquanto outros municípios (como Cuité de Mamanguape e Capim) possuem as mesmas atividades, mas não foram incluídos em nenhum APL (seja compondo um único arranjo ou outro APL similar). Especificamente, em Santa Rita e Sapé há APLs identificados nas culturas de fruticultura e bovinocultura, enquanto em Capim e Cuité de Mamanguape ainda não existe identificação pelas Instituições. O município de Mari não tem atividades produtivas apresentadas como arranjos que possam ser comparados às cidades do Litoral Norte, apenas a bovinocultura e avicultura que são “vazios no espaço preenchido”, ou seja, culturas ainda não reconhecidas como APL's.

Para a divisão entre as microrregiões do Litoral Norte e Brejo Paraibano, identificamos atividades em comum: apicultura, têxtil e confecções e cachaça e alambique. Para os municípios vizinhos Jacaraú e Logradouro (Brejo) não existem atividades em comum. Para Itapororoca e Araçagi (Brejo) pode ser identificada a produção de têxtil e confecções.

Dentro da própria microrregião do Litoral Norte as culturas prevalentes tendem a ocupar os territórios de vários municípios, sendo repetitivas, como por exemplo no caso da cultura da cana-de-açúcar, a fruticultura e a criação do rebanho bovino e avícola, as quais são distribuídas em todas as cidades do Litoral norte, explicadas pelas características climáticas e geográficas que são favoráveis ao desenvolvimento desses cultivares.

Para a microrregião de João Pessoa, observa-se o maior número de APL's identificados pelas Instituições na mesorregião. Dentre eles: móveis esquadrias e artefatos de madeira/ madeira e móveis, couro e calçados/calçados e afins, moda/ estilo, têxtil e confecções vestuário/têxtil, fruticultura e construção civil, espalhados pelos quatro municípios (Conde, Cabedelo, João Pessoa, Bayeux e Santa Rita), beleza, mini-mercados, alimentação, saúde, turismo, cachaça e alambique, agricultura orgânica e software.

No município de Lucena, dentro da microrregião, não existem APL's identificados, mas podem ser observadas atividades produtivas próximas às cidades vizinhas de Santa Rita e Cabedelo, dentre elas a fruticultura, sendo, entretanto, diferenciadas na produção, pois em Lucena é do coco-da-baía e, em Santa Rita, do abacaxi. A bovinocultura, avicultura e pesca são identificadas nas três localidades,

porém sem formalização das Instituições de apoio, sendo Lucena um dos principais locais de pesca e derivados no Estado da Paraíba. Entre os municípios vizinhos Santa Rita e Cruz do Espírito Santo, que estão localizados na microrregião de Sapé, existe um APL em comum e identificado para as duas localidades pelas Instituições, o arranjo de cachaça e alambique, que pode ser observado como uma atividade produtiva predominante nas Microrregiões de João Pessoa e de Sapé.

Na microrregião do Litoral Sul, o perfil produtivo é composto principalmente da bovinocultura, avicultura e fruticultura, observados em todas as localizações (Alhandra, Pitimbu, Caaporã e Pedras de Fogo), porém ainda não reconhecido pelas Instituições de apoio. Apenas o município de Alhandra possui, além das produções anteriores, APL's de cachaça e alambique e fruticultura, sendo fortemente influenciada pelos municípios vizinhos Conde e Santa Rita que contêm arranjos nesse mesmo tipo de produção.

Nos demais municípios do Litoral Sul, de acordo com IDEME (2008) e FIEP (2006) não há a identificação de arranjos, porém há produções de extração de minerais não metálicos, móveis esquadrias e artefatos de madeira e móveis, confecções/têxtil, construção civil, fruticultura, agricultura de raiz, bovinocultura, avicultura e pesca. Estas atividades se identificam com o perfil produtivo da microrregião de João Pessoa, sendo interessante a colocação de sua proximidade à capital, onde se localizam as Instituições, a riqueza de culturas e produções e ainda não existir nenhuma forma de apoio, resultado de um possível não reconhecimento pelas Instituições.

Como já notado, entre os motivos para este não-reconhecimento ou, ainda que identificadas estas atividades, a decisão de não apoiá-las pode dever-se ao porte local, tipicamente formado por cidades pequenas, com populações abaixo de 26.111 habitantes (Pedras de Fogo) e PIB abaixo de R\$ 190 mil.

Os municípios de São Miguel de Taipú e Juripiranga apresentam o mesmo perfil de produção de Pedras de Fogo, ou seja, a fruticultura, bovinocultura, avicultura e agricultura de raiz. Nos três municípios não existe a identificação de APL's, como também de cadeias produtivas para abastecer outros arranjos localizados fora da área de produção.

A microrregião de Sapé apresenta o mesmo perfil produtivo das demais localidades, sendo os APL's formais de cachaça e alambique, moda/estilo, têxtil e confecções, bovinocultura, fruticultura, floricultura, comércio varejista rede Nordeste de móveis e agricultura de raiz, localizados entre Cruz do Espírito Santo, Sapé, Mari e Pilar, sendo os três primeiros municípios vizinhos, facilitando a identificação das atividades de produção.

Pode se observar a repetição dos tipos de APL's formalizados, o que leva a análise de ser possivelmente identificados a partir do porte da mesorregião, já que nessa, por exemplo, o rebanho bovino é predominante nos municípios, facilita a sua identificação por parte das Instituições de apoio. Os municípios sem arranjos identificados, tais como Sobrado, Juripiranga, São Miguel de Taipú, São José dos Ramos e Riachão do Poço, podem ser considerados os menores municípios, como também apresentam as menores populações. O perfil produtivo desses municípios é voltado para: extração de minerais não metálicos, fruticultura, agricultura de raiz e de grãos, bovinocultura e avicultura, ou seja, com exceção da extração de minerais não-metálicos, as atividades produtivas se repetem, implicando numa facilidade em reconhecimento, pois se houver um mapeamento por microrregião, se identifica as principais produções e em quantos municípios abrangem e a partir disso o apoio.

Assim, pela mesorregião do Litoral e dentro dessa, as microrregiões, o que se pode concluir é que a distribuição de APL's se encontra tanto para grandes quanto para pequenos municípios, com populações grandes e pequenas, não sendo identificados apenas pelo porte do local, mas sim pela produtividade, articulação entre produtores e o poder político local que conjuntamente procuram uma Instituição para o reconhecimento e apóio financeiro. Como existe um grande número de atividades produtivas ainda não identificadas, distribuídas em 18 municípios, pode haver a identificação dessas produções como parte da cadeia produtiva de um APL ou mesmo o não reconhecimento das mesmas pelas Instituições e a falta de integração entre produtores e governos em busca do apoio.

4.2 Mesorregião do Agreste

Pela **mesorregião do Agreste** também pode ser observada uma diferença significativa entre os municípios com APL's e os "espaços vazios", em comparação ao PIB, população e qualidade de vida (IDH). Nessa região com 66 municípios, 45 apresentam APL's e 21 são "espaços vazios". Assim como foi observado na mesorregião do Litoral, no Agreste pode-se observar que as cidades onde existem arranjos formalizados, os dados econômicos são mais desenvolvidos que os demais municípios da mesorregião, e dentro dos locais onde não existem arranjos reconhecidos, apenas dois municípios merecem destaque com relação a sua economia, dentre eles Cacimba de Dentro e Pocinhos.

O PIB médio dos municípios com arranjos formalizados pelas Instituições é de R\$ 108.509,00 enquanto que o mesmo indicador para os "espaços vazios" é R\$ 28.801,00 mostrando que os municípios sem atividades produtivas formalizadas como

Arranjos são economicamente menos desenvolvidos. Porém, para uma análise mais precisa, deve-se retirar o município de Campina Grande, pois os seus dados acabam por distorcer as médias, porque são maiores que os demais municípios da mesorregião, devido a existência de um maior número de indústrias se comparada aos demais municípios dessa região, totalizando 894 unidades produtivas nas mais diversas áreas de concentração, dentro das 3.055 unidades espalhadas por todo o Estado, o que faz representar estatisticamente 29% de toda concentração industrial, segundo o IDEME (2008).

No município de Campina Grande são concentrados quatro distritos industriais – Campina Grande (com 173 ha), Velame (21 ha) e Catingueira (22,71 ha) e o Polo Coureiro (6,00 ha), com um total de 95 empreendimentos implantados nas áreas industriais, segundo o IDEME (2008). Além dos distritos acima, na microrregião, pode ser apontado outro distrito industrial, localizado entre os municípios de Campina Grande e Queimadas, com uma área de 75,38 ha contendo 15 empreendimentos implantados, sendo os distritos dessa microrregião localizados no município de Campina ou áreas vizinhas, como Queimadas.

O PIB médio dos municípios com APL's foi 108.509,00 segundo o IDEME em 2008, sua população total de 974.139 habitantes com uma qualidade de vida média, representada pelo IDH de 0,587, enquanto que a população dos 21 “espaços vazios” foi de 188.104 habitantes e uma qualidade de vida média de 0,561. Assim, os municípios com APL's contêm mais habitantes e uma qualidade de vida superior, resultado de uma localização mais desenvolvida, onde existem mais oportunidades de emprego e renda para a população, em resultado a um setor industrial e de serviços mais complexo e instituições trabalhando diretamente no local, reconhecendo arranjos de produção e apoiando financeiramente.

Desconsiderando Campina Grande que apresenta um PIB de R\$ 2.719.189, uma população 379.871 habitantes com um IDH médio de 0,721, sendo um dos municípios mais desenvolvido do Estado da Paraíba, ficando atrás apenas da Grande João Pessoa. Com relação aos demais municípios com APL's, o PIB médio foi de R\$ 49.181,00, uma população total de 594.264 com uma qualidade de vida média (IDH) de 0,584, demonstrando maior proximidade em termos numéricos com os demais municípios sem arranjos produtivos, que possuem um PIB médio de R\$ 28.401,00 do que com o município de Campina Grande, pois se observa a redução do PIB, da população e principalmente da qualidade de vida e dessa forma concluir com maior precisão econômica sobre o perfil produtivo dos municípios que contêm APL's e os “espaços vazios”. Entretanto, este PIB médio ainda representa quase o dobro em relação aos municípios sem APLs identificados/apoiados por instituições.

Com relação à localização, o que se pode observar em termos geográficos é uma distribuição uniforme espacial dos APL's identificados (APLD's) dentro da mesorregião do Agreste, localizando-se em todas as microrregiões, com uma média de três "espaços vazios" por microrregião.

Os demais municípios "espaços vazios" ou com APL's não identificados (AND's) estão localizados mais próximos de Campina Grande, chegando a contornar toda área ao redor desse município, dentre eles, podem ser citados: Massaranduba, Fagundes, Puxinanã, Montadas, Salgado de São Félix, Mogeiro, dentre outros municípios que estão nas proximidades de Campina Grande. Dessa forma, a não identificação das atividades produtivas como APL's encontradas nesses municípios não pode ser explicado pela sua localização geográfica, como foi abordado na mesorregião do litoral, onde os municípios com APL's identificados e apoiados se localizam próximo da Grande João Pessoa, na mesorregião do Agreste esse tipo de explicação não se aplica, pois os municípios próximos de Campina Grande, área de localização das Instituições de Apoio, não existem a identificação de suas atividades produtivas como APL's. Dessa forma, a não identificação de APL's nesses municípios "espaços vazios" pode ser explicado:

- a) Pelo tipo de atividade produtiva desenvolvida nesses municípios, grande parte de pequeno porte, caracterizado pelas produções agrícolas e agropecuárias;
- b) Pela falta de integração entre os produtores e até mesmo o conhecimento da forma de apoio concedido pelas Instituições. Hipótese esta que só poderá ser confirmada através de uma pesquisa de campo, em cada município e que através dos produtores se obtenha uma resposta ao não reconhecimento dessas produções como APL's.
- c) A falta de conhecimento por parte das Instituições dessas atividades produtivas nesses municípios;
- d) Para os municípios que estão localizados em áreas mais distantes de Campina Grande, a dificuldade das Instituições na pesquisa de campo para a identificação das atividades produtivas.
- e) Por fim, parece ser a proximidade econômica, política e/ou cultural as mais relevantes quando se trata do conceito de "vizinhança", e não necessariamente a dimensão física (distância em quilômetros), como critério para explicação da identificação e apoio a APLs no entorno de grandes municípios.

Pode-se elencar pontos positivos para facilitar a identificação dos Arranjos nos "espaços vazios", dentre eles:

- b) Sua localização, próximo às Instituições de apoio, facilitando a pesquisa de campo para a identificação *in loco* destes produtores;
- c) Facilita a busca dos próprios produtores pelas Instituições de apoio, tendo em vista a proximidade dos municípios e a facilidade de deslocamento até a localidade das instituições;

De acordo com estudo realizado por Cavalcanti Filho e Souto (2007)⁴, os municípios de Campina Grande e Guarabira, localizados na mesma mesorregião apresentam influência econômica sobre outros municípios pertencentes as microrregiões nas quais estão inseridas e até mesmo em outras mesorregiões. A partir dessa análise, pode-se explicar a possível identificação de APL's em algumas localidades e em outras não. Para a mesorregião do Agreste, Campina Grande tem influência econômica sobre 65 municípios espalhados no Agreste, Borborema e Sertão, assim distribuídos:

- a) 31 na mesorregião do Agreste Paraibano (de um total de 66 municípios), sendo 6 na própria microrregião de Campina Grande, 11 no Curimataú Ocidental, 4 em Itabaiana, 4 em Umbuzeiro, 4 no Brejo Paraibano e 2 em Esperança;
- b) 29 na mesorregião da Borborema (de um total de 44 municípios), sendo 21 no Cariri e 8 do Seridó Oriental;
- c) 5 no Sertão, sendo 2 na microrregião de Patos (incluindo o próprio município e São José de Espinharas), os municípios de Catolé do Rocha, de Cajazeiras e de Sousa (nas microrregiões de mesmo nome);
- d) O município de Juripiranga, na microrregião de Sapé, pertencente à mesorregião da Mata Paraibana.

Como pode ser observado a área de influência de Campina Grande abrange a mesorregião do Agreste, da Borborema e parte do Sertão. O Agreste é a região onde se encontra o maior número de municípios dentro de sua influência, sendo ao total 31 municípios, enquanto esta mesma Região possui 45 municípios que apresentam APL's identificados e apoiados, sendo um número bem maior que sua área de influência (31 municípios) dentro da região, podendo estes municípios com APL's identificados estarem incluídos ou não nessa área de influência econômica de Campina Grande.

Como não se sabe os municípios ao certo que compõem essa área de influência, pode-se admitir como possivelmente verdadeira a hipótese de que a área de influência de Campina Grande afeta os municípios que contém APL's. Assim, a partir desse estudo, possivelmente, o direcionamento para identificação de APL's no Agreste pelas Instituições de apoio está interligado às áreas de influência econômica

⁴ Economia da Paraíba: visão estratégica do Desenvolvimento recente.

do município de Campina Grande, embora não necessariamente pelo critério de distância física.

No setor produtivo do Agreste, identifica-se uma forte semelhança dos municípios quanto a suas culturas, principalmente se forem “vizinhos”. O que pode ser identificado na microrregião de Guarabira é que dos 14 municípios, seis apresentam o cultivo da apicultura, três a produção da cachaça e alambique, quatro moda e estilo/têxtil e confecções. Os demais APLs (avicultura, floricultura, comércio varejista rede Nordeste de móveis), abrangem municípios isoladamente. São identificados como Cadeia Produtiva no município de Guarabira ainda as Cadeias Produtivas: fruticultura abacaxi e avicultura.

Percebe-se que municípios vizinhos, que apresentam o mesmo tipo de atividade produtiva, recebem tratamento distinto, pois alguns possuem produtores apoiados por instituições (a exemplo da fruticultura em Guarabira), enquanto outros municípios (como Alagoinha, Sertãozinho e Cuitégi) possuem as mesmas atividades, mas não foram incluídos em nenhum APL (seja compondo um único arranjo ou outro APL similar).

Existem atividades produtivas distribuídas nos municípios dessa microrregião ainda não identificadas como APL's e compõem o seu perfil produtivo, dentre elas: extração de minerais não-metálicos, agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura e avicultura. Assim, o perfil produtivo da microrregião de Guarabira é voltado para atividades de caráter primário, seja mineral, agrícola ou pecuária, ainda não identificadas ou não-apoiadas pelas Instituições.

A microrregião de Itabaiana contém oito municípios (Itabaiana, Caldas Brandão, Gurinhém, Mogeiro, Salgado de São Félix, Itatuba, Ingá e Riachão do Bacamarte), dos quais Itabaiana, Ingá e Gurinhém contêm APL's identificados e apoiados pelas Instituições, dentre eles: algodão colorido/têxtil e confecções e bovinocultura. As demais atividades produtivas ainda não identificadas distribuídas tanto nos municípios com APL's já identificados quanto para os “espaços vazios”, são: agricultura de grãos, cana-de-açúcar, agricultura de raiz, apicultura, avicultura, bovinocultura (nos demais municípios), ovinocaprinocultura e produtos alimentares. As atividades produtivas coincidem para os municípios da microrregião, não se diferenciando de um para o outro.

A microrregião do Brejo paraibano apresenta na sua formação oito municípios (Bananeiras, Borborema, Serraria, Pilões, Areia, Alagoa Grande, Alagoa Nova e Matinhas) contendo cada um APL's identificados e apoiados pelas Instituições. Dentre eles: apicultura, floricultura, cachaça e alambique, moda e estilo/têxtil e confecções, fruticultura, algodão colorido e bovinocultura distribuídos naqueles municípios. Podem

ser citadas atividades ainda não identificadas como APL's nessa microrregião, dentre elas: Agricultura de grãos, agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, avicultura, fabricação de produtos alimentares e derivados de leite. Muitas são as atividades ainda não identificadas e muitas são as Instituições trabalhando diretamente com a microrregião (SEBRAE, IEL, IPEA, BB e BNB) o que coloca um questionamento. Como existem ainda “espaços vazios” nos “espaços preenchidos”? Se as Instituições estão trabalhando diretamente no local, o que falta para reconhecer essas demais atividades produtivas?

A microrregião do Curimataú Oriental apresenta sete municípios (Campo de Santana, Riachão, Araruna, Dona Inês, Cacimba de Dentro, Solânea e Casserengue) dos quais, Campo de Santana, Riachão, Araruna, Dona Inês e Solânea contêm APL's identificados e apoiados de apicultura, ovinocaprinocultura, apicultura, bovinocultura, fruticultura e horticultura. As atividades ainda não reconhecidas como APL's são: confecções, derivados químicos, móveis e madeira, extração de minerais não metálicos, derivados do leite, bovinocultura, fruticultura, couro e calçados, agricultura de grãos, algodão, agricultura de raiz, avicultura e ovinocultura que constroem o perfil produtivo da microrregião, pois todas essas atividades se distribuem em todos os municípios dessa região.

Para a microrregião do Curimataú Ocidental formada por onze municípios (Damião, Nova Floresta, Cuité, Sossego, Barra de Santa Rosa, Algodão de Jandaíra, Remígio, Cubatí, Olivedos, Pocinhos e Soledade), apenas no município de Pocinhos ainda não existe nenhuma atividade reconhecida como APL ou parte de Cadeias Produtivas. Dos onze, oito municípios apresentam o APL de ovinocaprinocultura, dois de fruticultura, um produz o algodão colorido e outro município apresenta o APL de couros e peles. Dentre as atividades ainda não identificadas como APL's podem ser citadas: Agricultura de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura e aviculturas distribuídas em todos os municípios que fazem parte da microrregião, formalizando o perfil produtivo. Essa microrregião está contornada por seis outras microrregiões, das quais apenas as microrregiões do Curimataú Oriental, Esperança e Campina Grande apresentam a semelhança na identificação das produções da agricultura de grãos, bovinocultura e avicultura.

A microrregião de Esperança contém quatro municípios (Esperança, Areial, São Sebastião de Lagoa de Roça e Montadas), onde Areial e Esperança possuem os seguintes APL's: algodão colorido/têxtil e confecções e horticultura e dentre as atividades ainda não identificadas como APL's, podem ser apontadas: têxtil e vestuário, construção civil, artesanato, produção de alimentos, derivados do látex, fabricação de esquadrias de madeira e móveis, agricultura de raiz e grãos,

bovinocultura, avicultura, ovinocultura e caprinocultura, distribuídas em todos os municípios da microrregião. Dentre as atividades que apresentam semelhança entre Esperança e os demais municípios ou entre as microrregiões, podemos observar a agricultura de raiz, bovinocultura, avicultura, caprinocultura e avicultura que se distribuem no Curimataú Ocidental e Oriental, Campina Grande e Brejo que estão em volta da microrregião de Esperança.

Para a microrregião de Campina Grande formada pelos municípios de Lagoa Seca, Serra Redonda, Massaranduba, Puxinanã, Campina Grande, Fagundes, Queimadas e Boa Vista, apresenta cinco municípios com APL's, dentre eles: cachaça e alambique, algodão colorido/têxtil e confecções, bovinocultura e caprinocultura nos pequenos municípios (Lagoa Seca, Serra Redonda, Queimadas e Boa Vista). As demais atividades produtivas identificadas como APL's estão localizadas em Campina Grande, sendo considerável o porte do município, segunda cidade mais desenvolvida do Estado, suas atividades produtivas, grande parte está mapeada como APL, facilidade encontrada pelas Instituições de apoio por estarem localizadas no próprio município, dentre essas atividades podem ser citadas como APL's: ovinocaprinocultura, serviços de informática, Farol Digital (CEF), cachaça e alambique, couro e calçados, calçados e afins (IEL), comércio varejista rede Nordeste de móveis, moda/estilo, têxtil e confecções, São João, minerais industriais, avicultura e esquadrias de metal (IPEA). Sendo, bovinocultura (BNB), avicultura (BNB), fruticultura (laranja, abacaxi, uva) (BNB), bens de capital/máquinas e equipamentos (SENAI), vestuário/têxtil (SENAI), minerais não-metálicos (SENAI), construção civil (SENAI), agricultura/algodão colorido (SENAI), reconhecidos como Cadeia Produtiva e não como APL's.

Nessa microrregião há uma forte identificação nas culturas têxtil e confecções, derivados químicos, derivados do leite, móveis de madeira, produtos alimentares, agricultura de raiz, agricultura de grãos, fruticultura e avicultura distribuídos em todos os municípios dessa microrregião. Essas são atividades que ainda não estão mapeadas como APL's, mas que fazem parte do perfil produtivo, principalmente por fazerem parte da produção dos oito municípios que compõem a microrregião. As atividades que são semelhantes às microrregiões vizinhas (Umbuzeiro, Itabaiana, Brejo, Esperança, Curimataú Ocidental e Cariri Oriental), são: Móveis e madeiras, produtos alimentares, agricultura de grãos, agricultura de raiz, bovinocultura, avicultura, caprinocultura e ovinocultura. Sendo parte deles identificados como APL's e parte ainda não reconhecida como tal.

Na microrregião de Umbuzeiro, composta por quatro municípios (Natuba, Gado Bravo, Umbuzeiro e Santa Cecília), apresenta dois municípios com APL's identificados e apoiados pelas Instituições, dentre eles: ovinocaprinocultura e a bovinocultura, que

são duas atividades desenvolvidas em todos os municípios dessa região, porém em Santa Cecília e Umbuzeiro são apoiadas como APL's e nos demais municípios são atividades produtivas ainda não apoiadas pelas Instituições. Outras produções ainda não identificadas nessa microrregião são: fruticultura e avicultura, que possivelmente abastecem o mercado local ou possivelmente fazem parte da Cadeia Produtivas dos respectivos APL's de Campina Grande.

Podemos identificar como semelhança de atividades entre as microrregiões de Umbuzeiro, Campina Grande, Itabaiana e Cariri Oriental, as criações bovinas, da caprinocultura, avicultura e fruticultura, sendo as duas primeiras identificadas como APL's e as demais como atividades produtivas ainda não reconhecidas nas microrregiões acima citadas, com exceção da microrregião de Campina Grande.

4.3 Mesorregião da Borborema

A **mesorregião da Borborema** contém quatro microrregiões (Cariri Oriental e Ocidental, Seridó Oriental e Ocidental) contendo 44 municípios, sendo todos mapeados com APL's, não apresentando nenhum município "espaço vazio".

A microrregião do Seridó Oriental apresenta os seguintes APL's: aquicultura, minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais, ovinocaprinocultura, atividade extrativa mineral (SUDEMA), produtos cerâmicos (IPEA), gemas e jóias, distribuídos nos oito municípios que formam a microrregião. Suas atividades produtivas ainda não reconhecidas como APL's, são a bovinocultura e avicultura, formalizando junto aos APL's identificados o perfil produtivo da microrregião.

O Seridó Oriental encontra-se vizinho das microrregiões do Curimataú Ocidental, Cariri Oriental e Ocidental, sendo as atividades que podem ser identificadas como produtivas semelhantemente em todas essas microrregiões, são: bovinocultura, avicultura e caprinocultura. Sendo as duas primeiras não identificadas como APL's apenas no Seridó, pois nas demais microrregiões já existem o apoio a esse tipo de atividade.

O Seridó Ocidental, contendo seis municípios (Várzea, São Mamede, Santa Luzia, Salgadinho, São José do Sabugi e Junco do Seridó) limita-se a quatro microrregiões, dentre elas o Seridó Oriental, Cariri Ocidental, Serra do Teixeira e Patos. Os APL's identificados e apoiados dessa microrregião são: minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais, produtos cerâmicos, identificados nos seis municípios. Essas atividades coincidem com o Seridó Oriental, podendo justificar a forma de apoio e reconhecimento da atividade produtiva como APL pelas Instituições através do porte e característica produtiva do local, pois nas microrregiões do Seridó, os minerais,

rochas e pedras ornamentais fazem parte de seu perfil produtivo, devido as suas características geográficas, facilitando a sua identificação como APL.

Podem ser identificados também como atividades produtivas ainda não reconhecidas como APL's, mas que são desenvolvidas na microrregião, a cultura de grãos, avicultura, produtos alimentares, construção civil e minerais não-metálicos. Sendo esta última atividade a única identificada e desenvolvida em outra microrregião, como no Cariri Ocidental.

O Cariri Ocidental contém 18 municípios que apresentam os seguintes APL's identificados e apoiados: minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais, bovinocultura, caprinocultura, ovinocaprinocultura, pecuária de corte, turismo, confecções e têxtil, artesanato, que são atividades produtivas semelhantes às microrregiões do Seridó e Campina Grande. Dentre as atividades ainda não reconhecidas como APL's pelas Instituições, podem ser citadas: extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura, que também coincidem com as atividades produtivas desenvolvidas nas microrregiões acima citadas.

O Cariri Oriental está formado por 12 municípios que apresentam os seguintes APL's: ovinocaprinocultura, bovinocultura, couro e calçados/calçados e afins, vestuário e têxtil, que estão identificados com os APL's do Cariri Ocidental, Campina Grande e Umbuzeiro. Dentre as atividades não reconhecidas como APL's podem ser identificadas: Agricultura de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil, sendo identificadas com as atividades desenvolvidas nas microrregiões do Seridó, que também não existe o reconhecimento como APL e na microrregião de Campina Grande, que existe o reconhecimento como arranjo pelas Instituições.

4.4 Mesorregião do Sertão

Dividida em sete microrregiões (Patos, Serra do Teixeira, Itaporanga, Piancó, Cajazeiras, Sousa e Catolé do Rocha), apresenta 83 municípios, dos quais apenas um é caracterizado como "espaço vazio", a cidade de Coremas, onde não existem APL's identificados, os demais municípios já estão mapeados com arranjos produtivos.

A microrregião de Patos contém nove municípios que apresentam as seguintes produções Agricultura/Algodão Colorido distribuído nos oito municípios e em Patos, são identificados os APL's: Apicultura, Farol digital, Couro e Calçados/ Calçados e Afins, comércio varejista Rede Nordeste de móveis, cerâmica e esquadrias de metal.

São identificados como Cadeia Produtiva: bovinocultura (BNB), caprinocultura (BNB), saúde/serviços (BNB), agricultura/ algodão colorido (SENAI). São identificadas as atividades produtivas não reconhecidas como APL's, por exemplo: Agricultura de grãos, avicultura, caprinocultura, produtos alimentares, extração de minerais não-metálicos e construção civil. A partir dessas atividades elencadas, nota-se uma forte semelhança entre essa microrregião e as microrregiões da Borborema e Agreste, já que suas atividades produtivas se repetem. A microrregião apresenta uma das 5 maiores cidades da Paraíba, o município de Patos, responsável pelo maior número de APL's identificados e apoiados, pois os demais municípios dessa microrregião apresentam Cadeias Produtivas do algodão colorido identificados pelos SENAI e SEBRAE.

O que se pode afirmar sobre o a mesorregião do Sertão é que a Instituição que reconhece os APL's, o SEBRAE, é bastante atuante nesse trabalho, o que se pode observar através do mapeamento de quase todo o Sertão, com exceção de Coremas, único “espaço vazio”.

A microrregião da Serra do Teixeira contém 11 municípios que fazem parte da Cadeia Produtiva do agricultura/algodão colorido e o APL de ovinocaprinocultura, mapeado no município de Desterro e o arranjo de agricultura de raiz localizado no município de Princesa Isabel. Através dessas atividades mapeadas nessa microrregião, pode-se comparar com a microrregião de Patos, que contém também as atividades acima citadas. Além dessas atividades, podem ser citadas outras que ainda não estão mapeadas como arranjos produtivos, dentre elas: Agricultura de grãos, avicultura, produtos alimentares e derivados de madeira, distribuídas em todos os municípios da Serra do Teixeira e assim como os APL's, a maior parte dessas atividades são semelhantes ao perfil produtivo da microrregião de Patos.

A microrregião de Itaporanga contém 10 municípios mapeados na produção da Cadeia Produtiva do agricultura/algodão colorido, demonstrando semelhança com as demais microrregiões citadas. As atividades elencadas nessa microrregião ainda não identificadas são: agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura, avicultura, produtos alimentares, produtos químicos, fabricação de móveis, têxtil e confecções e tecelagem, distribuídos nos municípios dessa microrregião. Esse perfil produtivo se assemelha ao perfil das microrregiões de Piancó e Serra do Teixeira.

A microrregião do Piancó apresenta nove municípios, sendo Coremas o mais desenvolvido dos municípios e o único “espaço vazio” da mesorregião do Sertão. Os demais municípios fazem parte da cadeia produtiva da agricultura/algodão colorido. Dentre suas atividades produtivas ainda não reconhecidas como APL's, devem ser citadas: produtos alimentares, premoldados de cimento, têxtil, agricultura de grãos,

bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura. O município de Coremas apresenta muitas atividades produtivas ainda não identificadas, dentre elas: carcinocultura, bovinocultura, avicultura, ovinocultura, agricultura de grãos, produtos alimentares, bebidas e produtos químicos, sendo uma das maiores cidades produtoras de peixe na Paraíba, porém ainda sem o reconhecimento das Instituições de apoio. O que se pode identificar é a semelhança das atividades não reconhecidas da microrregião e dentro dessa, do município de Coremas e das microrregiões vizinhas, o que se nota é a repetição das atividades econômicas e o não reconhecimento das mesmas.

A microrregião de Cajazeiras apresenta em sua formação 15 municípios que se distribuem na divisa com os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, mais três microrregiões (Sousa, Piancó e Itaporanga) e não sendo diferente das demais, suas atividades produtivas são semelhantes às outras regiões. Com exceção de Cajazeiras, onde existem o maior número de APL's da microrregião por ser o município mais desenvolvido, facilitando o trabalho de identificação pelas Instituições, os demais municípios apresentam APL de apicultura e fazem parte da cadeia produtiva da agricultura/algodão colorido, espalhada nos 15 municípios da microrregião.

Cajazeiras, além das atividades acima citadas, contém os APL's de Farol Digital, bovinocultura, confecções/têxtil e vestuário/têxtil, atividades essas que coincidem com os municípios de Sousa e Patos, ambas, economias de destaque na mesorregião, podendo ser observado, através dos APL's identificados e apoiados, que existe uma repetição das atividades apoiadas, o que possivelmente traz a resposta de que as Instituições trabalham nas atividades mais consolidadas de cada mesorregião, colocando a par as demais atividades encontradas e de menor porte, por exemplo: derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, ovinocultura e avicultura.

Essas são atividades que estão distribuídas em toda a microrregião de Cajazeiras e ainda não existe identificação ou apoio. Dessas atividades, pode ser apontado a semelhança com as microrregiões vizinhas, principalmente Sousa, onde as atividades são as mesmas, sendo assim, Sousa e Cajazeiras possuem o mesmo perfil produtivo.

A microrregião de Sousa possui na sua formação 17 municípios que apresentam os seguintes arranjos formalizados: agricultura/ algodão colorido, bovinocultura, confecções/têxtil, algodão colorido/têxtil e confecções e no município de Sousa acrescenta-se o APL de Turismo e Serviços. Além dessas atividades reconhecidas, podem ser identificados: fabricação de produtos alimentares, extração

de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura, distribuídas em toda a microrregião de Sousa e ainda não recebem o apoio Institucional e financeiro. Assim, muitas atividades, como, por exemplo, a fabricação de bebidas cítricas no município de Sousa movimenta grande parte da Economia local e de cidades vizinhas, abastecendo até mesmo o mercado interno estadual, é um arranjo, mas não é identificado como tal, é identificado apenas como uma atividade econômica potencial para a localidade.

Outra atividade que só é trabalhada pelas Instituições na Borborema, mas que está distribuída em todo o Sertão é a caprinocultura e ovinocultura. Poderia ser ampliado um arranjo identificado e apoiado para toda a região do Sertão, movimentando e desenvolvendo a economia local e não se concentrando apenas em uma mesorregião. Devido a essa concentração de trabalho, identificação e apoio de algumas atividades produtivas em mesorregiões diferentes, não sendo identificado nas demais, é que pode se chegar a uma possível conclusão da forma de apoio das Instituições. Elas identificam a partir das características geográficas qual a atividade de destaque naquela região e a apóiam, como por exemplo, pode ser citado, a fruticultura em todo o Litoral, a bovinocultura e floricultura no Agreste, a caprinocultura e extração de minerais não-metálicos na Borborema e agricultura/algodão colorido em todo o Sertão, coincidindo justamente com as principais atividades produtivas de cada mesorregião.

Por fim, a microrregião de Catolé do Rocha possui 11 municípios que apresentam os APL's de bovinocultura, confecções/têxtil e algodão colorido/têxtil e confecções, como também faz parte da cadeia produtiva da agricultura/ algodão colorido, distribuído em toda a mesorregião do Sertão. Além das atividades apoiadas pelas Instituições, no município de Catolé do Rocha existe o reconhecimento de outras cadeias produtivas: bovinocultura (BNB), têxtil e confecções (BNB), vestuário têxtil (SENAI) e dos APL's apenas identificados de tecidos e confecções (IPEA) e apicultura, ainda não recebem apoio financeiro.

O que pode ser apontado depois da explanação dos principais municípios da mesorregião (Patos, Sousa, Piancó, Cajazeiras, Itaporanga e Catolé do Rocha), é que as Instituições de apoio identificam uma quantidade maior de APL's nesses municípios economicamente mais desenvolvidos do que nos menos desenvolvidos, ou seja, naqueles municípios com dimensões geográficas menores e essa explicação se aplica ao caso do Agreste, onde 80% das atividades produtivas reconhecidas como APL's se

localizam em Campina Grande e nos demais municípios mais desenvolvidos da mesorregião, a exemplo de Itabaiana, Guarabira, Bananeiras, Areia e Alagoa Grande.

Pela descrição acima, podem ser elencados possíveis explicações para a não identificação dos “espaços vazios” pelas mesorregiões, dentre eles:

- a. No Litoral, os “espaços vazios” não são reconhecidos como APL's por que os municípios estão localizados relativamente “distantes” das Instituições de apoio, dificultando o trabalho de pesquisa de campo, como também pelo porte da atividade produtiva e porte econômico do município, ou seja, nessa mesorregião a maior parte dos “espaços vazios” são localizados em municípios de pequeno porte econômico, como também a possível falta de integração entre os produtores, pelo fato das atividades serem de pequeno porte, não mobilizando os produtores na busca de apoio. Outro destaque é que nessa mesorregião foram identificadas atividades que não condizem com as características vocacionais do território e por isso, não são apoiadas, é o caso da extração de minerais não-metálicos em Caapora, Sobrado, Rio Tinto e Pedras de Fogo.
- b. No Agreste, existem os “espaços vazios” por que parte das atividades produtivas não condizem com a vocação territorial, como exemplo, pode ser citado o caso da produção de extração de minerais não-metálicos, agricultura de raiz e fruticultura, espalhadas em vários municípios, mas sem apoio das Instituições. Outro destaque é a possível falta de integração dos produtores porque são atividades de pequeno porte, como também a situação econômica do município. Como foi citado no 3º capítulo, grande parte dos “espaços vazios” do Agreste são economicamente menos desenvolvidos, por exemplo: Sertãozinho, Mulungu, Caldas Brandão e Riachão do Bacamarte.
- c. No Sertão, existe apenas um “espaço vazio”, o município de Coremas e o que se observa é que suas atividades produtivas não condizem com as características geográficas do local, ou seja, suas principais atividades são a carcinocultura, pescados e bovinocultura, não produzindo o algodão colorido, principal atividade apoiada pelas Instituições, dessa forma, como a natureza da produção não é a mesma trabalhada pelas Instituições como APL's, então não existe o apoio. Assim, no Sertão, o “espaço vazio” existe porque as atividades produtivas desse município não são as mesmas exploradas em toda a mesorregião.

CONCLUSÃO

Diante da descrição feita em todo o estado da Paraíba sobre APL's identificados e apoiados, "espaços vazios", Cadeias Produtivas e "os vazios nos espaços preenchidos", observa-se espacialmente uma distribuição de atividades produtivas semelhantes por característica geográfica de cada mesorregião e a forma de apoio dada pelas principais Instituições - SEBRAE, BNB, BB, Caixa Econômica Federal, SENAI - está de acordo com a integração entre produtores locais e desses com as Instituições.

Na mesorregião do Litoral, onde se encontra o maior número de "espaços vazios", também existe o maior número de Instituições do Estado da Paraíba, pois nesse local está localizado a capital do Estado, João Pessoa, o município mais desenvolvido em termos econômicos da Paraíba, onde se encontra o maior número de indústrias distribuídas espacialmente. Dessa forma, o que se pode observar sobre APL's nessa localização é sua identificação em municípios próximos da capital ou nas áreas que possuem atividade produtiva que condiz ao clima do litoral, ou seja, fruticultura, floricultura, fabricação de móveis e cachaça e alambique.

Esta última atividade produtiva de arranjos locais advém do cultivo da cana-de-açúcar, que está distribuído em todo o Litoral, mas não é reconhecido como "APL", pelo fato dessa identificação, pelas Instituições de apoio, ser apenas para pequenas e médias produções, excluindo as grandes atividades produtivas do Estado. Como sabe-se, este tipo de cultura agrícola atende às Usinas de açúcar e álcool, empresas de grande porte, que não correspondem ao "perfil de APL" que, como regra, se deriva dos conceitos adotados para a identificação e apoio pelas Instituições, os quais associam "arranjos produtivos" a um conjunto de micro e pequenas empresas.

Essas atividades produtivas são semelhantes e estão distribuídas em todos os municípios do Litoral, onde há identificação de APL's, como também nos municípios "espaços vazios", porém nesses não existe a identificação por parte das Instituições. Dessa forma, se há repetição de atividades produtivas em municípios próximos, por que não existe o apoio? Resposta essa, fornecida com precisão através de uma pesquisa de campo, mas que induz a uma prévia análise de que as Intuições apóiam aqueles produtores integrados que se deslocam até a base de instalação e procuram o reconhecimento e o apoio ou aquelas atividades já reconhecidas e integradas no local, facilitando a pesquisa de campo e o reconhecimento pelas Instituições.

O Litoral, pela sua localização e a permanência de grande parte das Instituições de apoio, deveria estar completamente mapeado em APL's, como está, curiosamente, a mesorregião da Borborema, que não apresenta nenhuma base de

Instituição de apoio permanentemente. Dessa forma, a decisão de apoio não é facilitada unicamente pela localização da Instituição, pois, se assim o fosse, o Litoral estaria todo mapeado. Dessa forma, o reconhecimento de APL's no Litoral está para as atividades já consolidadas e pela integração e procura por parte dos produtores locais e não pela pesquisa das Instituições em cada município, pois se assim fosse sua metodologia de trabalho, os municípios vizinhos com a mesma atividade produtiva seriam identificados como APL's conjuntamente e não como a pesquisa verificou, municípios vizinhos com a mesma atividade produtiva, em um existe a identificação e no outro existe um "espaço vazio".

O que se observa também é a ocorrência de "vazios nos espaços preenchidos", ou seja, atividades econômicas que são reconhecidas como APL's em alguns municípios e, em outros, existe a produção, mas não existe a identificação. É o caso da bovinocultura, fruticultura, apicultura etc. que são reconhecidos no Litoral como APL's característicos da mesorregião, porém distribuídos em vários municípios sem a sua identificação. Comprovando que a integração dos produtores é a principal forma de reconhecimento como APL no local, pois foram detectados vários municípios onde existe o apoio do APL de cachaça e alambique, por exemplo, e não existe o apoio à bovinocultura. Assim, observa-se que se existe o APL naquele município de uma atividade e de outra não, então a falha pode ser apontada aos produtores que não estão integrados, articulados politicamente para receber o apoio das Instituições ou a não identificação por estas daquela atividade, em resposta a essa falta de integração dos produtores.

O caso do Agreste é semelhante ao Litoral, ou seja, muitas Instituições estão localizadas em Campina Grande, principal município em termos econômicos, mas nessa mesorregião encontra-se grande parte dos "espaços vazios" e esses muito próximos a locais com APL's identificados e apoiados. O que leva a uma resposta semelhante ao Litoral, ou seja, são apoiadas as produções que condizem com as características geográficas da região, por exemplo: apicultura, cachaça e alambique, confecções e têxtil, bovinocultura e ovinocultura, excluindo as pequenas produções que economicamente não representam "significativo" desenvolvimento para justificarem iniciativas por parte das instituições, e também o apoio àqueles municípios mais desenvolvidos, já que existe a identificação de atividades produtivas semelhantes em municípios vizinhos, porém o apoio é concedido apenas ao município mais desenvolvido, como é o caso de Guarabira e Cuité.

Na Borborema, existe o mapeamento de todos os municípios como APL's, trabalho desenvolvido pelas Instituições de apoio localizadas em Campina Grande que identificaram a principal cultura da mesorregião que é a criação de Ovinos e Caprinos

e a extração de minerais não-metálicos e identificaram e apóiam como arranjos. Assim, pode-se concluir que as Instituições do Agreste trabalham mais na identificação de arranjos na Borborema do que mesmo no Agreste. Isso pode ser em resposta à área de influência de Campina Grande, onde grande parte está localizada na Borborema, facilitando o trabalho das Instituições.

No Sertão, o seu mapeamento está na forma de cadeias produtivas e APL's. Nesta mesorregião observa-se grande atuação das Instituições no reconhecimento de APL's, mas ainda existem muitas atividades ainda sem reconhecimento, como pode ser analisado na tabela que segue em anexo. Existe apenas um "espaço vazio", o município de Coremas, que curiosamente apresenta atividades produtivas que não coincidem com o perfil de atividade que as instituições apóiam no Sertão, ou seja, a agricultura do algodão colorido. Nesse município não existe esta produção agrícola, mas existe a aqüicultura, sendo a maior do Sertão e a segunda do Estado (IDEME, 2008), porém não reconhecida como APL.

Dessa forma, os APL's do Sertão são identificados pelas características de produção do local, não fugindo à análise das demais regiões, deixando excluídas uma gama de atividades que poderiam ser reconhecidas como arranjos, mas que atualmente apresentam-se como "vazios nos espaços preenchidos".

Assim, identificam-se os possíveis motivos para a identificação de APL's nas mesorregiões e o não reconhecimento das demais atividades produtivas:

1. **Localização do APL relativamente às instituições de apoio.** Quanto mais próximo das Instituições estiver a atividade produtiva, maior será a possibilidade de sua identificação como APL, pois facilita a logística necessária para a ação institucional: deslocamento dos produtores e do corpo técnico das instituições para visitas de campo, reuniões de trabalho e planejamento, cursos de capacitação, eventos de divulgação, etc.;
2. **Porte da atividade econômica.** Quanto mais desenvolvida for a produção para o seu município, maior a possibilidade de identificação como APL pelas Instituições, pois a relevância econômica mobiliza politicamente o território para demandar apoio institucional, bem como, ganha-se visibilidade estatística;
3. **Porte econômico do Município.** Quanto mais desenvolvido for o município, maior o número de APL's identificados e apoiados pelas Instituições. A dimensão absoluta da população, do PIB e da área territorial do município se traduzem em visibilidade política e econômica. Por exemplo, os municípios mais desenvolvidos do Estado, possuem

mais APL's, dentre eles: João Pessoa, Santa Rita, Bayeux, Campina Grande, Patos, Sousa, Cajazeiras, Catolé do Rocha, Guarabira e Itaporanga;

4. **Natureza da Instituição de Apoio.** Cada instituição possui uma “missão” específica (apoio às MPes, fomento à indústria, pesquisa agropecuária, etc.), o que condiciona a forma como observa e analisa os territórios. Isto faz com que haja distintas abordagens e, logo, visões parciais. É o caso do Sertão, onde o SEBRAE trabalha na identificação e apoio dos APL's de microprodutores, enquanto o mesmo território está 90% “mapeado” como Cadeia Produtiva pelo SENAI e como APL pelo MIDIC, enquanto a EMBRAPA tem seu foco nos cultivares, independentemente da forma de organização econômica.
5. **Identificação da atividade produtiva com a “vocação” territorial.** Se a atividade produtiva está associada às características geográficas locais, ou seja, se for associada    “voca  o local”, terá maior possibilidade de ser identificada como APL. Como exemplo: fruticultura (Litoral), bovinocultura (Agreste), Caprinocultura (Borborema) e agricultura/algodão colorido (Sertão). Dificilmente existem casos de apoio dessas atividades produtivas fora de sua região de “voca  o” da produ  o. Obviamente que aspectos físico-climáticos e acúmulo de conhecimentos e habilidades estão associados a determinados territórios, o que lhes concedem “vantagens”. Mas usualmente, também, há algum grau de “diversidade” produtiva que permanece inexplorada adequadamente, e parte de sua pouca expressão econômica pode resultar do pouco ou negligível apoio institucional que recebe. Dessa forma, as Institui  es condicionam o reconhecimento da atividade como APL “possivelmente” pelas características territoriais de produ  o *predominantes* em cada mesorregião, desconsiderando alternativas, também presentes e endógenas ao território, mas que poderiam propiciar novas dinâmicas;
6. **Integra  o dos produtores.** Esse tipo de reconhecimento parece ser um dos principais cr  terios utilizados pelas Institui  es: a visibilidade de uma atividade produtiva, territorialmente determinada, decorre, em grande medida, do nível de integra  o e articula  o política entre os produtores e, a partir disso, resulta a identifica  o como “APL”. Quando os produtores mostram-se politicamente desarticulados, sem a  o  es cooperativas e atuando a partir de estratégias competitivas individuais que resultam em excessiva rivalidade, as institui  o  es avaliam como um

“estágio anterior ao de um APL”. A rigor, em termos conceituais, estas características conformam, de fato, um “arranjo produtivo”, ou seja, uma situação de fragilidade sistêmica, enquanto a superação destas e a evolução em direção à cooperação e maior integração seria um sintoma da transformação deste “arranjo” em um “sistema produtivo”.

7. **Área de Influência dos municípios mais desenvolvidos.** Uma forma de facilitar a identificação dos APL's é localizar-se em municípios que integram a “rede urbana” de alguma “cidade central”, ou seja, quanto maior a área de influência deste município centralizador de determinada rede de relações econômicas, sociais, culturais e políticas, maior será o número de APL's reconhecidos naquela área. É o caso de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira. Nas localidades onde esses municípios possuem influência econômica, parte das atividades produtivas é identificada como APL's. Por exemplo, o caso da Borborema que possui todo o seu território mapeado como APL e 29 dos 44 municípios estão sob a área de influência de Campina Grande.

Referências Bibliográficas

ALBAGLI, S.; BRITO J. **Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais**. 2003. Disponível em: www.redesist.ie.ufrj.br. Acesso em: 5 de dez. 2009.

ANDRADE, T. de S. A estrutura Institucional do APL de confecções do agreste pernambucano e seus reflexos sobre a cooperação e inovação: o caso do município de Toritama. Dissertação de Mestrado em Economia. João Pessoa: CME, 2008.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PARAÍBA. João Pessoa: IDEME, 2008. Anual.

BRASIL. MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS|MTE). Disponível em: <www.rais.gov.br>. Acesso em: 6 nov. 2009

BRASIL. BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Relatório de Análise do mapeamento e das Políticas de Arranjos Produtivos Locais no Norte, Nordeste e Mato Grosso e dos Impactos dos Grandes Projetos Federais no Nordeste**, João Pessoa, 2009.

BRASIL. Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. **Cadastro Industrial da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba** (FIEP), João Pessoa, 2006.

BRASIL. Serviço Brasileiro de Apoio as Empresas. **Termo de Referência de atuação do Sebrae em APL's**, 2003. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2010.

BRASIL. **Fundação Parque Tecnológico da Paraíba**. Disponível em <http://www.paqtc.org.br/>. Acesso em 8 fev. 2010.

BRASIL. **Banco do Brasil**. Disponível em <http://www.bancobrasil.com.br>. Acesso em 8 fev. 2010.

BRASIL. **Caixa Econômica Federal**. Disponível em <http://cef.com.br>. Acesso em 8 fev. 2010.

BRASIL. **Banco do Nordeste do Brasil**. Disponível em <http://bnb.com.br>. Acesso em 8 fev. 2010.

BRASIL. **Instituto Euvaldo Lodi**. Disponível em <http://iel.com.br>. Acesso em 8 fev. 2010.

BRASIL. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**. Disponível em <http://senar.com.br>. Acesso em 8 fev. 2010.

BRASIL. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**. Disponível em <http://embrapa.com.br>. Acesso em 8 fev. 2010.

BRASIL. **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**. Disponível em <http://senai.com.br>. Acesso em 8 fev. 2010.

PARAÍBA. **Secretaria do Desenvolvimento Sustentável da Produção**. Disponível em <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/sedesp/>. Acesso em 8 fev. 2010.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. **Novas Políticas na era do conhecimento: o foco em arranjos produtivos e inovativos locais**. Rio de Janeiro: Instituto de Economia – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <www.ie.ufrj.br/redesist>. Acesso em: 1º dez. 2009.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. **Inovação, Globalização e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico**, 1998. Disponível em: <www.ie.ufrj.br/redesist>. Acesso em: 15 nov. 2009.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M.; SZAPIRO, M. **Arranjo e Sistemas produtivos locais e proposições de políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico**. Nota técnica 27, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <www.redesist.ie.ufrj.br>. Acesso em: 15 nov. 2009.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M.; SZAPIRO, M. **Novas políticas na era do conhecimento: o foco em arranjos produtivos e inovativos locais**. Rio de Janeiro: Instituto de Economia – Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: www.ie.ufrj.br/redesist. Acesso em: 2 fev. 2010.

CASSIOLATO, J. E.; SZAPIRO, M. **Arranjo e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais no Brasil**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <www.redesist.ie.ufrj.br>. Acesso em: 15 nov. 2009.

CAVALCANTI FILHO, P. F. M. B.; MOUTINHO, L. M. G. **Arranjo Produtivo das Micro e Pequenas Empresas de confecções de Campina Grande**. Relatório de atividades da RedeSist, 2004. Disponível em: <www.redesist.ie.ufrj.br>. Acesso em: 15 nov. 2009.

CAVALCANTI FILHO, P. F. M. B.; MOUTINHO, L. M. G. **Inovatividade e cooperação no arranjo produtivo de confecções em Campina Grande**. In: Org. GUIMARÃES NETO, L. CME-UEPB. Estratégias para o Desenvolvimento: um enfoque sobre Arranjos Produtivos Locais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste brasileiros, João Pessoa: Editora Universitária, 1999.

CAVALCANTI FILHO, P. F. M. B.; SOUTO, Keynis Cândido de. **Economia da Paraíba: visão estratégica do desenvolvimento recente**. Artigo - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2007.

_____. FREEMAN, C. **Technology policy and economic performance**. London: Pinter, 1987.

_____. FREEMAN, C. **Technological infrastructure and international competitiveness**. Mimeo, OECD, Aug. 1982b.

FREEMAN, C. **The economics of industrial innovation**. London: Frances Pinter, 1982a.

FREEMAN, C., PEREZ C.; **Structural Crises of innovation in historical perspective**. Cambridge Journal of Economics, Cambridge, v. 19, n.1, 1995.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 20 dez. 2009.

JOHNSON, B.; EDQUIST, C.; LUNVALL, B. A. **Economic development and the national system of innovation approach**. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

SOBRE SISTEMAS DE INOVAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO PARA O TERCEIRO MILÊNIO, 2003. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2003.

JOHNSON, B.; LUNDVALL, B. A. Promoting innovation systems as a response to the globalising learning economy. In: CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M.; MACIEL, M. L. (Ed.) ***Systems of innovation and development: evidence from Brazil***. Cheltenham: Edward Elgar, 2003.

LUNDVALL, B. A. ***Innovation system research and policy: where it came from and where it should go***. Seoul, Dez. 2006.

_____. LUNDVALL, B. A. ***Innovation as an interactive process: from user-producer interaction to the national innovation systems***. In: DOSI, G. et al. (Ed.). *Technical change and economic theory*. Londres: Pinter Publishers, 1988.

_____. LUNDVALL, B. A. **Políticas de Inovação na economia do aprendizado**. Revista Parcerias Estratégicas, Rio de Janeiro, n. 10, mar., 2001.

_____. LUNDVALL, B. A. ***National Systems of production, innovation and competencebuilding***. Denmark, Jun. 2001.

_____. LUNDVALL, B. A. ***Product innovation and userproducer interaction***. Aalborg: Aalborg University Press, 1985;

LASTRES, H. M. M. **Políticas para promoção de arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas: vantagens e restrições do conceito e equívocos usuais**, 2004. Disponível em: <www.redesist.ie.ufrj.br>. Acesso em: 6 nov. 2009.

LASTRES, H. M. M.; LEMOS, M. A. **Novas Políticas na Economia do Conhecimento e do Aprendizado**. Rio de Janeiro, dez. 2000. Disponível em: <www.redesist.ie.ufrj.br>. Acesso em: 6 nov. 2009.

MALERBA, F. **Learning by firms and incremental technical change**. The Economic Journal, v. 102, p. 845 – 859, July, 1992.

MOREIRA, E.; TARGINO, I. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba**. Editora Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1996. Nota técnica 25.

NELSON, R. R.; WINTER, S. G. ***An Evolutionary theory of economic change***. Cambridge: Havard University Press, 1982.

NELSON, R. R. ***The co-evolution of tecnologia, industrial structure, and supporting institutions***. Nova York: Oxford University Press, 1994.

NELSON, R. R. (Ed.) **National Innovation Systems: a comparative analysis**. Oxford: Oxford University Press; 1993.

PARAÍBA. **Anuário Estatístico da Paraíba**. Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão. João Pessoa, 2008.

SCHIMIDT FILHO, R. **Padrão de distribuição nacional das iniciativas de apoio aos arranjos produtivos locais**. Dissertação de Mestrado em Economia. João Pessoa: CME, 2007.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural (Os Economistas), 1988.

TIGRE, P. B. **Inovação e teoria da firma em três paradigmas**. Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro: UFRJ, n. 3, jan/jun., 1998.

Anexo I

Municípios do Litoral	APL identificado	Identificação	Apoio	Atividade não identificada
Mataraca	Cachaça e Alambique, Fruticultura (midic)	MDIC	SEBRAE, IEL, SISTEMA C&T	Fruticultura
Baía da Traição				Fruticultura, Bovinocultura Avicultura, pesca
Marcação				Avicultura e Fruticultura, pesca
Rio Tinto				algodão colorido/ Textil e Confecções; bovinocultura; fruticultura; agricultura de raiz; E não-metálicos, pesca
Mamanguape				Avicultura e Apicultura
Capim				Agricultura de raiz, Fruticultura Bovinocultura Avicultura
Cuité de Mamanguape				Agricultura de raiz, Fruticultura, Bovinocultura e Avicultura
Itapororoca		SEBRAE, IEL, BNB	SEBRAE, IEL, BNB, BRADESCO	Avicultura e Apicultura
Curral de Cima				bovinocultura
Pedro Régis				fruticultura, agricultura de raiz, bovinocultura
Jacaraú				extração de minerais não-metálicos, apicultura, de raiz (mandioca) e bovinocultura
Cabedelo	Móveis esquadrias e artefatos de madeira/ madeira e móveis Moda/ estilo, têxtil e confecções Construção Civil (SENAI)	MIDIC, SEBRAE, SENAI, BB, IEL	SEBRAE, SENAI, BB, IEL	bovinocultura, avicultura e apicultura

	Aqüicultura			
Conde			SEBRAE, IEL	bovinocultura, avicultura e apicultura, pesca
Bayeux	Cachaça e Alambique Couro e Calçados/ Calçados e Afins Moda/ estilo, têxtil e confecções Construção Civil (SENAI) Móveis esquadrias e artefatos de madeira/ madeira e móveis	SEBRAE SEBRAE, BB, SENAI, IEL	BB, CEF, SENAI, IEL,	bovinocultura, avicultura e apicultura, pesca
João Pessoa	Móveis esquadrias e artefatos de madeira/ madeira e móveis Floricultura Couro e Calçados/ Calçados e Afins Moda/ estilo, têxtil e confecções Vestuário/ Têxtil Beleza Mini-mercados Alimentação Fruticultura Saúde e avicultura Turismo Construção Civil Cachaça (BNB) agricultura orgânica (Scretaria de Desenvolvimento) Software (IPEA), Confecções (BNB)	SEBRAE, BB, PAQTCPB, SENAI, CEF, IPEA, Secretaria de Desenvolvimento, BNB, IEL	MIDIC	bovinocultura e apicultura,
Santa Rita	Móveis esquadrias e artefatos de madeira/ madeira e móveis Cachaça e Alambique Couro e Calçados/ Calçados e Afins; Moda/ estilo, têxtil e confecções; Fruticultura (Abacaxi) (SEM IDENTIFICAÇÃO) Construção Civil (SENAI)	Senai, Sebrae, IEL, BB, CEF, IEL	MIDIC	bovinocultura, avicultura e apicultura, pesca
Lucena				Fruticultura, Bovinocultura e Avicultura, pesca
Alhandra	Cachaça e Alambique,	MIDIC, SEBRAE, IEL		avicultura e bovinocultura

	Fruticultura,				
Caapora					Extração de Minerais não metálicos, Móveis e madeira e móveis, Construção Civil, Fruticultura, Bovinocultura e Avicultura, pesca
Pedras de Fogo					
Pintimbu					Confeções/Têxtil, Extração de Minerais não-metálicos, agricultura de raiz, avicultura e bovinocultura.
Cruz do Espírito Santo					Fruticultura, Bovinocultura e Avicultura, ´pesca
Sapé	Cachaça e Alambique	SEBRAE, IEL, BNB	SEBRAE		
	Moda/ estilo, têxtil e confecções;				
	Bovinocultura (BNB)				
	Fruticultura (abacaxi) (BNB)	BB, BNB		BB,BNB, MIDIC	Avicultura
Mari	Agricultura de Raiz, Floricultura, Comercio Varejista Rede Nordeste de Móveis	SEBRAE, IEL, BB	SEBRAE		bovinocultura e avicultura
Sobrado					
					Extração de Minerais não metálicos, Fruticultura, Bovinocultura e Avicultura
Juripiranga					
Pilar	Agricultura de Raiz	BB		MIDIC	Fruticultura, Agricultura de Raiz e de Grãos, Bovinocultura e avicultura
São Miguel de Taipu					Fruticultura, Bovinocultura e Avicultura
São José dos Ramos					Fruticultura, Agricultura de Raiz e de Grãos, Bovinocultura e avicultura
Riachão do Poço					bovinocultura e avicultura

Identificados, MAS NÃO APOIADOS!
Identificados, COMO CADEIA PRODUTIVA!

Munícípios do Ageste	APL identificado	Apoio	Identificação	Atividade não identificada
Logradouro	Apicultura	SEBRAE	SEBRAE	avicultura e bovinocultura
Caiçara	Apicultura	SEBRAE	SEBRAE	avicultura e bovinocultura
Lagoa de Dentro	Apicultura	SEBRAE	SEBRAE	avicultura e bovinocultura
Duas Estradas	Cachaça e Alambique	SEBRAE, IEL	SEBRAE	avicultura e bovinocultura
Serra da Raiz	Cachaça e Alambique	SEBRAE, IEL	SEBRAE	avicultura e bovinocultura
Sertãozinho				Fruticultura, agricultura de raiz, Bovinocultura e Avicultura

Belém	Apicultura, moda/ estilo, têxtil e confecções;	BB, SEBRAE	BB, SEBRAE	avicultura e bovinocultura
Pirpirituba	Apicultura, Cachaça e Alambique e Horticultura	SEBRAE, IEL, BB	SEBRAE, MIDIC	avicultura e bovinocultura
Araçagi	Apicultura, moda/ estilo, têxtil e confecções;	SEBRAE, BB	SEBRAE	avicultura e bovinocultura
Pilóezinhos				avicultura e bovinocultura
Cuitegi				Extração de Minerais não-metálicos, agricultura de raiz, fruticultura, Bovinocultura e Avicultura.
Guarabira	Moda/ estilo, têxtil e confecções, Avicultura (BNB) , Comercio Varejista Rede Nordeste de Móveis Fruticultura Abacaxi (BNB) , Cachaça e Alambique, Comércio Varejista Rede Nordeste de Moveis e produtos ceramicos (IPEA) e tecidos e confecções (IPEA), Cachaça (BNB)	BB, BNB, SEBRAE, IEL	BB,BNB, MIDIC	bovinocultura
Alagoinha				Fruticultura, agricultura de raiz, Bovinocultura e Avicultura.
Mulungu	Floricultura	SEBRAE, IEL		
Itabaiana				Extração de Minerais não-metálicos, agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura e avicultura
Caldas Brandão	Bovinocultura	BNB, BB	MIDIC	agricultura de grãos, cana-de-açúcar e avicultura
Gurinhém				produtos alimentares, agricultura de raiz, bovinocultura e avicultura
Mogeiro	Algodão Colorido/Textil e confecções	SEBRAE, IEL		produtos alimentares, agricultura de raiz, bovinocultura e avicultura
				Produtos alimentares, couro e calçados, agricultura de raiz e grãos, bovinocultura, avicultura e apicultura.

Salgado de São Félix				produtos alimentares, agricultura de raiz, de grãos, bovinocultura, avicultura e apicultura.
Itatuba				
Ingá	Algodão Colorido	BB	MIDIC	fabricação de produtos alimentares, de grãos, avicultura, ovinocaprinocultura e bovinocultura
Riachão do Bacamarte				agricultura de grãos e avicultura
Bananeiras				agricultura de grãos, bovinocultura e avicultura.
	Apicultura, Floricultura, Cachaça e Alambique	SEBRAE, IEL	SEBRAE, MIDIC, BB	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, avicultura, fabricação de produtos alimentares, derivados de leite
Borborema				
	Apicultura e Cachaça e Alambique	SEBRAE, IEL	SEBRAE, IPEA,	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, avicultura, fabricação de produtos alimentares, derivados de leite
Serraria				
	Cachaça e Alambique	SEBRAE, IEL	SEBRAE, IPEA	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, avicultura, fabricação de produtos alimentares, derivados de leite
Pilões				
	Floricultura (IEL), Apicultura e Cachaça e Alambique	SEBRAE, IEL	SEBRAE	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, avicultura, fabricação de produtos alimentares, derivados de leite

Areia	Floricultura e Cachaça e Alambique	SEBRAE, BB, IEL	MIDIC, SEBRAE	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, avicultura, fabricação de produtos alimentares, derivados de leite
Alagoa Grande	Moda/ estilo, têxtil e confecções, Cachaça e Alambique e bovinocultura	SEBRAE, IPEA, BB, BNB, IEL	SEBRAE, BB, BNB	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura , caprinocultura, ovinocultura, avicultura, fabricação de produtos alimentares, derivados de leite
Alagoa Nova	Moda/ estilo, têxtil e confecções, Cachaça e Alambique, algodão colorido/ Têxtil e confecções	SEBRAE, IEL	SEBRAE, IEL, IPEA,	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, avicultura, fabricação de produtos alimentares, derivados de leite
Matinhas	Fruticultura laranja (BNB) e Cachaça e Alambique	SEBRAE, IPEA, BNB	SEBRAE	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, fruticultura, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, avicultura, fabricação de produtos alimentares, derivados de leite
Campo de Santana	apicultura	SEBRAE		Confecções Derivados químicos, móveis e madeira, extração de minerais não metálicos, derivados do leite, bovinocultura, Fruticultura e couro e calçados Agricultura de grãos, algodão, agricultura de raiz, avicultura e ovinocultura

Riachão					Confeccções Derivados químicos, móveis e madeira, extração de minerais não metálicos, derivados do leite, bovinocultura, Fruticultura e couro e calçados Agricultura de grãos, algodão, agricultura de raiz, avicultura e ovinocultura
Araruna	apicultura	SEBRAE			Confeccções Derivados químicos, móveis e madeira, extração de minerais não metálicos, derivados do leite, bovinocultura, Fruticultura e couro e calçados Agricultura de grãos, algodão, agricultura de raiz, avicultura e ovinocultura
Dona Inês	apicultura e ovinocaprinocultura	SEBRAE			Confeccções Derivados químicos, móveis e madeira, extração de minerais não metálicos, derivados bovinocultura, Fruticultura e couro e calçados Agricultura de grãos, algodão, agricultura de raiz, avicultura e ovinocultura
Cacimba de Dentro	apicultura	SEBRAE			Confeccções Derivados químicos, móveis e madeira, extração de minerais não metálicos, derivados bovinocultura, Fruticultura e couro e calçados Agricultura de grãos, algodão, agricultura de raiz, avicultura e ovinocultura
Solânea					agricultura de raiz e raiz, bovinocultura, avicultura, produtos alimentares, fumo, esquadrias e artefatos de madeira e construção
	Bovinicultura (BNB), Fruticultura do Maracujá (BNB), Fruticultura e Horticultura	BNB, BB	BNB, BB, MIDIC		Confeccções Derivados químicos, móveis e madeira, extração de minerais não metálicos, derivados bovinocultura, Fruticultura e couro e calçados Agricultura de grãos, algodão, agricultura de raiz, avicultura e ovinocultura

Casserengue					Agricultura de grãos, bovinocultura, avicultura, ovinocultura, caprinocultura e produtos alimentares
Damião	ovinocaprinocultura	SEBRAE			Agricultura de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura e avicultura
Nova Floresta	Ovinocaprinocultura e Fruticultura do Maracujá (BNB)	SEBRAE, BNB			Agricultura de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura e avicultura
Ciuté	ovinocaprinocultura e Fruticultura	SEBRAE, BNB	MIDIC, SEBRAE		Agricultura de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura e avicultura
Sossego					Agricultura de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura e avicultura
Barra de Santa Rosa	Ovinocaprinocultura	SEBRAE			Agricultura de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura e avicultura
Algodão de Jandaíra	Ovinocaprinocultura	SEBRAE			Agricultura de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura e avicultura
Remígio	Algodão Colorido	BB	MIDIC		Agricultura de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura e avicultura
Cubati	Ovinocaprinocultura, produtos ceramicos (IPEA)	SEBRAE			Agricultura de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura e avicultura
Olivedos	Ovinocaprinocultura	SEBRAE			Agricultura de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura e avicultura
Pocinhos					Agricultura de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura e avicultura
Soledade	Ovinocaprinocultura e Couros e Peles	SEBRAE, BB	MIDIC		Agricultura de grãos, sisal, bovinocultura, caprinocultura e avicultura

Areial					Têxtil e vestuário, artesanato, produção de alimentos, derivados do látex, fabricação de esquadrias de madeira e móveis, agricultura de raiz e grãos, bovinocultura, avicultura, ovinocultura e caprinocultura
Esperança	algodão colorido/ Têxtil e confecções	SEBRAE, IEL			Têxtil e vestuário, artesanato, produção de alimentos, derivados do látex, fabricação de esquadrias de madeira e móveis, agricultura de raiz e grãos, bovinocultura, avicultura, ovinocultura e caprinocultura
São Sebastião de Lagoa de Roça					
Montadas	algodão colorido/ Têxtil e confecções e Horticultura	SEBRAE, IEL, BB	MIDIC		construção civil, agricultura de raiz, bovinocultura e avicultura
Lagoa Seca					construção civil, agricultura de raiz, bovinocultura e avicultura
Serra Redonda	Cachaça e Alambique	SEBRAE, IEL	SEBRAE		têxtil e confecções, derivados químicos, derivados do leite e móveis de madeira
Massaranduba	Algodão Colorido/Textil e confecções	SEBRAE, IEL			têxtil e confecções, derivados químicos, derivados do leite e móveis de madeira
Puxinanã					agricultura de raiz e avícola
					produtos alimentares, agricultura de raiz, agricultura de grãos e avicultura

Campina Grande	Ovinocaprinocultura, Serviços de Informática, Farol Digital (CEF), Cachaça e Alambique, Couro e calçados, Calçados e Afins (IEL) Comercio Varejista Rede Nordeste de Móveis, Moda/ estilo, têxtil e confecções, Bovinocultura (BNB), Avicultura (BNB), Fruticultura(LARA NJA, ABACAXI, UVA) (BNB), Confecções/ Têxtil, Bens de Capital/ Máquinas e Equipamentos (SENAI), Vestuário/ Têxtil (SENAI), Minerais não-metálicos (SENAI), Construção Civil (SENAI), Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI), São João, Minerais Industriais Avicultura e Esquadrias de Metal (IPEA)	APEXBRASIL, BNB, BRADESCO, MDIC, SISTEMA C&TBB, SEBRAE, CEF, SENAI, IPEA, IEL, BB, SENAI, MME,	MIDIC, MEC, BNB, BB, SEBRAE, IEL	Artesanato (BNB), fruticultura e agricultura de raiz
Fagundes				
Queimadas				têxtil e confecções, derivados químicos, derivados do leite e móveis de madeira
Boa Vista	Bovicultura	BB	MIDIC	
	Ovinocaprinocultura	SEBRAE	SEBRAE	têxtil e confecções, derivados químicos, derivados do leite e móveis de madeira
Aroeiras	Comercio Varejista Rede Nordeste de Móveis	BB	SEBRAE	Móveis e madeiras, produtos alimentares, grãos, agricultura de raiz, bovinocultura, avicultura, caprinocultura e ovinocultura

Natuba					fruticultura, bovinocultura e avicultura
Gado Bravo					fruticultura, bovinocultura, caprinocultura e avicultura
Umbuzeiro	Ovinocaprinocultura e Bovinocultura	SEBRAE			Móveis e madeiras, produtos alimentares, grãos, agricultura de raiz, bovinocultura, avicultura, caprinocultura e ovinocultura
Santa Cecília	Ovinocaprinocultura	SEBRAE			Móveis e madeiras, produtos alimentares, grãos, agricultura de raiz, bovinocultura, avicultura, caprinocultura e ovinocultura
Munícipios da Borborema					
Picuí	APL identificado aquícultura - minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais - ovinocaprinocultura atividade extrativa mineral (SUDEMA) e produtos cerâmicos (IPEA)	Apoio	Identificação		Atividade não identificada
Baraúna	ovino-caprinocultura, produtos cerâmicos (IPEA)	SEBRAE, BB, IEL	SEBRAE, MIDIC		bovinocultura e avicultura
Frei Martinho	minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais - ovinocaprinocultura e atividade extrativa mineral (SUDEMA), produtos cerâmicos (IPEA)	SEBRAE	SEBRAE		bovinocultura e avicultura
Nova Palmeira	minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais ovinocaprinocultura, produtos cerâmicos (IPEA)	SEBRAE, IEL	SEBRAE		bovinocultura e avicultura
		SEBRAE, IEL, SUDEMA			bovinocultura e avicultura

Pedra Lavrada	minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais ovinocaprinocultura gemas e joias e produtos cerâmicos (IPEA)	SEBRAE, MME, IEL, SUDEMA	MIDIC, SEBRAE	bovinocultura e avicultura
Seridó	minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais e produtos ceramicos (IPEA)	SEBRAE, IEL	SEBRAE	bovinocultura e avicultura
Tenório	minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais, produtos cerâmicos (IPEA)	SEBRAE, IEL	SEBRAE	bovinocultura e avicultura
Juazeirinho	minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais pecuária de corte, produtos cerâmicos (IPEA)	SEBRAE, CEDEC RN, IEL	MIDIC	bovinocultura e avicultura
Várzea	minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais, produtos ceramicos (IPEA)	SEBRAE, IEL, SUDEMA		cultura de grãos, avicultura, produtos alimentares, construção civil e minerais não-metálicos
São Mamede	minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais, produtos ceramicos (IPEA)	SEBRAE, IEL		cultura de grãos, avicultura, produtos alimentares, construção civil e minerais não-metálicos
Santa Luzia	minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais (SENAI) confeções e textil e produtos ceramicos (IPEA)	BB, SEBRAE, IEL, SENAI	MIDIC	cultura de grãos, avicultura, produtos alimentares, construção civil e minerais não-metálicos
Salgadinho	minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais, produtos ceramicos (IPEA)	SEBRAE, IEL		cultura de grãos, avicultura, produtos alimentares, construção civil e minerais não-metálicos

São José do Sabugi	minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais, produtos ceramicos (IPEA)	SEBRAE, IEL		cultura de grãos, avicultura, produtos alimentares, construção civil e minerais não-metálicos
Junco do Seridó	minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais, produtos ceramicos (IPEA)	SEBRAE, IEL, SUDEMA, SENAI		cultura de grãos, avicultura, produtos alimentares, construção civil e minerais não-metálicos
Assunção	minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais bovinocultura	SENAR, SEBRAE, IEL	SENAR	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
Taperoá	bovinocultura caprinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
Parari	bovinocultura caprinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
Livramento	bovinocultura caprinocultura pecuária de corte	SENAR, SEBRAE	SENAR, MIDIC	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
São José dos Cordeiros	bovinocultura caprinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
Serra Branca	bovinocultura caprinocultura	SENAR, SEBRAE, BB	SENAR, SEBRAE, BB, MIDIC	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura

Coxixola	bovinocultura caprinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
Sumé				extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
Amparo	bovinocultura caprinocultura (BNB) turismo (BNB)	SENAR, SEBRAE, BB, BNB	SENAR, SEBRAE, BB, BNB, MIDIC	
Ouro Velho	ovinocaprinocultura bovinocultura	SEBRAE, SENAR	SENAR	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
Prata	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
Monteiro	ovinocaprinocultura bovinocultura confeções/Têxtil artesanato	SEBRAE, BB, SENAR, BB	SENAR, BB, MIDIC	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
Camalaú	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
Congo	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura

Zabelê	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
São João do Tigre	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
São Sebastião do Umbuzeiro	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	extração de minerais não-metálicos, produtos alimentícios, móveis e artefatos de madeiras, couro e calçados, derivados químicos, fabricação de estofados, agricultura de grãos e avicultura
Santo André	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil
Gurjão	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil
São João do Cariri	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil
Caraubas	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil
São domingos do Cariri	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil

Barra de São Miguel	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil
Cabaceiras	bovinocultura ovinocaprinocultura couro e calçados/calçados e afins	BB, CEF, SENAI, SENAR, SEBRAE	SEBRAE, SENAR	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil
Boqueirão	bovinocultura ovinocaprinocultura couro e calçados/calçados e afins Vestuário/Têxtil (BNB)	SENAR, SEBRAE, SENAI, IEL	IEL, SENAR	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil
Riacho de Santo Antonio	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil
Pedra Lavrada	ovinocaprinocultura	SEBRAE		
Alcantil	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil
Barra de Santana	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil
Caturité	ovinocaprinocultura bovinocultura	SENAR, SEBRAE	SENAR	Agricultura de grãos, agricultura de raiz, avicultura, extração de minerais não-metálicos, produtos alimentares e construção civil

Municípios do Sertão	APL identificado	Apoio	Identificação	Atividade não identificada
São José de Espinharas	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		Agricultura de grãos, avicultura, caprinocultura, produtos alimentares, extração de minerais não-metálicos e construção civil
Areia de Baraúnas				Agricultura de grãos, avicultura, caprinocultura, produtos alimentares, extração de minerais não-metálicos e construção civil
São José do Bonfim	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI, SEBRAE		Agricultura de grãos, avicultura, caprinocultura, produtos alimentares, extração de minerais não-metálicos e construção civil
Santa Terezinha				Agricultura de grãos, avicultura, caprinocultura, produtos alimentares, extração de minerais não-metálicos e construção civil
Mãe D'agua	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	MIDIC	Agricultura de grãos, avicultura, caprinocultura, produtos alimentares, extração de minerais não-metálicos e construção civil
Cacimbas				Agricultura de grãos, avicultura, produtos alimentares e derivados de madeira
Teixeira	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI, BB	MIDIC	Agricultura de grãos, avicultura, produtos alimentares e derivados de madeira

Maturéia	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		Agricultura de grãos, avicultura, produtos alimentares e derivados de madeira
Imaculada	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		Agricultura de grãos, avicultura, produtos alimentares e derivados de madeira
Água Branca	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		Agricultura de grãos, avicultura, produtos alimentares e derivados de madeira
Juru	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		Agricultura de grãos, avicultura, produtos alimentares e derivados de madeira
Tavares	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		Agricultura de grãos, avicultura, produtos alimentares e derivados de madeira
São José de Princesa	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	MIDIC	Agricultura de grãos, avicultura, produtos alimentares e derivados de madeira
Manaíra	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	MIDIC	Agricultura de grãos, avicultura, produtos alimentares e derivados de madeira
Itaporanga	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	BB, SENAI	MIDIC	agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura, avicultura, produtos alimentares, produtos químicos, fabricação de móveis, têxtil e confecções e tecelagem

Pedra Branca	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	MIDIC	agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura, avicultura, produtos alimentares, produtos químicos, fabricação de móveis, têxtil e confecções e tecelagem
São José de Caiana	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	MIDIC	agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura, avicultura, produtos alimentares, produtos químicos, fabricação de móveis, têxtil e confecções e tecelagem
Serra Grande	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	MIDIC	agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura, avicultura, produtos alimentares, produtos químicos, fabricação de móveis, têxtil e confecções e tecelagem
Boa Ventura	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	MIDIC	agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura, avicultura, produtos alimentares, produtos químicos, fabricação de móveis, têxtil e confecções e tecelagem
Diamante	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	MIDIC	agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura, avicultura, produtos alimentares, produtos químicos, fabricação de móveis, têxtil e confecções e tecelagem
Curral Velho	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	MIDIC	agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura, avicultura, produtos alimentares, produtos químicos, fabricação de móveis, têxtil e confecções e tecelagem
Santana de Mangueira	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	MIDIC	agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura, avicultura, produtos alimentares, produtos químicos, fabricação de móveis, têxtil e confecções e tecelagem
Conceição	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	BB	MIDIC	agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura, avicultura, produtos alimentares, produtos químicos, fabricação de móveis, têxtil e confecções e tecelagem

Santa Inês	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	BB	MIDIC	agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura, avicultura, produtos alimentares, produtos químicos, fabricação de móveis, têxtil e confecções e tecelagem
Nova Olinda		SENAI	MIDIC	produtos alimentares, premoldados de cimento agricultura de grãos, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Santana dos Garrotes		SENAI	MIDIC	produtos alimentares, premoldados de cimento agricultura de grãos, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Olho D'água		SENAI		produtos alimentares, premoldados de cimento agricultura de grãos, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Piancó		SENAI		produtos alimentares, premoldados de cimento agricultura de grãos, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Igaracy		SENAI		produtos alimentares, premoldados de cimento agricultura de grãos, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Aguiar		SENAI		produtos alimentares, premoldados de cimento agricultura de grãos, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Emas		SENAI		produtos alimentares, premoldados de cimento agricultura de grãos, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura

Catingueira	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	produtos alimentares, premoldados de cimento agricultura de grãos, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Poço Dantas	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
Santarém	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
Bernardino Batista	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
Poço de José Moura	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI, SEBRAE	derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
Bom Jesus	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
Cachoeira dos Índios	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
Carrapateira	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura

São José de Piranhas	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	BB, SENAI	MIDIC	derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
Monte Horebe	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
Bonito de Santa Fé	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
Malta	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, f abricação de produtos cerâmicos, construção c bebidas, extração de minerais não-metálicos, a fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Condado	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de p construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Vista Serrana	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, a fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Paulista	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura e avicultura

São Bentinho	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	MIDIC	fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Cajazeirinhas	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
São Domingos	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
São Francisco	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
São José da Lagoa Tapada	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Lastro	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Vieirópolis	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura

Marizópolis	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Nazarezinho	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Belém do Brejo do Cruz	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	fabricação de produtos alimentares, produtos químicos, agricultura de grãos, ovinocultura e avicultura
São José do Brejo do Cruz	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	fabricação de produtos alimentares, produtos químicos, agricultura de grãos, ovinocultura e avicultura
Riacho dos Cavalos	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI), Apicultura	SENAI, SEBRAE	fabricação de produtos alimentares, produtos químicos, agricultura de grãos, ovinocultura e avicultura
Mato Grosso	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	fabricação de produtos alimentares, produtos químicos, agricultura de grãos, ovinocultura e avicultura
Bom Sucesso	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI	fabricação de produtos alimentares, produtos químicos, agricultura de grãos, ovinocultura e avicultura

Lagoa	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, produtos químicos, agricultura de grãos, ovinocultura e avicultura
Uiraúna	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI), Apicultura	BB, SEBRAE, SENAI		derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, a gricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
Triunfo	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI), Apicultura	SENAI, SEBRAE		derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
São João do Rio do Peixe	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI), Apicultura	SENAI, SEBRAE	MIDIC	derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
Santa Helena	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI), Apicultura	SENAI, SEBRAE		derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
Catolé do Rocha	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI) Tecidos e Confecções (IPEA) e Apicultura, bovinocultura (BNB), têxtil e confecções (BNB), Vestuário Têxtil (SENAI)	SENAI, SEBRAE		fabricação de produtos alimentares, produtos químicos, agricultura de grãos, ovinocultura e avicultura
Jericó	agricultura/ algodão colorido (SENAI)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, produtos químicos, agricultura de grãos, ovinocultura e avicultura

Princesa Isabel	agricultura/ algodão colorido (SENAI) - agricultura de raiz	SENAI, BB	MIDIC	Agricultura de grãos, avicultura, produtos alimentares e derivados de madeira
Emas	agricultura/ algodão colorido (SENAI) - algodão colorido/têxtil e confecções, ovinocaprinocultura	SEBRAE, IEL		fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Santa Cruz	agricultura/ algodão colorido (SENAI) - algodão colorido/têxtil e confecções	SEBRAE, IEL, SENAI		fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Sousa	agricultura/ algodão colorido - algodão colorido/têxtil e confecções - Turismo e serviços -bovinocultura (BNB), Turismo (BNB)	SEBRAE, IEL, BNB, SENAI,BB	BNB, BB, SEBRAE	fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, c aprinocultura, ovinocultura e avicultura
Cajazeiras	agricultura/ algodão colorido (SENAI) - apicultura - farol digital -bovinocultura (BNB) - confecções/têxtil (BNB) - vestuário/têxtil (BNB)	SEBRAE, BB, PAQTCPB, SENAI, BNB	BNB	derivados da madeira, produtos alimentares, produtos químicos, construção civil, extração de óleos vegetais, beneficiamento de minerais, agricultura de grãos, bovinocultura, ovinocultura e avicultura
Pombal	agricultura/ algodão colorido (SENAI) -bovinocultura (BNB) - confecções/têxtil (BNB)	SENAI, BB, BNB,	BB, BNB, MIDIC	fabricação de produtos alimentares, extração de óleos vegetais, fabricação de móveis de metal, fabricação de produtos cerâmicos, construção civil, bebidas, extração de minerais não-metálicos, agricultura de grãos, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura e avicultura
Brejo dos Santos	agricultura/ algodão colorido (SENAI) -bovinocultura - confecções/têxtil e apicultura	SENAI, SEBRAE		fabricação de produtos alimentares, produtos químicos, agricultura de grãos, ovinocultura e avicultura

Brejo do Cruz	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI), Confecção (CEF)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, produtos químicos, agricultura de grãos, ovinocultura e avicultura
São Bento	Agricultura/ Algodão Colorido (SENAI), Confecção (CEF)	SENAI		fabricação de produtos alimentares, produtos químicos, agricultura de grãos, ovinocultura e avicultura
Patos	Apicultura - Farol digital -Couro e Calçados/ Calçados e Afins - comércio varejista Rede Nordeste de móveis -bovinocultura(BNB) - caprinocultura (BNB) - saúde/serviços (BNB) - agricultura/ algodão colorido (SENAI) - cerâmica - esquadrias de metal (IPEA)	SENAI, SEBRAE, MIDIC, BB, PEQTEC, IPEA, CEF, BNB	SEBRAE, MIDIC, BNB,BB	Agricultura de grãos, avicultura, caprinocultura, produtos alimentares, extração de minerais não-metálicos e construção civil
Areia de Baraúnas	ovinocaprinocultura	SEBRE		
Quixaba	ovinocaprinocultura - agricultura/ algodão colorido	SEBRAE, SENAI		Agricultura de grãos, avicultura, caprinocultura, produtos alimentares, extração de minerais não-metálicos e construção civil
Passagem	ovinocaprinocultura - agricultura/ algodão colorido (SENAI)	SENAI, SEBRAE		Agricultura de grãos, avicultura, caprinocultura, produtos alimentares, extração de minerais não-metálicos e construção civil

Cacimba de Areia
Desterro
Coremas

ovinocaprinocultura
- agricultura/
algodão colorido
(SENAI)

SENAI, SEBRAE

ovinocaprinocultura
- agricultura/
algodão colorido
(SENAI)

SENAI, SEBRAE

Agricultura de grãos, avicultura,
caprinocultura,
produtos alimentares,
extração de minerais não-metálicos e
construção civil

Agricultura de grãos, avicultura,
produtos alimentares e derivados de madeira

cassinocultura, bovinocultura, avicultura,
ovinocultura,
agricultura de grãos,
produtos alimentares, bebidas e
produtos químicos

Anexo II

Mesorregião do Litoral Paraibano

TABELA 2: Micro-região do Litoral Norte

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006) (preços correntes R\$ 1.000)	População (2006)	IDH (2005)
Mataraca	-Fábrica de Polpa de Frutas - Mineração - agricultura - pecuária		36.676	6.261	0,547
Baía da Traição	- panificadora - pecuária		27.246	47.220	0,556
Marcação	- panificadora - agricultura - pecuária		23.853	20.634	0,560
Rio Tinto	- Fabricação de Tijolos e Telhas - Industria Têxtil de fios de algodão - Beneficiamento do algodão - Panificadora - agricultura - pecuária		103.276	6.342	0,555
Mamanguape	- pecuária - agricultura	- Cachaça e Alambique - Fruticultura	182.795	9.826	0,533
Capim	- agricultura - pecuária		17.945	10.825	0,569
Cuité de Mamanguape	- agricultura - pecuária		25.136	6.664	0,524
Itapororoca		- Bovinocultura - Confecções/ Têxtil - Cachaça e Alambique	75.018	5.006	0,525
Curral de Cima	- agricultura - pecuária		19.236	5.662	0,508
Pedro Régis	- agricultura - pecuária		15.935	4.943	0,532
Jacaraú	- panificadora - extração de minerais não-metálicos - Fabricação de mel - agricultura - pecuária		46.130	14.542	0,555
Lucena	Fruticultura, Bovinocultura e Avicultura, pesca		55.453	11.275	4.918

TABELA 3: Micro-região de João Pessoa

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Cabedelo	- agricultura e pecuária	- Móveis esquadrias e artefatos de madeira/ madeira e móveis - moda/ estilo, têxtil e confecções - Construção Civil - Aquicultura	1.524.654	53.017	0,757
Conde	- agricultura e pecuária	- Cachaça e Alambique	210 440	10.086	0,613
Bayeux	- pecuária	- Couro e Calçados/ Calçados e Afins - moda/ estilo, têxtil e confecções - Construção Civil - Móveis esquadrias e artefatos de madeira/ madeira e móveis	444 259	53.017	0,689
João Pessoa	- agricultura e pecuária	- Móveis esquadrias e artefatos de madeira/ madeira e móveis - Floricultura - Couro e Calçados/ Calçados e Afins - moda/ estilo, têxtil e confecções - Vestuário/ Têxtil - Beleza - Mini-mercados - Alimentação - Fruticultura - Saúde - Turismo - Construção Civil - Cachaça - agricultura orgânica - Software	5.966.595	672.081	0,783
Santa Rita	- Agricultura e pecuária	- Móveis esquadrias e artefatos de madeira/ madeira e móveis - Cachaça e	739.280	131.684	0,659

		Alambique - Couro e Calçados/ Calçados e Afins; - moda/ estilo, têxtil e confecções; - Fruticultura (Abacaxi) - Construção Civil			
--	--	---	--	--	--

TABELA 4: Micro-região do Litoral Sul

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Alhandra	Agricultura e pecuária	- Cachaça e Alambique - Fruticultura	165.331	17.868	0,605
Caapora	-Extração de minerais não-metálicos -Fabricação de premoldados de cimento - Desdobramentos de madeira - Panificadora - Destilaria de álcool - Agricultura e Pecuária		309.528	20.979	0,617
Pedras de Fogo	- Fabricação de Confeções em geral - Panificadora - Extração de Minerais não-metálicos - Agricultura e pecuária		216.793	26.111	0,568
Pintimbu	- Panificadora - Agricultura e pecuária		69.618	17.226	0,594

TABELA 5: Micro-região de Sapé

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Cruz do Espírito Santo	Agricultura e Pecuária	- Cachaça e Alambique	56.012	15.138	0,547
Sapé		- moda/ estilo, têxtil e confecções; - Bovinocultura - Fruticultura	165.275	47.220	0,556
Mari	Agricultura e pecuária	- Floricultura - Cachaça e alambique - Comércio Varejista Rede Nordeste de Móveis	62.901	20.634	0,560
Sobrado	Extração de minerais não metálicos - agricultura e pecuária		24.157	6.342	0,555

Juripiranga	Panificadora Agricultura e pecuária		34.730,21	9.826	0,533
Pilar	Pecuária	- Agricultura de Raiz	35.807	10.825	0,569
São Miguel de Taipu	Panificadora - Agricultura e pecuária		18 401	6.664	0,524
São José dos Ramos	Panificadora - Agricultura e pecuária		15 829	5.006	0,525

Mesorregião do Agreste Paraibano

TABELA 6: Micro-região de Guarabira					
Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Logradouro	- pecuária	- Apicultura	49.671	3.529	0,548
Caiçara	- pecuária	- Apicultura	36.028	7.322	0,576
Lagoa de Dentro	- agricultura - pecuária	- Apicultura	24.019	6.912	0,565
Duas Estradas	- agricultura - pecuária	- Cachaça e Alambique	9.980	2.890	0,569
Serra da Raiz	- pecuária	- Cachaça e Alambique	19.583	3.239	0,565
Sertãozinho	- agricultura - pecuária		15.138	4.114	0,611
Belém	- agricultura - pecuária	- Apicultura - moda/ estilo, têxtil e confeccões;	57.578	17.315	0,570
Pirpirituba	- agricultura - pecuária	- Apicultura - Cachaça e Alambique - Horticultura	29.409	10.092	0,612
Araçagi	agricultura - pecuária	- Apicultura - moda/ estilo, têxtil e confeccões	82.176	17.892	0,560
Pilóezinhos	Engarrafamento e gaseificação de águas minerais - pecuária		15.549	5.459	0,531
Cuitegi	Fabricação de Tijolos de Barro Panificadora Fabricação de Produtos Cerâmicos - agricultura - pecuária		19.017	7.450	0,562
Guarabira	- agricultura - pecuária	- moda/ estilo, têxtil e confeccões - Avicultura - Fruticultura - Cachaça e Alambique	263.647	53.090	0,659
Alagoinha	Bebidas de São Pedro Preparação de Leite Panificadora		35.157	12.967	0,573

	Refrigerantes Havai - agricultura - pecuária				
Mulungu	- Fabricação de Produtos Cerâmicos - Panificadora - pecuária		26.006	7.816	0,567

TABELA 7: Micro-região de Itabaiana

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Itabaiana	- agricultura - pecuária	- Bovinocultura	80.477	24.278	0,612
Caldas Brandão	- Panificadora - Fabricação de Produtos alimentares - agricultura - pecuária		18.656	5.338	0,548
Gurinhém	- agricultura - pecuária	- algodão colorido/ Textil e Confecções	39.002	13.357	0,545
Mogeyro	- Panificadora - Fabricação de Calçados Esportivos - agricultura - pecuária		43.308	13.184	0,545
Salgado de São Félix	Panificadora - agricultura - pecuária		32.034	11.685	0,552
Itatuba	Panificadora Fabricação de produtos de milho - agricultura - pecuária		33.775	9.546	0,526
Ingá	agricultura - pecuária	- algodão colorido	52.541	17.129	0,565
Riachão do Bacamarte	Panificadora - agricultura - pecuária		12.845	4.071	0,562

TABELA 8: Micro-região do Brejo Paraibano

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Bananeiras	- agricultura - pecuária	- apicultura - floricultura - cachaça e alambique	64.363	20.814	0,599
Borborema	- agricultura - pecuária	- apicultura - cachaça e alambique	16.581	5.134	0,600
Serraria	- agricultura - pecuária	- Cachaça e Alambique	19.627	4.724	0,563

Pilões	- agricultura - pecuária	apicultura - floricultura - cachaça e alambique	24.161	7.731	0,560
Areia	- agricultura - pecuária	- floricultura - cachaça e alambique	76.962	24.654	0,611
Alagoa Grande	- agricultura - pecuária	-moda/ estilo, têxtil e confeccões - Cachaça e Alambique - Bovinocultura	80.612	28.460	0,609
Alagoa Nova	agricultura - pecuária	- algodão colorido/ Têxtil e confeccões - moda/ estilo, têxtil e confeccões - Cachaça e Alambique	93.863	19.146	0,612
Matinhas	- agricultura - pecuária	- Fruticultura - Cachaça e Alambique	17.210	3.755	0,576

TABELA 9: Micro-região do Curimataú Oriental

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Campo de Santana	- agricultura - pecuária	- apicultura	23.550	8.635	0,548
Riachão	- agricultura - pecuária	- apicultura	9.650	3.052	0,568
Araruna	- agricultura - pecuária	- apicultura - ovinocaprinocultura	57.579	17.456	0,546
Dona Inês	- agricultura - pecuária	apicultura	28.117	11.400	0,551
Cacimba de Dentro	- agricultura - pecuária Panificadora (3) Fabricação de produtos de fumo (1) Fabrica de esquadrias de madeira (2) Fabricação de artefatos de concreto, cimento e gesso (7) Produtos alimentares (1) Fabricação de farinha de mandioca e derivados (2) Fabricação de móveis com predominância de madeira (4)		44.361	16.185	0,548
Solânea	- agricultura - pecuária	- Bovinocultura - Fruticultura - Horticultura	84.714	32.337	0,615
Casserengue	- agricultura - pecuária		22.844	7.323	0,513

	- panificadoras				
--	-----------------	--	--	--	--

TABELA 10: Micro-região do Curimataú Ocidental

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Damião	- pecuária	- ovinocaprinocultura	13.323	4.449	0,527
Nova Floresta	- agricultura - pecuária	- ovinocaprinocultura - fruticultura	28.229	11.020	0,606
Ciuté	- agricultura - pecuária	- fruticultura - ovinocaprinocultura	60.569	19.343	0,588
Sossego	- agricultura - pecuária		9.282	2.751	0,551
Barra de Santa Rosa	- agricultura - pecuária	- Ovinocaprinocultura	37.918	12.140	0,575
Algodão de Jandaíra	- agricultura - pecuária	- Ovinocaprinocultura	7.987	2.385	0,552
Remígio	- agricultura - pecuária	- Algodão colorido	45.093	14.706	0,612
Cubati	agricultura - pecuária	Ovinocaprinocultura	18.526	6.469	0,591
Olivedos	agricultura - pecuária	Ovinocaprinocultura	11.297	3.048	0,627
Pocinhos	- agricultura - pecuária Produtos de madeira (1) Extração de minerais não-metálicos (30) Construção Civil (17) Cooperativa e Fabricação de Solados e Sandálias (1) Serviços mecânicos (2) Panificadora (2) Produção de sabão e sabonete (1) Extração de minérios (12) Beneficiamento de Minerais não-metálicos (38)		42.751	15.159	0,592
Soledade	agricultura - pecuária	- Ovinocaprinocultura - Couros e peles	40.514	12.716	0,639

TABELA 11: Micro-região de Esperança

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Areial	- pecuária - agricultura	algodão colorido/ Têxtil e confecções	18.687	6.012	0,599
Esperança	- agricultura - pecuária	- horticultura - algodão colorido/	144.665	28.589	0,632

		Têxtil e confecções			
São Sebastião de Lagoa de Roça	- agricultura - pecuária - Construção Civil (1) Panificadora (3)		30.083	10.937	0,622
Montadas	- agricultura - pecuária - panificadora		14.807	4.067	0,580

TABELA 12: Micro-região de Campina Grande

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Lagoa Seca	- pecuária - agricultura	- Cachaça e Alambique	81.518	25.997	0,612
Serra Redonda	- agricultura - pecuária	algodão colorido/ Têxtil e confecções	27.123	7.308	0,576
Massaranduba	- agricultura - pecuária Panificadora (2) Construção civil (7)		36.294	11.451	0,561
Puxinanã	- agricultura - pecuária - panificadora		37.730	12.283	0,628
Campina Grande	- agricultura - pecuária	- Ovinocaprinocultura - Serviços de Informática - Farol Digital - Cachaça e Alambique - couro e calçados - Comercio Varejista Rede Nordeste de Móveis - moda/ estilo, têxtil e confecções - Bovinocultura - Avicultura - Fruticultura - confecções/ Têxtil - Calçados e Afins - Bens de Capital/ Máquinas e Equipamentos - Vestuário/ Têxtil - Minerais não-metálicos - Construção Civil - Agricultura/ Algodão Colorido - São João - Minerais Industriais	2.718.189	379.871	0,721
Fagundes	- agricultura - pecuária - panificadoras		35.626	10.929	0,559
Queimadas	- agricultura - pecuária	- bovinocultura	139.379	38.602	0,595
Boa Vista	agricultura	Ovinocaprinocultura	60.262	5.578	0,688

	- pecuária				
--	------------	--	--	--	--

TABELA 13: Micro-região de Umbuzeiro

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Aroeiras	- pecuária - agricultura	Comercio Varejista Rede Nordeste de Móveis	49.671	19.118	0,559
Natuba	- agricultura - pecuária - panificadora		36.028	9.777	0,513
Gado Bravo	- agricultura - pecuária		24.019	8.363	0,527
Umbuzeiro	- agricultura - pecuária	- Ovinocaprinocultura - Bovinocultura	9.980	3.000	0,574
Santa Cecília	- agricultura - pecuária	- Ovinocaprinocultura	19.583	6.694	0,520

Mesorregião da Borborema

TABELA 14: Micro-região do Seridó Oriental

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Picuí	- pecuária - agricultura	- aqüicultura - minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais - ovinocaprinocultura	57.444	18.987	0,606
Baraúna	- pecuária	- ovinocaprinocultura	12.604	3.682	0,592
Frei Martinho	- pecuária	- minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais - ovinocaprinocultura	9.558	3.100	0,610
Nova Palmeira	- agricultura - pecuária	- minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais - ovinocaprinocultura	12.120	3.760	0,632
Pedra Lavrada	agricultura - pecuária	- minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais - ovinocaprinocultura - gemas e joias	20.579	6.573	0,581
Seridó	- pecuária	- minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais	21.956	10.020	0,575
Tenório	- pecuária	- minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais	8.478	2.574	0,570
Juazeirinho	- agricultura - pecuária	- minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais - pecuária de corte	43.354	15.727	0,581

TABELA 15: Micro-região do Seridó Ocidental					
Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Várzea	- pecuária	- minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais	7.539	1.933	0,697
São Mamede	- pecuária	- minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais	23.549	7.646	0,646
Santa Luzia	- pecuária - agricultura	- minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais - confecções e textil	44.279	14.730	0,676
Salgadinho	- agricultura - pecuária	- minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais	8.346	2.907	0,564
São José do Sabugi	agricultura - pecuária	- minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais	11.706	3.831	0,656
Junco do Seridó	- pecuária - agricultura	- minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais	17.955	6.116	0,594

TABELA 16: Micro-região do Cariri Ocidental					
Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Assunção	- pecuária	- minerais do seridó/ pedras e rochas ornamentais - bovinocultura	10.832	3.307	0,611
Taperoá	- pecuária	- bovinocultura - caprinocultura	37.131	13.421	0,575
Parari	- pecuária - agricultura	- bovinocultura - caprinocultura	7.107	1.467	0,629
Livramento	- agricultura - pecuária	- bovinocultura - caprinocultura - pecuária de corte	20.867	7.395	0,586
São José dos Cordeiros	agricultura - pecuária	- bovinocultura - caprinocultura	11.115	3.658	0,631
Serra Branca	agricultura - pecuária	- bovinocultura - caprinocultura	43.602	12.054	0,662
Coxixola	- agricultura - pecuária	- bovinocultura - caprinocultura	6.706	1.719	0,639
Conde	agricultura - pecuária	- Cachaça e Alambique	210.440	20.864	0,613
Sumé	agricultura - pecuária	- bovinocultura - caprinocultura - turismo	50.626	14.614	0,658

Amparo	agricultura - pecuária	- ovinocaprinocultura - bovinocultura	7.841	2.078	0,603
Ouro Velho	agricultura - pecuária	- ovinocaprinocultura - bovinocultura	11.297	3.048	0,633
Prata	agricultura - pecuária	ovinocaprinocultura - bovinocultura	13.629	3.509	0,608
Monteiro	agricultura - pecuária	- ovinocaprinocultura - bovinocultura - confecções/Têxtil - artesanato	86.430	28.156	0,603
Camalaú	agricultura - pecuária	- ovinocaprinocultura - bovinocultura	18.002	5.492	0,581
Congo	agricultura - pecuária	- ovinocaprinocultura - bovinocultura	22.888	4.776	0,631
Zabelê	agricultura - pecuária	- ovinocaprinocultura - bovinocultura	7.388	1.968	0,598
São João do Tigre	agricultura - pecuária	- ovinocaprinocultura - bovinocultura	12.366	4.729	0,527
São Sebastião do Umbuzeiro	agricultura - pecuária	- ovinocaprinocultura - bovinocultura	9.980	3.000	0,574

TABELA 17: Micro-região do Cariri Oriental

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Santo André	- pecuária - agricultura	- bovinocultura - ovinocaprinocultura	8.558	2.664	0,626
Gurjão	- pecuária - agricultura	- bovinocultura - ovinocaprinocultura	10.775	2.568	0,639
São João do Cariri	- pecuária - agricultura	- bovinocultura - ovinocaprinocultura	16.307	4.715	0,674
Caraubas	- agricultura - pecuária	- bovinocultura - ovinocaprinocultura	13.011	3.808	0,623
São domingos do Cariri	agricultura - pecuária	- bovinocultura - ovinocaprinocultura	8.626	2.447	0,675
Barra de São Miguel	agricultura - pecuária	- bovinocultura - ovinocaprinocultura	16.717	5.248	0,613
Cabaceiras	- agricultura - pecuária	- bovinocultura - ovinocaprinocultura - couro e calçados/calçados e	15.471	4.253	0,682

		afins			
Boqueirão	agricultura - pecuária	bovinocultura -ovinocaprinocultura - couro e calçados/calçados e afins - Vestuário/Têxtil	68.654	15.868	0,608
Riacho de Santo Antonio	agricultura - pecuária	bovinocultura -ovinocaprinocultura	7.819	1.406	0,589
Alcantil	agricultura - pecuária	bovinocultura -ovinocaprinocultura	16.920	5.475	0,606
Barra de Santana	agricultura - pecuária	- ovinocaprinocultura - bovinocultura	24.002	8.463	0,575
Caturité	agricultura - pecuária	ovinocaprinocultura - bovinocultura	24.307	4.473	0,617

Mesorregião do Sertão da Paraíba

TABELA 18: Micro-região de Patos					
Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
São José de Espinharas	- pecuária	- Agricultura/ Algodão Colorido	16.808	4.452	0,593
Patos	- pecuária - agricultura	- Apicultura - Farol digital -Couro e Calçados/ Calçados e Afins - comércio varejista Rede Nordeste de móveis -bovinocultura - caprinocultura - saúde/serviços - agricultura/ algodão colorido - cerâmica	413.028	99.494	0,678
Quixaba	- pecuária - agricultura	- ovinocaprinocultura - agricultura/ algodão colorido	5.043	1.050	0,599
Areia de Baraúnas	- pecuária	agricultura/ algodão colorido	6.006	2.340	0,571
Passagem	agricultura - pecuária	ovinocaprinocultura - agricultura/ algodão colorido	7.939	2.216	0,628
Cacimba de Areia	agricultura - pecuária	ovinocaprinocultura - agricultura/ algodão colorido	11.283	3.804	0,581

São José do Bonfim	-agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	8.443	2.793	0,562
Santa Terezinha	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	16.043	4.586	0,586
Mãe D'água	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	10.827	10.827	0,580

TABELA 19: Micro-região da Serra do Teixeira

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Cacimbas	- pecuária	- Agricultura/ Algodão Colorido	13.133	4.224	0,494
Desterro	- pecuária - agricultura	- ovinocaprinocultura - agricultura/ algodão colorido	27.182	11.229	0,575
Teixeira	- pecuária - agricultura	- agricultura/ algodão colorido	37.413	12.314	0,624
Maturéia	- pecuária	agricultura/ algodão colorido	16.341	5.226	0,553
Imaculada	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	29.020	11.823	0,542
Água Branca	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	23.562	8.506	0,563
Juru	-agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	30.446	9.692	0,561
Tavares	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	43.384	13.024	0,587
Princesa Isabel	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido - agricultura de raiz	61.773	19.148	0,631
São José de Princesa	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	14.980	4.767	0,552
Manaíra	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	27.263	9.806	0,549

TABELA 20: Micro-região de Itaporanga

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Itaporanga	pecuária	- Agricultura/ Algodão	75.736	22.090	0,624

	- agricultura	Colorido			
Pedra Branca	- pecuária - agricultura	- agricultura/ algodão colorido	11.728	3.785	0,615
São José de Caiana	- pecuária - agricultura	- agricultura/ algodão colorido	16.802	6.039	0,561
Serra Grande	- pecuária - agricultura	agricultura/ algodão colorido	8.973	3.045	0,590
Boa Ventura	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	18.399	7.045	0,600
Diamante	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	20.382	6.598	0,574
Curral Velho	-agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	7.367	2.574	0,595
Santana de Mangueira	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	15.822	5.235	0,557
Conceição	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	52.620	17.017	0,608
Santa Inês	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	10.913	3.178	0,553

TABELA 21: Micro-região de Piancó

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Nova Olinda	pecuária - agricultura	- Agricultura/ Algodão Colorido	17.602	6.648	0,605
Santana dos Garrotes	- pecuária - agricultura	- agricultura/ algodão colorido	22.230	7.747	0,619
Olho D'água	- pecuária	- agricultura/ algodão colorido	19.893	6.886	0,559
Piancó	- pecuária - agricultura	agricultura/ algodão colorido	49.953	14.068	0,634
Igaracy	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	18.949	6.716	0,608
Aguiar	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	15.155	4.440	0,560
Coremas	- pecuária Distribuidora de camarão e peixes (2) Panificadora (2) Fabricação de doces em tabletes (1) Fabricação de detergentes e desinfetantes (3) Fabricação de Bebidas		38.797	15.607	0,595

	(1) Laticínios (3)				
Emas	- pecuária	agricultura/ algodão colorido	10.886	3.011	0,560
Catingueira	- pecuária	- agricultura/ algodão colorido	15.797	4.415	0,555

TABELA 22: Micro-região de Cajazeiras

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Poço Dantas	- pecuária - agricultura	- Agricultura/ Algodão Colorido	10.094	4.159	0,517
Santarém	- pecuária	- agricultura/ algodão colorido	7.678	2.606	0,579
Bernardino Batista	- pecuária - agricultura	- agricultura/ algodão colorido	7.901	2.818	0,552
Uiraúna	- pecuária - agricultura	agricultura/ algodão colorido - apicultura	43.070	13.271	0,646
Poço de José Moura	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	9.747	3.086	0,574
Triunfo	agricultura - pecuária	-apicultura - agricultura/ algodão colorido	24.134	9.537	0,580
São João do Rio do Peixe	-agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido - apicultura	49.592	17.838	0,595
Santa Helena	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido - apicultura	17.407	6.202	0,624
Bom Jesus	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	7.970	2.532	0,580
Cajazeiras	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido - apicultura - farol digital -bovinocultura - confecções/têxtil - vestuário/têxtil	299.857	57.259	0,685
Cachoeira dos Índios	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	29.524	8.218	0,577
Carrapateira	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	7.488	2.373	0,602

São José de Piranhas	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	50.302	18.062	0,612
Monte Horebe	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	12.297	4.156	0,611
Bonito de Santa Fé	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	28.945	9.368	0,574

TABELA 23: Micro-região de Sousa

Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Malta	- pecuária - agricultura	- Agricultura/ Algodão Colorido	16.327	5.447	0,613
Condado	- pecuária	- agricultura/ algodão colorido	22.182	5.827	0,603
Vista Serrana	- pecuária	- agricultura/ algodão colorido	8.114	3.172	0,650
Paulista	- pecuária - agricultura	agricultura/ algodão colorido	36.230	11.460	0,619
São Bentinho	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido	13.456	3.887	0,626
Cajazeirinhas	- pecuária	- agricultura/ algodão colorido	9.724	2.671	0,543
Pombal	-agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido -bovinocultura - confecções/têxtil	109.391	33.212	0,661
São Domingos	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	8.282	2.138	0,561
Aparecida	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido - algodão colorido/têxtil e confecções	20.276	7.254	0,628
São Francisco	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	9.443	3.607	0,632
São José da Lagoa Tapada	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	18.118	6.840	0,551
Santa Cruz	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido - algodão colorido/têxtil e confecções	16.204	5.777	0,642
Sousa	agricultura - pecuária	-agricultura/ algodão colorido - algodão colorido/têxtil e confecções	285.326	63.622	0,658

		- Turismo e serviços -bovinocultura			
Lastro	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	8.557	3.000	0,591
Vieirópolis	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	11.258	4.712	0,549
Marizópolis	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	15.196	5.415	0,590
Nazarezinho	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	20.470	7.163	0,579

TABELA 24: Micro-região do Catolé do Rocha					
Cidades	Atividade produtiva não identificada pelas instituições	APL's	PIB (2006)	População (2006)	IDH (2005)
Belém do Brejo do Cruz	- pecuária - agricultura	- Agricultura/ Algodão Colorido	17.529	6.176	0,570
São José do Brejo do Cruz	- pecuária	- agricultura/ algodão colorido	6.620	1.550	0,602
Brejo do Cruz	- pecuária - agricultura	- agricultura/ algodão colorido	32.469	11.492	0,635
São Bento	- pecuária - agricultura	agricultura/ algodão colorido	102.915	29.659	0,638
Riacho dos Cavalos	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido			0,583
Católé do Rocha	- pecuária -agricultura	- agricultura/ algodão colorido	97.111	27.691	0,668
Brejo dos Santos	-agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido -bovinocultura - confecções/têxtil	16.717	5.737	0,613
Mato Grosso	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	8.381	2.589	0,553
Jericó	agricultura - pecuária	- agricultura/ algodão colorido - algodão colorido/têxtil e confecções	21.563	7.539	0,610
Bom Sucesso	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	14.221	4.552	0,635
Lagoa	agricultura - pecuária	agricultura/ algodão colorido	11.773	4.170	0,575

